Anno XXXII
N. 20
Preço 1$500

Revista da Semana

2 de Maio
de 1931

A Decana das Revistas Nacionaes

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e o Grande Premio na Exposição de Sevilha em 1930.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15

RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 2-4447

Administração 2-2550

End. telegraphico: *REVISTA*

Correspondencia dirigida

a AURELIANO MACHADO

DIRECTOR RESPONSAVEL

ASSIGNATURAS

52 Numeros (BRASIL E AS 3 AMERICAS)

Um anno 63$ — 6 mezes 33$

REGISTRADA: Um anno 80$ — 6 mezes 41$

ESTRANGEIRO

Um anno 75$ — 6 mezes 38$

REGISTRADA

Um anno 105$ — 6 mezes 53$

Avulso 1$500 — Atrazado 2$000

Este numero consta de 44 paginas

ANNO XXXII | Rio de Janeiro, 2 de Maio de 1931 | NUMERO 20

O "BARBADO"

POR PAULO GAMA

NUNCA quiz pedir a ninguem um tostão que fosse. Passava fome, ás vezes; tinha de dormir sobre os degráus das portas, nos adros das igrejas, nos bancos dos jardins publicos. Si um ou outro amigo de outr'ora ainda o reconhecia debaixo do aspecto triste da miseria e da velhice, e parava na calçada para falar-lhe, sorria, compassivamente, com os grandes olhos azulados que eram meigos como as creanças e ingenuos como as flores. Sorria. E respondia com monosyllabos espaçados e com explicações curtissimas a todas as perguntas e a todos os convites.

Deixava os amigos partirem com a mesma simplicidade com que os attendia. Ou seguia, passivamente, até ao café proximo, aquelles que se lembravam da sua penuria.

Quasi não tinha palavras de gratidão. Mas os olhos diziam tudo: na resignação mortificada ou na alegria subita e no conforto passageiro... E não pedia. Nada. Nem pão, nem pouso, nem companhia. Como si já se houvesse habituado á desgraça e se sentisse bem com ella...

Não tinha nome, propriamente. Chamavam-n'o o "Barbado". Para o abençoarem com a attenção, como para o deprimirem com os motejos. Os velhos conhecidos; os garotos vadios; os companheiros de miseria; os proprios que, não o havendo visto nunca, o viam passar, dentro do casaco surrado, rôto, sem fórma, sem côr. O nome desapparecera com o *outro*, ha tanto tempo que já nem se lembrava... Com o *outro* que, muitos annos atrás, tivera trabalho, tivera mocidade, tivera sonhos. A barba lhe havia crescido e tirava as ultimas lembranças desse outro, aos olhos do mundo. Porque se foi descuidando pouco a pouco de si mesmo. E começaram a vê-lo, constantantemente, nos mesmos logares. Nas igrejas, onde sempre ia para rezar, nas redacções dos jornaes, onde lia as paginas dos annuncios affixados nas portas, que podiam conter a esperança de um emprego. Depois, a barba longa cahida em desalinho sobre o peito magro, quasi toda branca, desistiu dos jornaes e continuou apenas as visitas diarias ás igrejas. Porque os empregos fugiam sempre delle...

E, dentro dos templos, muitas vezes sózinho entre a imponencia muda dos altares, o "Barbado" se ajoelhava, elevava ás imagens os olhos e o pensamento, e os labios se entreabriam para o balbucio das orações.

Por uma devoção incomprehensivel, só rezava ás santas. A todas ellas. As imagens de Nossa Senhora o retinham galvanizado, horas e horas, suspenso e em extase, esquecido do mundo. Admirava, embevecido, a expressão fina do rosto, o sorriso discreto, a belleza das linhas, a suggestão das vestes harmoniosas e transbordantes de graça. Nunca tivera uma mulher, na vida... Disseram-lhe que uma fôra sua mãe. Foi a primeira de que ouviu falar... Na infancia, as companheiras dos outros nunca brincavam com elle. Na mocidade, emquanto os amigos as guardavam em retratos, em lembranças, em amôres, em intimidades, nas paredes, dentro das gavetas ou dentro do coração, ellas sempre o evitaram. E elle acabou fugindo dellas. Quando sentiu, depois, que a falta de uma era tão grande quanto a vida que sonhara, era tarde. Não teve animo de ganhal-a, nem sorte della chegar ao acaso... E veiu a certeza de que nunca a teria. Mas não veiu a resignação, nem a necessidade desappareceu...

Foi quando o passado se lhe affigurou um castigo e não conseguiu distinguir o futuro.

Para augmentar-lhe o desespero, o destino lhe conservára os olhos e os ouvidos.

E ouvia a voz dellas por todos os cantos e as via, fazendo a felicidade ou a desgraça de todo o mundo, por onde andasse. Nem ao menos a sua desgraça chegava a ser completa... Porque seria infinitamente melhor.

...Mas o destino não quiz que o "Barbado" deixasse de ter uma. Que veiu tão tarde, que poderia ter sido a luz branda de um crepusculo suavissimo... mas que acabou sendo uma agonia vermelha como o sangue que escorre dos punhaes! Eu soube, ha dias, que elle está acabando os restos do corpo e da vida num cárcere escuro onde deve cumprir, com quasi setenta annos, a pena maxima de nossas leis. Os seus olhos já não teem a doçura azulada dos céus claros, que eu conheci. Brilham como os olhos dos tigres... talvez mais esverdeados porque a ultima esperança se desfez...

Contaram-me tudo.

Elle proprio o confessou. Serenamente, como quem expõe um dever que acabou de cumprir. Foi uma companheira de desgraça. Engelhada pela mesma penuria e pela mesma velhice. Que elle nem olhou porque nunca quiz o inattingivel. Mas que o perseguiu longos mezes. Que sonhou unir á delle a sua sorte em farrapos e a sua vida em lagrimas, e em fome, e em frio. Que afinal... seria a primeira, seria a unica... seria a definitiva mulher da sua existencia!

...E que elle estrangulou, sobre a pedra impassivel do degráu em que dormiam juntos... talvez porque ella só tivesse chegado quando a noite desceu!

Paulo Gama

CARA RAPADA conto de PIERRE VALDAGNE

JORGE BOURGERON espera na plataforma da estação de Lyon o rapido de Nice que deve chegar ás 8 h. 15. A manhã está fresca. Sob o immenso galpão ha uma neblina clara a que se mistura a fumarada das locomotivas. E é do fundo dessas gazes humidas que daqui a pouco romperá a possante machina a que temporariamente confiou a sua vida e o seu destino a linda, a fina, a encantadora senhora Bourgeron.

Ha tres mezes que Margarida Bourgeron se despediu, nesta mesma estação, do marido, chamada de Nice por sua mãe, gravemente enferma. Os negocios de Bourgeron não lhe permittiram que a acompanhasse. E agora espera elle a chegada da esposa, todo contente, verdadeiramente feliz, porque a ama do fundo do coração. Anseia por tornar a ver os olhos maliciosos de Margot, o seu sorriso, os seus mimos de gatinha faceira...

A's 8 h. 15 pontualmente o clarão de duas vastas lanternas vara o nevoeiro cinzento. Já os carregadores correm ao lado dos vagões. Bourgeron procura avidamente com os olhos. Lá longe, uma cabeça de mulher, de chapéu verde, se debruça á portinhola, chamando um carregador. E' Margot! E' ella! E agora salta para a plataforma, ligeira, abalando como um passaro cujas azas por longo tempo tivessem estado presas...

Margot vigia o carregador que passou as correias profissionaes nas maletas e as atirou para os hombros com espantosa facilidade... Bourgeron abre largamente os braços. E Margarida vae passar sem positivamente o vêr. No emtanto, olhou para elle um momento... Mas logo os seus olhos se desviaram, como duma pessôa ou duma coisa indifferente. Dá mais alguns passos... Olha por alli fóra... Com certeza busca o marido que prometteu vir ao seu encontro... E o marido alli, ao lado, quasi encostado a ella... Que quer aquillo dizer?

Bourgeron avança impetuosamente:

— Margot! Então?

A esposa recúa, amedrontada; examina, com os olhos accesos, a pessôa que a enfrenta; e de repente solta um grito:

— E's tu! — E estarrecida, com as pupillas dilatadas: — Deus do Céo! Como estás feio!

— Ah, sim... balbuciou Bourgeron, desapontado. — Era para t'o mandar dizer... Mas passou-me...

— Mas estás horrivel, horrivel! insiste Margarida que já, desta vez, o olha de frente e com relativa serenidade.

— E é por isso que me não queres beijar?

— Assim? Deus me livre!

E tudo isto, porque? Porque Jorge Bourgeron durante a ausencia se lembrara de rapar o rosto até então opulentamente barbado!

Os homens, ás vezes, têm idéas. Umas são bôas, outras não. Bourgeron achara a sua excellente. Agora a esposa achava-a detestavel. No emtanto, as caras rapadas estavam na moda. Desde a guerra todos os homens se escanhoavam. A barba passara a constituir excepção. Ora Bourgeron — explicava elle — não gostava de parecer excentrico, de dar na vista. Além disso, a sua barba envelhecia. Já os fios de prata eram quasi tão numerosos como os outros. Depois, a barba exige cuidados infinitos: é preciso laval-a com especial cuidado, pentea-la, passar-lhe brilhantina, perfumal-a... Ao passo... que assim tudo se simplicava, se facilitava. Passava-se a navalha e prompto!

A cara rapada offerecia vantagens numerosas e positivas, entre ellas a da "expressão". Naturalmente, se as feições fossem disformes apareciam muito mais, porque nenhum disfarce lhes valia... Mas justamente Bourgeron não era nada feio. Tinha um nariz regular, uma boca regular, um queixo regular...

A questão é que Margarida se acostumara a vel-o barbado. E por mais que elle argumentasse, tentando justificar-se, não houve meio de a convencer.

Tornou-se aquillo, lá em casa, uma scena de todos os dias.

— De mais a mais, allegava ella, revoltada, nem sequer pediste a minha opinião!

— Porventura pediste a minha, quando resolveste cortar os cabellos?

Margot soltou uma risadinha despreziva:

— Não tem nada uma coisa com a outra.

Eu, com os cabellos cortados, fiquei muito mais bonita. Toda a gente achou. Tu mesmo!

— Que havia de eu fazer? Tratava-se dum facto consummado... Devias agora seguir o meu exemplo!

— Não posso! Acho-te horrivel, horrivel!

Bourgeron irritou-se com aquillo.

— Em primeiro logar, eu sou senhor da minha cara, ouviste?

— De acordo. Mas tambem eu o sou da minha opinião.

— Continuas a não me querer dar um beijo?

— Naturalmente.

— Quer dizer: exiges que eu deixe crescer a barba outra vez.

— Exijo, não. Faze como quizeres.

— Mas, admittindo-se que eu ceda ao teu capricho, serão necessarios tres mezes, pelo menos, para que a minha barba volte a ser o que era.

— Pede-lhe que cresça depressa.

— Sabes o que tu és? Uma teimosa!

— Qual de nós será mais?

No dia seguinte Bourgeron, após um longo momento de reflexão, resolveu não se barbear. No outro dia, a mesma coisa. No terceiro dia, porém, que era um domingo, estavam os Bourgerons convidados para um bridge numa casa. Jorge, vendo-se ao espelho, achou-se tão feio, tão desmazelado que pegou na navalha e se barbeou resolutamente. E Margarida, que notara a boa vontade do marido e já se mostrava menos agressiva com elle, teve uma decepção formidavel e ficou mais despeitada, mais amuada que nunca.

Foi nessa altura que os negocios de Bourgeron o chamaram á Republica Argentina. E bem contente elle ficou com isso. "Talvez que durante a minha ausencia — disse comsigo — essa cabeçudasinha reflicta e resolva chegar-se á razão..." Nessa esperança partiu um bello dia. Ao cabo porém dalgumas semanas, notou que Margarida lhe não mandava noticias suas. Foi pelas cartas dos amigos que elle depreendeu que a esposa fôra viver com a mãe, em Nice...

Aquella falta de cartas tornou-se para Bourgeron um verdadeiro tormento. A separação, a distancia foram modificando o seu estado de espirito. E um dia, em Buenos Aires, resolve deixar crescer a barba, definitivamente, para sempre. "Assim, apenas eu volte, faremos as pazes — e acabou-se".

— Está tão triste porque perdeu um carneiro? Mas por que não o vae procurar?
— Porque não sei ao certo qual foi...

Finalmente recebeu uma carta de Margarida. Mas uma carta laconica... e cruel. Dizia ella que não voltaria ao lar, que ficaria em Nice e, se elle se quizesse divorciar sem grandes formalidades, lhe daria um verdadeiro prazer.

Encontrei hontem na Avenida da Opera o meu excellente camarada Jorge Bourgeron. Ostentava uma barba magnifica. E contou-me a sua historia — mais ou menos como eu agora acabo de a narrar.

— Tomei informações... acrescentou. — E vou effectivamente requerer o divorcio. Parece que Margarida se mostra por toda a parte acompanhada dum jovem aviador e que só espera a decisão do tribunal para casar com elle...

Observei-lhe:

— Ora vamos, caro amigo, você devia esperar isso mesmo...

— Bom, respondeu elle, mas o mais interessante de tudo isto é que o tal aviador se escanhôa como eu nunca — está ouvindo? — como eu nunca me escanhoei!

Pierre Valdagne

Mais vigor e força para homens Fracos e Doentios.

E' o homem de energia, o homem de esplendidos musculos e muita vitalidade que attrae a admiração do bello sexo nos dias de hoje.

Ao homem fraco e doentio fazem falta mais carnes — necessita mais peso para transformar-se num homem de energia, vitalidade e força — isto é o que nos diz a sciencia, e a sciencia geralmente está certa.

Se lhe faz falta mais peso, uns 5 ou 6 kilos de carnes solidas que lhe dariam a apparencia de um homem varonil — por amor a si proprio — comece hoje mesmo a tomar as Pastilhas McCoy (Macoy) de Oleo de Figado de Bacalhau, e obterá todos os elementos valiosos do mais puro oleo de figado de bacalhau em forma agradavel ao paladar e — o que é ainda mais commodo — poderá tomal-as em todas as estações do anno. Cobertas de uma capa de assucar — não produzem nauseas e nunca atrapalham o estomago. São insubstituiveis para homens, mulheres e creanças debeis, anemicos e doentios. Um menino de 9 annos augmentou 7 kilos em 2 mezes. Compre as Pastilhas McCoy nas pharmacias — seu preço é modico. Não acceite substitutos.

Elegancia Masculina

Neste momento em que o inverno já passou, é interessante ficar durante algum tempo examinando cuidadosamente os modelos masculinos que vão passando por Oxford Street. Ha tantas e tantas notas interessantes que difficil se torna gravar no espirito as que realmente mais chamam a attenção.

As modas masculinas são profundamente tradicionalistas. Embora a Grande Guerra tivesse mudado por completo a face do mundo, em suas linhas geraes, os modelos

de hoje continuam a ser os modelos de 1900. Affirmo tal coisa para desfazer desde logo a idéa de que o leitor possa pensar em esperar modificações novas etc.

A gravura que reproduzimos acima me foi dada por um dos melhores alfaiates inglezes, daquelles que vestem gente da nobreza e do Parlamento, podendo ser considerado como uma creação typicamente admiravel.

Trata-se de um modelo simples, sobrio e elegante de passeio. E' confeccionado em tom cinzento escuro, liso, em fazenda um pouco espessa, de modo que possa cahir bem. Apresenta tres ordens de botões, que abotôam todos. A golla apresenta um recorte incisivo e as lapellas são largas. O terno é levemente cintado proporcionando assim uma linha muito elegante. As calças cáem naturalmente com um talhe perfeito.

A gravura abaixo representa interessante modelo de sobretudo, elegante, singello e bem moderno. E' uma das creações mais interessantes dos alfaiates parisienses. E' confeccionado em um tweed leve, de tom cinzento meio-claro meio-escuro, apresentando hombreiras perfeitas, mangas confortaveis, tres botões verticalmente dispostos, lapellas bem largas e bolsos confortaveis.

Proprio para viagem, tambem serve para a vida das cidades e até mesmo para o campo. O forro deste modelo é feito em seda especial muito resistente e muito favoravel ao aquecimento do corpo.

E' um modelo admiravel, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

PETER GREIG

PENSAMENTO

Ah! esta noite nossos destinos uniram-se. Esta noite, entre a sombra secreta onde nossa alma se ergue, por mais doces que sejam nossas vozes no silencio, renunciamos ás palavras de fervor e de esperança. Porque nosso coração não está mais solitario; não temos mais necessidade, para sermos comprehendidos, de ouvir uma voz cara com tom commovido; amamo-nos tanto que podemos calar-nos.

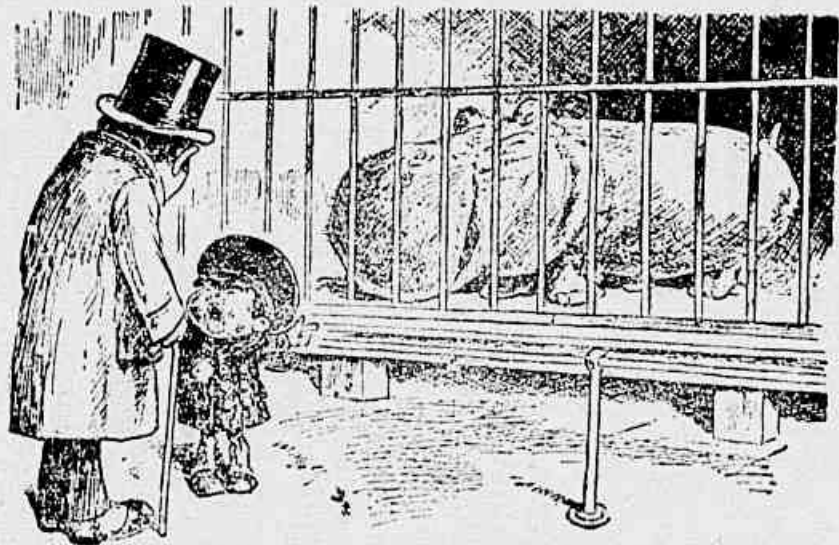
Duas jovens que promettem

Miss Peggy Samerville, arrumando os seus quadros na Claridge Gallery, onde vae fazer a sua segunda exposição. Conta apenas onze annos de idade.

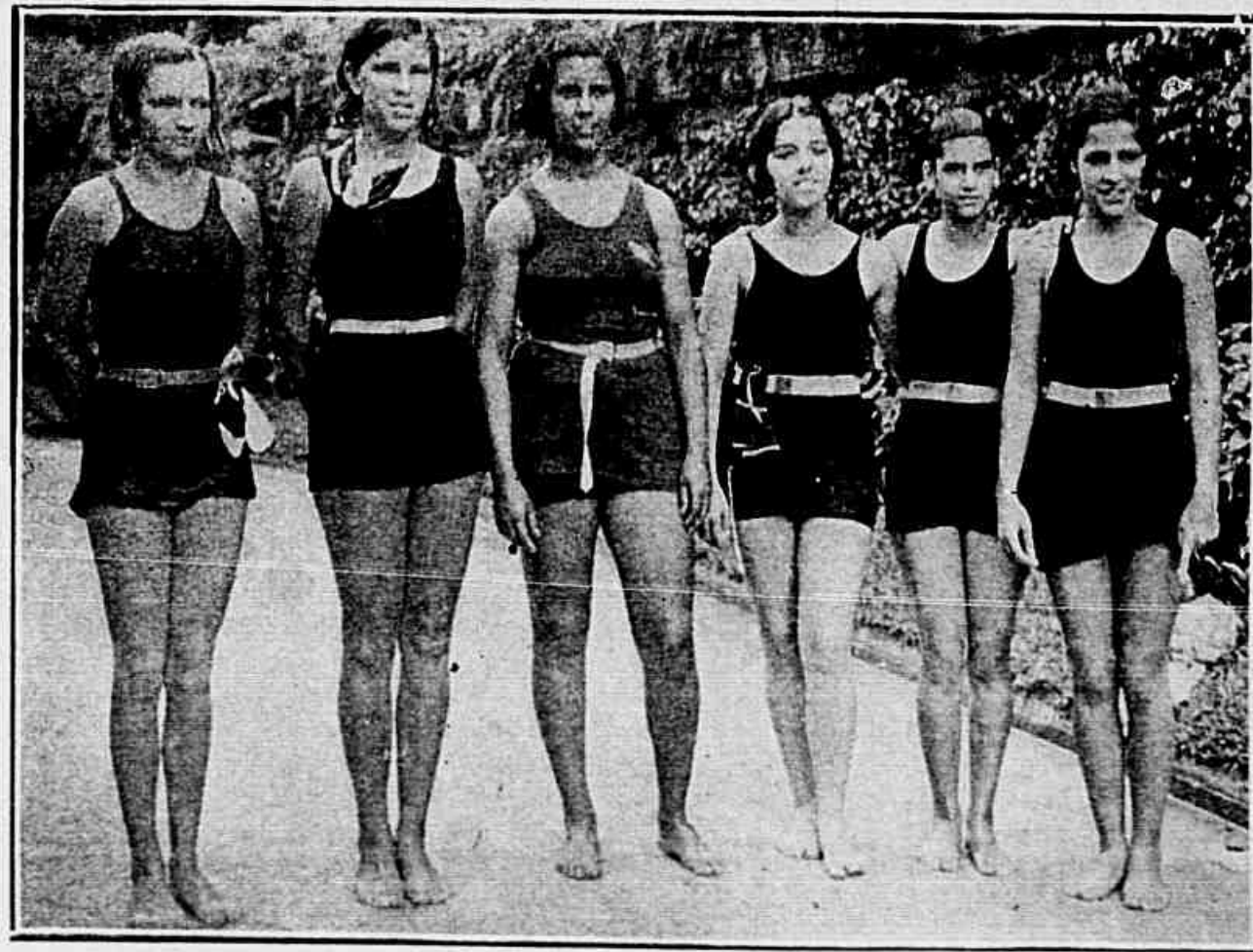
Miss Peggy Pacey, com dez annos, foi a escolhida para ser uma das representantes da Inglaterra n'um concurso hipico.

O verdadeiro Robinson Crusoé

O navio corsario Duke, *que a 31 de Janeiro de 1709 aportava a Nias, uma das tres ilhas Juan Fernandez, a 560 kilometros da costa chilena, alli encontrou um homem vestido de pelles de animaes.*

Era Alexandre Selkirk, alli desembarcado em 1703 pelo capitão dum navio escossez. A seu pedido, haviam lhe deixado algumas provisões. Esse homem conseguiu viver da caça, e especialmente da carne das cabras selvagens que capturava e abatia. Com pedaços de ferro... e muita paciencia, fez uma faca e varios utensilios de que mais podia precisar. Tinha desaprendido toda e qualquer linguagem articulada. Duas vezes estivera á morte, por doença e á fome, sem forças para arranjar qualquer alimento. E de ambas as vezes — explicava elle depois — escapára por milagre.

O Duke *levou-o para a Inglaterra e o capitão Woode Rogers publicou, em 1712, um relato da sua viagem. A imprensa tomou conta do caso extraordinario. E Daniel de Foe, enthusiasmando-se com a aventura, escreveu* Robinson Crusoé, *cuja primeira edição appareceu em 25 de abril de 1719.*

— Papae! Quelo aquillo p'a mim! Quelo! Quelo!

A commissão promotora da Tarde Brasileira da Infancia visitou a Escola do Trabalho, na capital fluminense, commemorando o passado dia de educação e arte para os petizes da terra de Martim Affonso.

Na manhã de domingo realizou-se na piscina do Fluminense F. C. o primeiro concurso aquatico feminino, destacando-se a turma do club local que apresentou excellente estylo e optimas *performances*. A nossa gravura exhibe um grupo das concorrentes aos diversos pareos.

Cronica de Paris

Tailleur em *marocain* azul marinha, debruado na golla por um *plissé* de *astrakan* cinza.

Paris, MARÇO DE 1931

PARA PEQUENOS E GRANDES

Já se aproxima a época em que em numerosas casas se apresenta o problema do trajo da primeira communhão para o menino ou para a menina e, comquanto haja muitos estabelecimentos de modas onde é possivel adquirir esses trajos, muitas vezes as mamãs prefeririam saber de antemão o que é que se vai levar em taes solemnidades, e é isso o que vamos dizer.

Comecemos por tratar das meninas. Os trajos mais indicados são aquelles em que a saia vai franzida, com falbalás, ou leva volantes dentados, pequenas pregas atravessadas ou plissados estreitos, unidos a um corpo levemente ajustado. Os effeitos de bolero, bordados, dentados, graciosos cabeções, ninhos de abelhas, nervuras, faixas em forma de incrustações de renda, empregados com moderação, proporcionarão adornos sóbrios e distinctos.

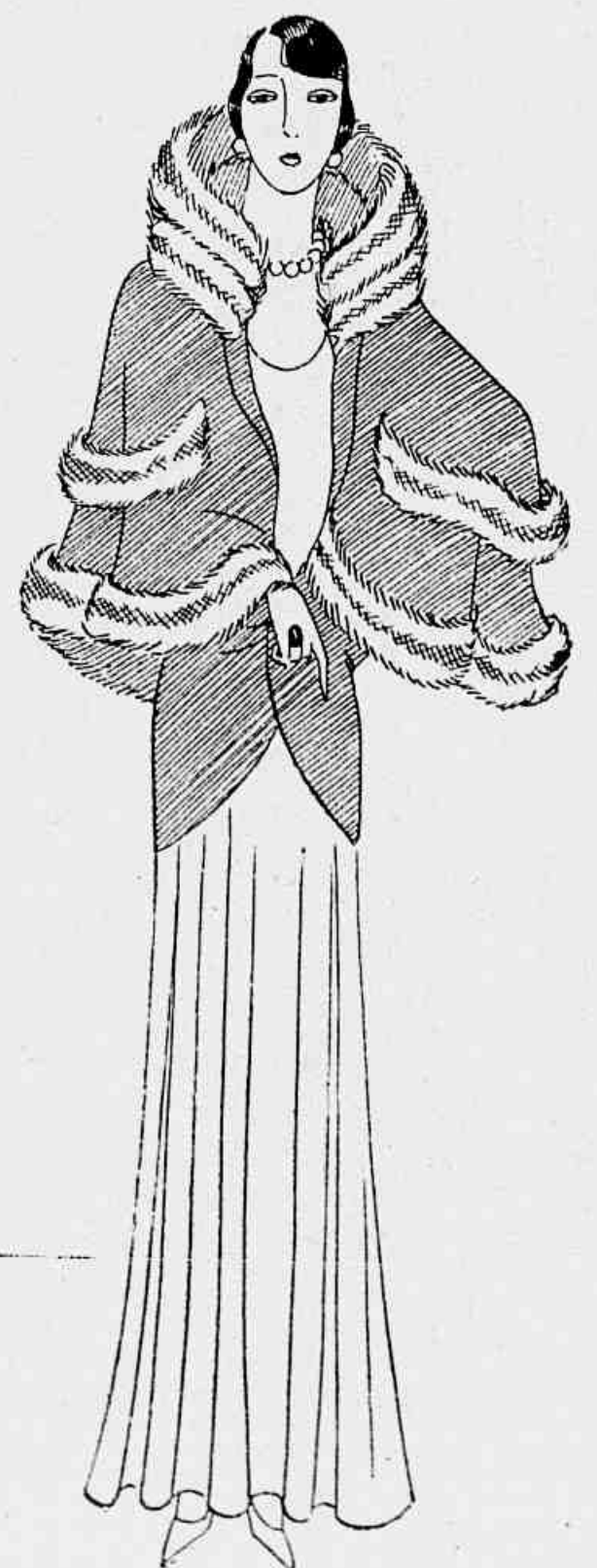
Terão, novamente, muito exito os adornos de pregas pequenas de todas as classes. Com frequencia, a parte superior da saia vae cosida ás pregas transversaes ou mostra um adorno de preguinhas muito finas e espaçadas.

Tambem se fazem uns lindos trajozinhos pretos para communhão, muito sóbrios e adornados com bordados e com guarnições de tecido branco.

Os meninos levam trajos de *smoking* preto e calças curtas; as solapas são de seda e a camizinha é de crespão de China branco ou de popelina. Tambem se leva o trajo de Eton, consistindo em compridas calças cinzentas, muito claras, jaqueta preta e camisa de seda branca, abotoada por botãozinhos de pérolas.

E, terminada já a descripção do que convém aos pequerruchos, vamos tratar de outra coisa: por exemplo, dos "lainages". Offerecem-nos para a estação proxima uma collecção importantissima e muito variada, visto que comprehende, devidamente classificadas em séries, todas as espessuras dos "lainages" desde os transparentes "voiles" de lã até aos tecidos grossos, cujos tons são naturaes e de lã por tingir. Nos tecidos de fantasia, os desenhos excessivamente simples obteem-se por meio dum fio de lã passado pelo tecido. São numerosos os quadros, e os escoceses offerecem agradaveis combinações de tons. As côres, escolhidas cuidadosamente, são vivas nos tecidos de verão, enquanto que nos demais agasalhos teem uns tons mais escuros. Ha, por exemplo, um azul mais claro do que o marinha, muito agradavel e que parece destinado a ter muito exito. Nos tecidos lisos, a trama

Pequeno manteau de *moiré* cinza, debruado de arminho. Vestido de musselina branca, cinza e prata.

Vestido em crêpe da China verde; laço sobre a parte lateral do busto e mangas abertas sobre o braço. Saia de *panneaux* rectos dos lados. Golla e laço em *faille* do mesmo tom.

Para a noite: pequena capa em *lamé*, com duplos *volants*, debruada de marta.

Vestido em crêpe azul, com o alto guarnecido por uma *pelerine* com fôlho. Alças nos hombros presas por duas garras de diamantes. As mesmas garras no cinto.

Vestido de renda preta; bolero; na saia, pala formando bico na frente e nas costas, e dois longos babados.

forma desenhos em relevo, que vão riscados horizontalmente sobre um fundo geralmente branco ou levam tecidas uma multidão de cruzes multicores que dão ao tecido um aspecto "chiné". Os "voilés" de lã mostram fios, "quadrillés" ou linhas brancas sobre um fundo escuro.

Antes de terminar esta chronica, vamos dizer alguma coisa ácerca dos chapéus. Nestes não houve nenhuma modificação, pelo que diz respeito ao seu "coiffant" ou seja a curva que desenham sobre a fronte em relação com o oval do rosto. A fronte fica descoberta por um lado, bem como a fonte, até por cima da orelha. A unica variação realizada consiste em que os chapéus da primavera teem uma forma dada pelas modistas e não pela fôrma da cabeça. Para dizer melhor, aos chapéus ajustados deste inverno succederão outros

1 — Camisa de dormir de crepe de Chine azul. A parte de baixo da camisa é formada por *panneaux*, que se terminam por um arredondado. São elles reunidos por um ponto aberto (*échelle*). A parte de cima é guarnecida com tiras de crepe branco incrustadas com ponto turco. Bolas bordadas com linha branca brilhante guarnecem a frente e os *panneaux* na barra. 2 — Camisa de dormir de *linon* rosa, guarnecida com preguinhas, bordado inglez e renda *valencienne*.

mais irregulares que se alargam pelos lados, de mil maneiras differentes.

As toucas, as boinas e os chapéus são trabalhados com "drapés" esculpidos habilmente em materias mais maleaveis do que a cera. Empregam-se os tecidos mais diversos, como os "jerseys" lisos ou de fantasia, crespão georgette, setim fosco e até renda, para a tarde. Quanto aos tecidos de palha, parecem ser preferidos os exoticos. Os novos tecidos de palha são suaves como as fitas e tambem se apresentam em faixas mais ou menos largas. Com respeito aos adornos, costumam ser de pennas curtas e multicores, fitas de grão grosso e lisas ou riscadas com velludo de tom opposto ao do chapéu que, por si mesmo, costuma offerecer contraste com a côr do trajo.

A. D'ENERY.

PASSOU DEZ ANNOS NAS SELVAS BRASILEIRAS

HA dois lustros, um homem esbelto, de olhos claros e cabello alourado, desembarcou em Buenos Aires, sem outro meio de fortuna senão seus proprios braços: era Alexandre Siemel, russo, que ainda não completara vinte annos. Alli trabalhou em tudo. Conseguiu destacar-se, em pouco tempo, como mecanico nas officinas de uma revista graphica. Com vinte e um annos era um dos tres melhores mecanicos da capital platina.

Um dia, nem na pensão nem nas officinas onde trabalhava, se soube mais delle...

Passaram dez annos. Alexandre Siemel está outra vez em Buenos Aires. Já não é o rapazola franzino e lampeiro, que passeava a sua tristeza pelas ruas da metropole argentina. Agora tem o aspecto de um homem forte, de pelle tostada. O rosto se transfigurou e adquiriu signaes de energia, talvez accentuados pela barba e pelo bigode que agora usa.

Siemel, o homem das aventuras nas florestas brasileiras.

— Olá, Siemel! Onde esteve mettido tantos annos? — perguntaram-lhe os amigos.

— Internei-me nas selvas brasileiras...

— Por que? Não vivia bem em Buenos-Aires?

— Talvez... — replicou, sorrindo. Porque comprehendi a tempo que se vive melhor entre as féras do que entre os homens...

VIDA DE AVENTURAS

Siemel é, sobretudo, um aventureiro. Nunca concebeu a vida preso a um ponto fixo. Sua propria inquietude o levou a percorrer o mundo quando ainda era um garoto.

— Aos dezeseis annos abandonei a casa de meus paes. Deixei o collegio e uma situação desafogada em minha casa, para transferir-me para a Allemanha. Alli fiz tudo e aprendi quanto officio se me deparava aos olhos. Algum tempo depois passei aos Estados Unidos. Como no paiz precedente fui tudo que um homem pode ser. Tinha um irmão na America oo Sul — Leonardo — que continuamente me escrevia para que eu fosse trabalhar junto a elle. Foi assim que, em 1919, resolvi embarcar para Buenos Aires. Aprendi photographia e mecanica. Vi a maioria das cidades do interior e vivia feliz. Ganhava muito dinheiro... mas... uma grande contrariedade intima me decepcionou completamente... E resolvi internar-me nas florestas virgens do Brasil para recomeçar a vida!

PERCORRENDO O BRASIL

"Primeiramente me dirigi ao estado do Rio Grande do Sul. Alli trabalhei anno e meio como colono. Meu irmão estava então em Matto-Grosso; um bello dia, appareceu no campo em que eu trabalhava. Falou-me das maravilhas das selvas daquelle Estado e me enthusiasmou de tal maneira que, em sua companhia, resolvi fazer uma excursão até lá. Sahimos com dois cavallos e quatro cargueiros, nos quaes levavamos todas as nossas provisões. Aocmpanhavam-nos alguns cães. Atravessámos Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, e uma parte do Paraguay.

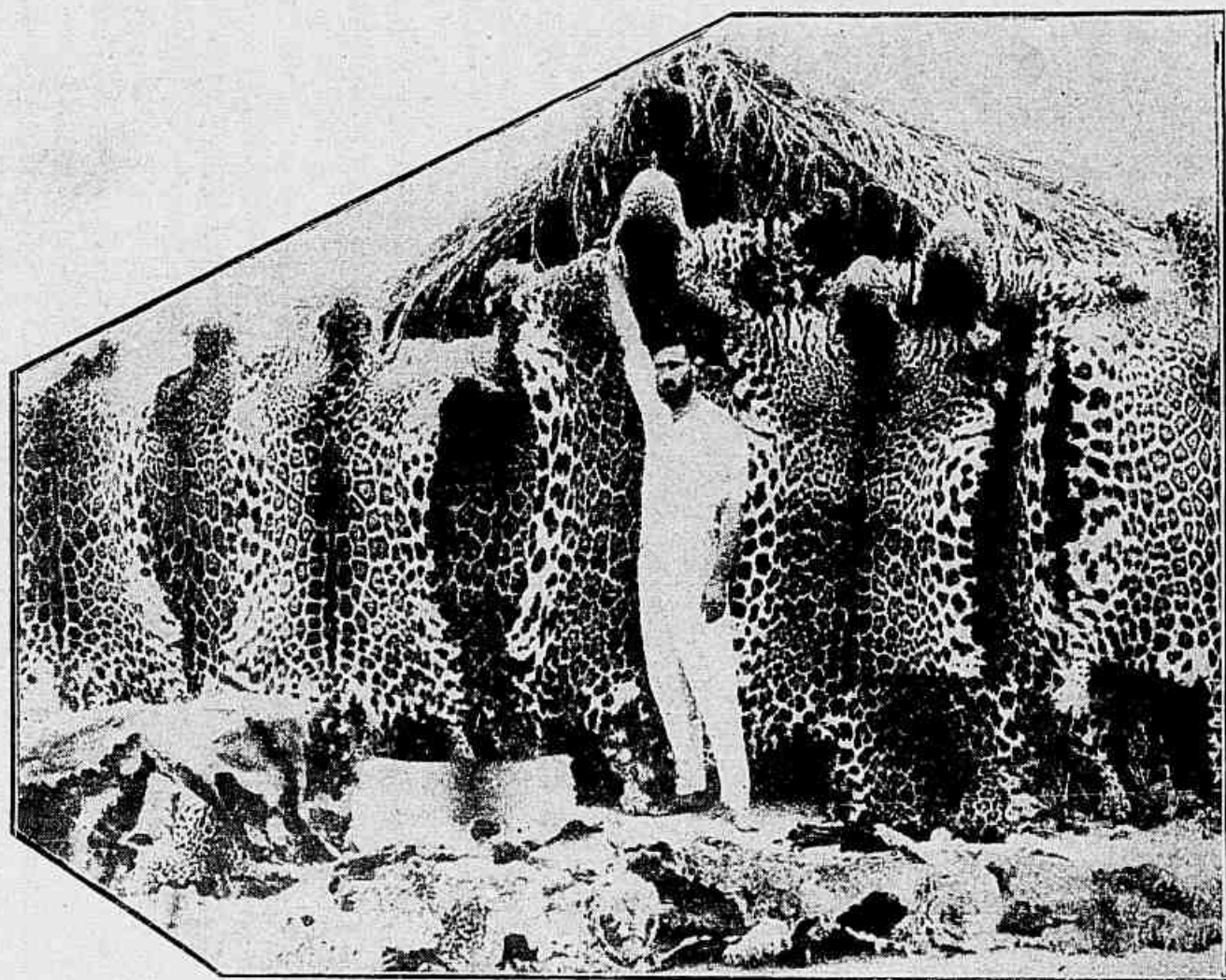
A LEI DO 44

"Seis annos permanecemos nas selvas de Matto Grosso. Com meu irmão Leonardo, dedicava-me á caça e á pesquiza do ouro e do diamante. Ao chegarmos ao rio das Garças constatámos que cerca de duas mil pessôas nos haviam precedido na exploracão do ouro. Alli installámos a nossa barraca. Cada qual trabalhava por sua conta. Naquellas paragens outra lei não ha além do revólver 44, que todos trazem no cinto. A justiça é rapida e simples, e cada qual a faz ao seu sabor.

UMA CABANA FLUCTANTE

"Seis annos depois de haver acampado nas margens do referido rio deixei meu irmão e me dirigi a Cuyabá. Comprei então uma "cabana fluctuante", que baptisei com o nome de "Aventureira". Com ella subi os rios Cuyabá, São Lourenço e Alto Paraguay. Fazia um anno que viajava dessa maneira, quando me veiu a noticia de que haviam assassinado meu irmão...

"Prosegui navegando e pescando, rio abaixo, até chegar a *Barranco Branco*, onde soube que pagavam muito bem as pelles das onças. E resolvi dedicar-me á caça desses animaes.

Um tigre laçado vivo, para ser enviado aos jardins zoologicos.

Soberba exposição de pelles de onças caçadas por Siemel nas selvas brasileiras.

MATOU 107 ONÇAS

"Naquella região selvagem permaneci mais de dois annos. Consegui matar 107 onças e pegar 7 vivas, que enviei a diversos jardins zoologicos norte-americanos.

"E' curioso! mas nunca soffri contratempos, caçando féras... Os indios *guatós*, que povoam aquellas regiões e que são bons amigos dos brancos, me ensinaram a matar onças com lança. E' um esporte emocionante, que longo tempo pratiquei e que conheço perfeitamente. Os indios, quando a onça está sobre as arvores, a ferem com uma certeira flechada e acabam com ella á lança. Si o animal os ataca em terreno plano, o enfrentam com a lança e nunca lhes falha o golpe.

"Nos ultimos tempos comprei um fuzil com bayoneta de mais de vinte e cinco centimetros de comprimento por cinco de largura e com elle pude matar muitas onças. A experiencia me demonstrou que a onça nunca ataca o homem si elle não lhe faz mal. Quando é acossada por cães é que se enfurece e ataca resolutamente. Então é que são para temer a sua agilidade e as suas investidas.

E AGORA...

— E agora, diz Siemel, estou com uma expedição norte-americana, para voltar ás selvas brasileiras.

— Como! Não se cansou dessa vida arriscada depois de dez annos?

— Não. Penso permanecer nas florestas um anno ou dois mais. Os que sejam necessarios para caçar a maior quantidade de féras vivas...

— Mas é o cumulo!...

— Ora... Eu posso assegurar-lhe — terminou sorrindo — que a companhia dos animaes ferozes é mais grata que a do homem, com sua carga de maleficios.

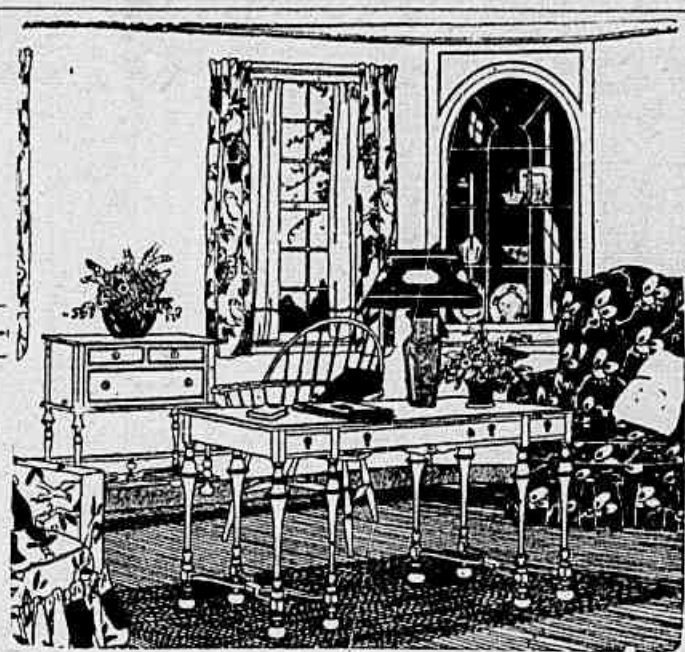
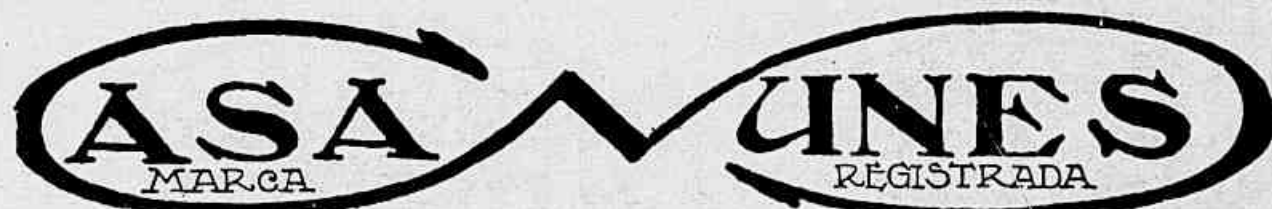
LUIS ALMYRON DE VEYDE.

Uma *sucury* caçada por Siemel nas florestas.

Como nos devemos alimentar

Além da albumina, dos hydratos de carbono e das gorduras — diz um collaborador da Hygeia — precisa o nosso organismo de vitaminas e de certos mineraes de ferro, cal e phosphoro.

A albumina, para a fermentação dos nossos tecidos, é-nos fornecida pela carne, peixe, ovos, queijo, leite, favas e lentilhas.

A gordura vem-nos da manteiga, azeite, e carnes e peixes gordos.

Os mineraes veem-nos dos legumes verdes, espargos, espinafres, cenouras.

As verduras e os fructas conteem tambem vitaminas.

Os ovos, riquissimos em proteina animal, devem ser evitados em casos de inflammação intestinal.

A carne, pela quantidade de proteina que contém, excita a secreção estomacal e deve ser evitada em casos de super-acidez.

O café produz tambem ligeiro augmento de acidez no estomago e deve ser abandonado em todos os casos de perturbação digestiva. Semelhantes aos do café são os effeitos do chá.

O cacáo e o chocolate são ricos principalmente em gordura.

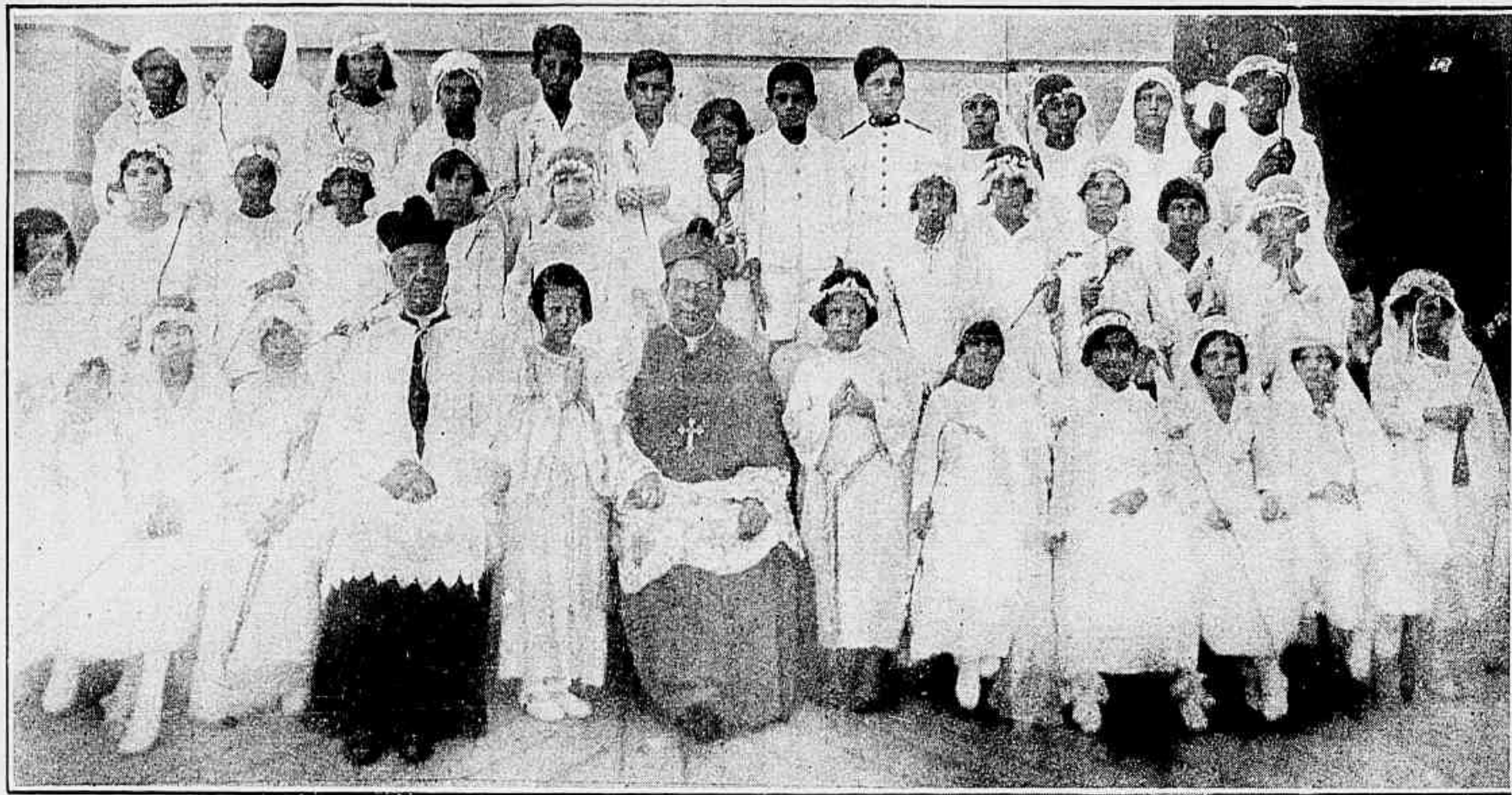
O leite é o mais nutritivo dos alimentos; mas, fervido, perde as vitaminas.

Cozinhar os legumes verdes com bicarbonato de sodio é tirar-lhes as vitaminas.

A melhor regra de alimentação é variar as iguarias, pois cada qual contém uma parte do que nos é necessario. E devemos sempre considerar que o homem não é vegetariano nem carnivoro, mas essencialmente omnivoro.

Pensamento

Um dia chega em que o coração não resôa mais quando se bate: tantas folhas mortas se accumularam que amortecem as pancadas.

Grupo tirado no baile que a Associação dos Empregados no Commercio realizou no sabbado 18, em sua elegante séde, que foi deslumbrante motivo para reunião da mocidade brasileira.

Grupo tirado na matriz de S. Domingos, em Nietheroy, após a 1.ª communhão feita pelas creanças, vendo-se ao centro S. Ex. R. d. José Pereira Alves, bispo daquella capital e o padre Veiga, entre as commungantes.

Um livro de cortiça

Será brevemente publicado em Espanha, em San Felvidi-Quixells, provincia de Gerona, um livro que terá a particularidade de ser impresso em folhas de cortiça.

Trata-se do Psalten, *um dos mais preciosos* incunables *quê a lingua catalã possue e que data das immediações de 1600. Por* incunable, *termo que parece não ter correspondente na nossa lingua, se designam as obras que datam das origens da imprensa.*

O editor do novo Psalten *é o sr. Octavio Viader, já conhecido por uma edição de* Don Quichote, *egualmente em folhas de cortiça e com os caracteres gothicos dos* incunables *catalães.*

A reproducção do Psalten *pode, diz um jornal, ser considerada perfeita. Foi executada por meio de photographias de cada pagina do original, que se acha preciosamente conservado na Bibliotheca Nacional, de Madrid; e quem examina a edição Viader tem a impressão de estar diante do proprio original.*

Resta acrescentar que o livro de folhas de cortiça não pesa mais do que uma obra da mesma importancia em pergaminho.

Roupas de assucar

E' a ultima invenção dos chimicos da America do Norte. **Des'a** *vez, porém, trata-se* **da** *obra dum scientista, não* **dos** *Estados Unidos, mas do Canadá.*

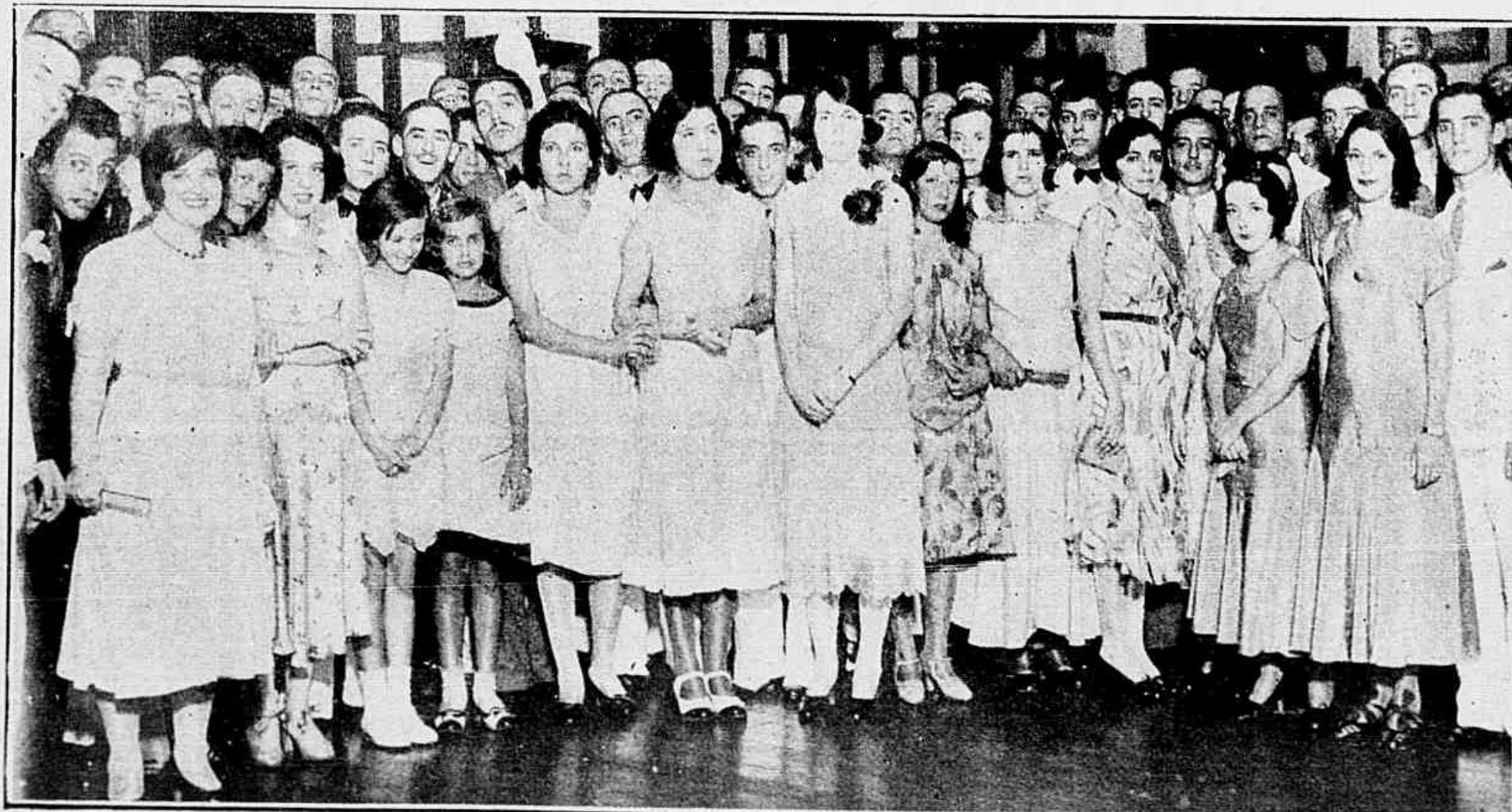
Esse especialista arranjou meio de tratar o assucar liquido como já se fazia com a cellulose para se tirar a seda artificial, e transformal-o numa substancia malleavel e resistente.

Nos meios competentes em que se tem estudado tal descoberta, acredita-se que ella logre grande exito e que a sua applicação determine sensivel reducção no preço dos artigos de vestuario.

❊

Algumas pessôas são indiscretas por excesso de bondade querendo tomar parte em desgostos cuidadosamente escondidos.

❊

O prazer é muitas vezes o meio-luto da felicidade.

Aspecto do baile que, na semana atrazada, foi realizado no salão da União dos Empregados do Commercio.

A senhorinha Maria Caldeira (vovó), da nossa sociedade, e o seu interessante *Gringo*, pousando para a Revista.

CREANÇAS

José Gabriel, filho do sr. Guilhermo Natalizzi e de d. Gabriela Botafogo Natalizzi, neto do sr. general Botafogo. José Gabriel tem 1 anno, pesa 16 ks. e 200 grs. — tem 0, 88 de altura e foi alimentado com o leite em pó Edelweiss.

Roberto, filho do sr. José da Rocha e d. Elvira Lobo da Rocha.

Lindalva, filha do sr. Antonio de Vasconcellos e d. Maria Vasconcellos.

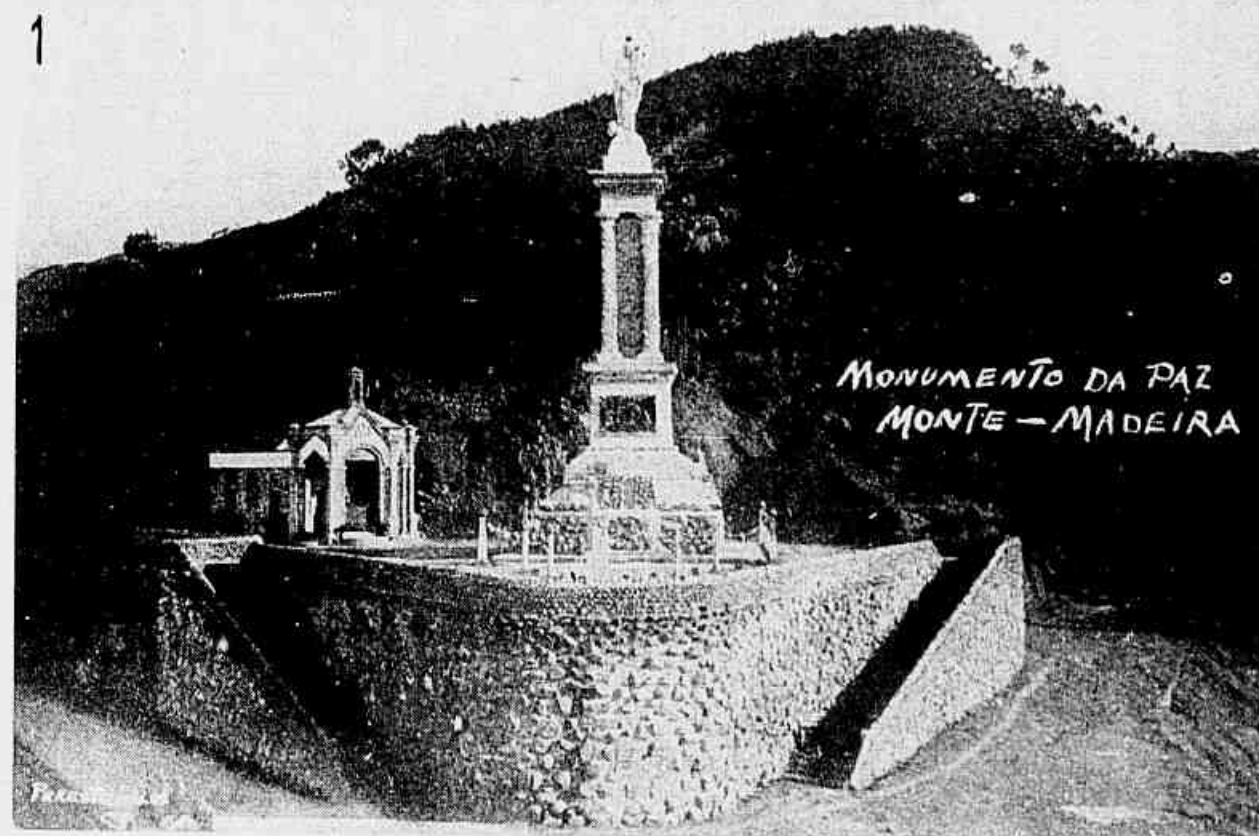
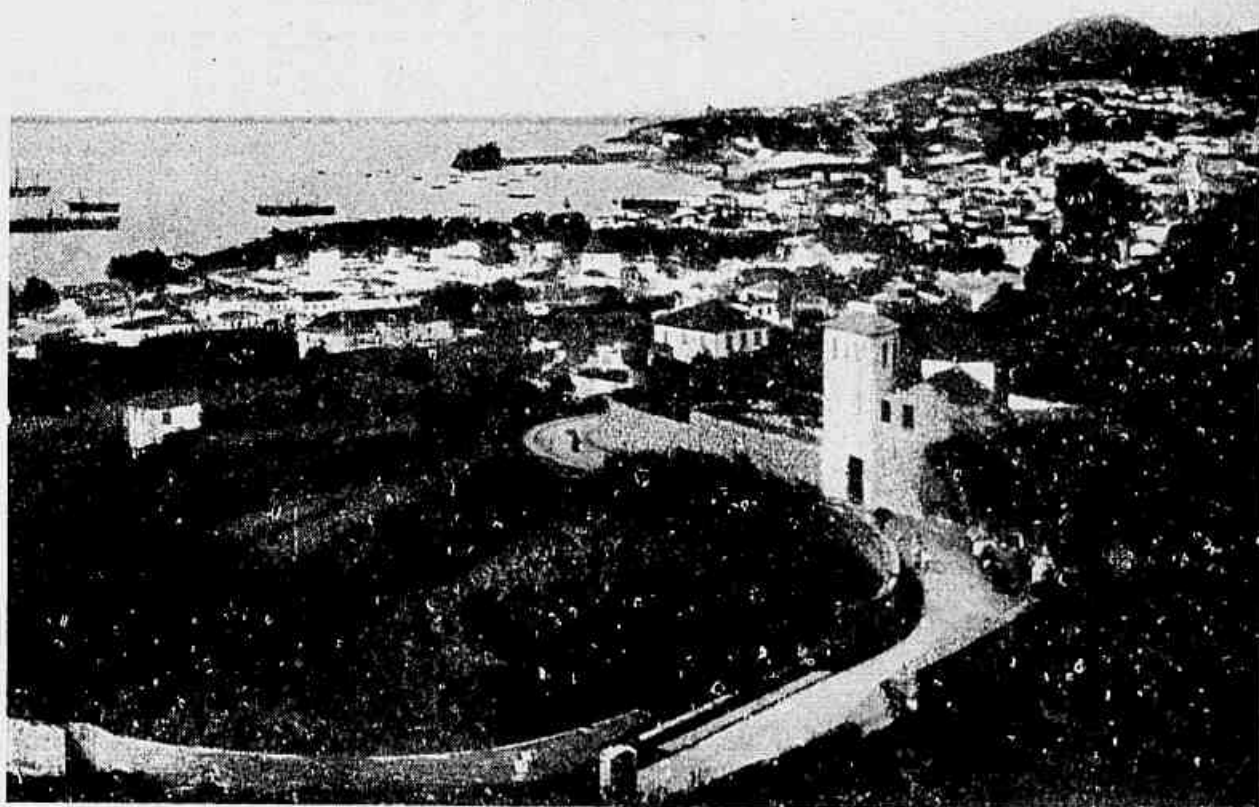
A' direita — Vania Maria, filhinha do sr. Leonardo Guimarães e d. Isaura Guimarães.

A bandeira da revolta ainda tremúla em FUNCHAL

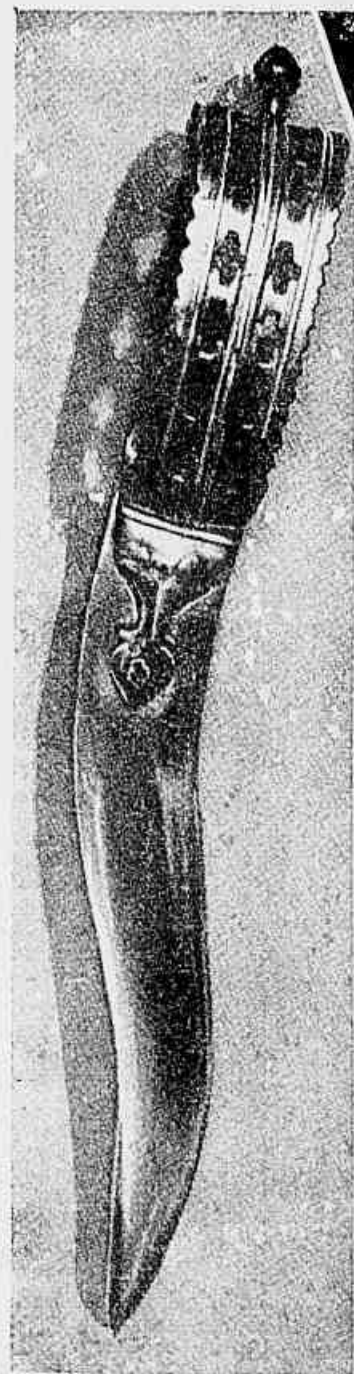
1

2 Madeira Funchal.

3

4

Os revolucionarios das ilhas portuguezas, adjacentes, do Atlantico estão, agora, restrictos a Funchal. Todas as ilhas pequenas dos Açores se entregaram ás forças legaes e, nestes ultimos dias, o governo do general Carmona dispõe o bloqueio da Madeira mais intensamente para conseguir a rendição. E' interessante, pois, conhecer detalhes outros do aspecto e dos costumes da cidade que se reserva para o epilogo da rebeldia: 1 — O monumento da Paz, na ilha da Madeira. 2 — Aspecto geral de Funchal. 3 — A Pontinha, na Madeira, com as fortificações externas da cidade. 4 — O funicular e o cesto do Monte, para a escalada e a descida da celebre culminancia da ilha.

O encanto fatal e magnifico dos punhaes

por PADUA DE ALMEIDA

VINDAS de longe, da India e da Persia, e trazendo a fascinação de um raio que se abre em relampagos, essas joias mortas seduzem como sereias e, se não cantam, á maneira das filhas do Oceano, para engodar os infelizes, pelo menos brilham magneticamente.

Olhae este, aquelle e mais aquelle outro punhal, que imita a graça e o talhe de uma mulher voluptuosa.

Este ferro surprehende os nossos olhos por sua belleza original e scintillante. Forjaram-n'o em terras humedecidas pelos braços divinos do Ganges, em Murchidabad.

Lamina terrivelmente encantadora, não é? Quem a temperou vive ainda: é um operario tostado pelo calor da forja: um "sudra" gigantesco de mãos calosas e pesadas. As barras de ferro, que se lhe amassam entre os dedos, vergam-se humildemente á sua phantasia, como paina. Elle quasi nunca fala, não tem ninguem no mundo e, ao cahir da tarde, regressa diariamente á sua choupana de lodo e de bambús, com alicerces perpetuamente mergulhados no charco, onde passeiam tigres...

A outra lamina, que está alli, nasceu na Persia. E' uma vibora de aço, tendo entre as escamas a rutilação de uma estrella de pôr de sol. Não haverá nos limites da Terra uma arma tão graciosa. Inflexivel, é a lei absoluta de Zervane Akerene; radiante, é o olho direito de Ormuz; impiedosa, é Akriman descido entre os homens...

O artista que o fez enviuvára ha pouco e, roçando o buril no punho da lamina, sentiu-se dominado por uma grande saudade de sua esposa morta. Vêde com que ternura elle rendilhou aquelle pedaço de metal faiscante. Aquillo que alli está não é um cinzelamento: é um beijo. Alguem que existe dentro d'aquelles relevos de prata como que adormece num somno descansado de menina. Ah! a saudade e o amor perdido!

Eis alli, ainda, duas outras laminas: parecem duas creaturas scismando. Serão Nichdali e Sarasvatidiante de Krishna? Suas cabeças chorosas declinam para o seio. Em que meditam ellas? Nos amantes que lhes levaram a alma? Ou são duas irmãs velando tristemente pelo cadaver de um irmão?...

E aquelle, aquelle mais, aquelle punhal que se transfigura em uma "devadassi" a bailar na extremidade dos pés, as carnes embebidas do halito candente de Agni, a alma toda num vôo? Sim, aquelle punhal febril da India, que segue um destino simples e funesto: rasgar corações... Na dextra de um "tchatrya" — é uma scentelha fuzilante que não perdôa. Silva. Accende no ar um sulco fulmineo. Conserva a energia directa e silenciosa da Fatalidade. Desce para matar. E mata.

E a outra, a lamina serpentina, que deslisa naquella gravura? Lingua de ferro traiçoeiro e gelado, de que bigorna sahiu ella? De uma bigorna lúrida de Pendjab, em que uma lanterna colossal e enfumaçada põe um rastejante crepusculo de cinzas... O artista que a trabalhou, sacrificando-a duramente, ninguem jamais ha-de conhecel-o. Porque falleceu ao dar os ultimos retoques a uma acha de guerra.

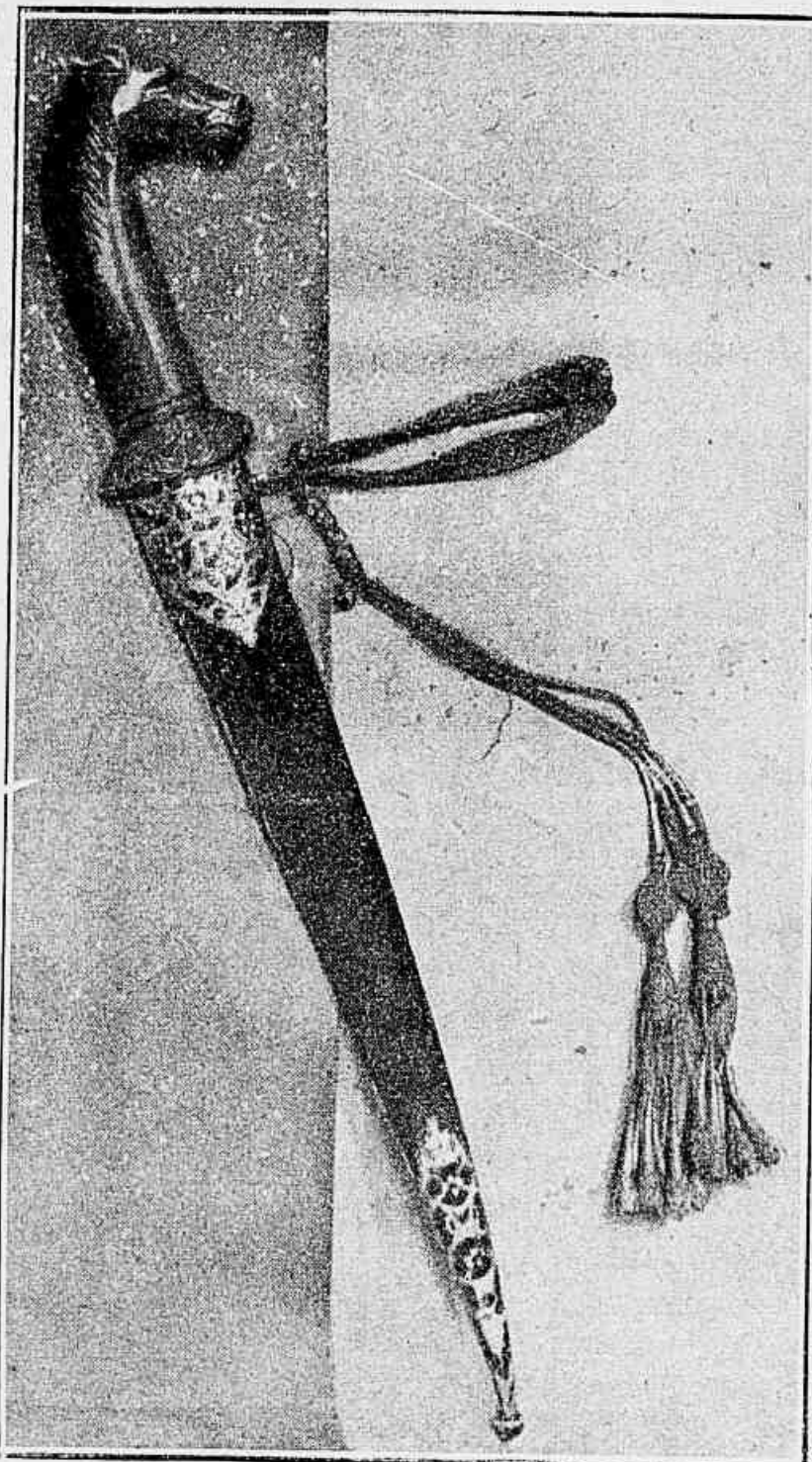
Cuidado! Olhae esta lamina serpentina; entretanto, não vos esqueçais de que neste ferro caricioso está eternizada a vertigem da Morte. Elle é o dedo que aponta o caminho do *Nunca Mais*.

Ainda outra lamina. Aquella que tem um cabo entre religioso e épico. E' uma arrogante cabeça equestre, de montaria feroz, que sente o cheiro do sangue, na batalha. Quem a cinzelou? Possivelmente, algum artista que tanto leu e releu os *Upaniohads* que em tudo acabou enxergando o Cavallo Sagrado dos brahmanes, aquelle animal "cujos olhos eram o sol, cuja respiração era o vento, cujo dorso era o céu e cujo abdomen era a terra".

Olhando melhor, observa-se que esta lamina desperta reminiscencias do corcel de Rama, todo elle incendiado em crinas de fagulhas...

O cavallo que guarnece o punho d'esta arma está aspirando o odor terrivel dos combates e relincha sobre um chão de sangue, palanquins de elephantes derrubados, lanças partidas e guerreiros no ultimo instante...

Aquelles dous punhaes, emfim, que se inclinam um bem unido ao outro, com decorações de flóra marinha na guarda, vieram de uma forja perdida em solitária bahia do Oceano Indico; navegaram pelo Golfo Persico; e é por se embalarem tantas vezes ao fluxo e refluxo do mar que talvez adquirissem a humida elegancia natural aos contornos de um peixe ou de um búzio...

Todas essas laminas me attráem como corpos de mulheres, e nellas descubro a inédita fascinação do perigo illuminado pela belleza.

Ellas se curvam aos meus olhos, atordoando-me no magnetismo inexplicavel que ha nas grandes descidas e nas voragens.

Abstrahindo-me no encanto diabolico d'essas joias mortaes, acóde-me ao espirito o velho mysticismo do Indostão e do Iran.

Os punhaes indianos descerram ao meu sonho tudo que se passou de grandioso na historia lithurgica da India. Evóco as scenas mais recuadas. A figura branda e hospitaleira de Janaka de Vidhéa e as mil vaccas de chifres tilintantes de moedas que elle, um dia, offereceu aos sacerdotes de Brahma. E as ceremonias do fogo e as abluções nos cinco rios, os pombaes de AleberKhan e os hymnos dos Aryas...

As laminas persas me fazem recordar as barbas alvadias de Zerdust e as suas contemplações do alto da montanha, a interrogar a si proprio o que iria escrever para que os seus discipulos trasmittissem as suas lições ao futuro...

E não fujo ao desejo de evocar este espectaculo sinistro: as bailadeiras de Gôa, de uma leveza tenuissima de fumaça, rêdes de ouro nos seios e nas côxas, a subir os degráos do altar, contrahindo nupcias solennes com punhaes de ferro...

Padua de Almeida

A 2ª CONFERENCIA DISTRICTAL DO ROTARY CLUB, EM BELLO HORIZONTE

Para a segunda conferencia districtal do Rotary Club do Brasil; que se realizou na semana atrazada em Bello Horizonte, partiram do Rio para a capital mineira innumeros rotarianos, que se fizeram acompanhar de suas exmas. familias.

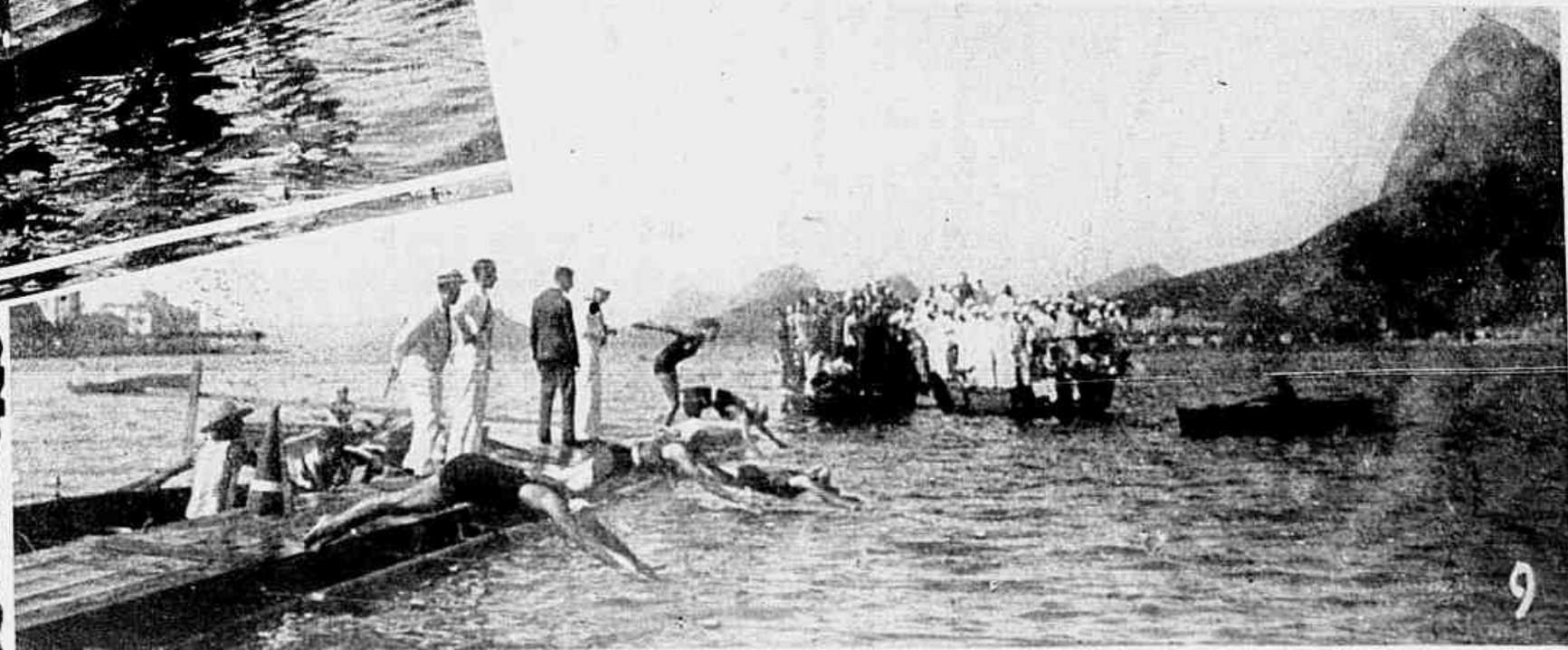
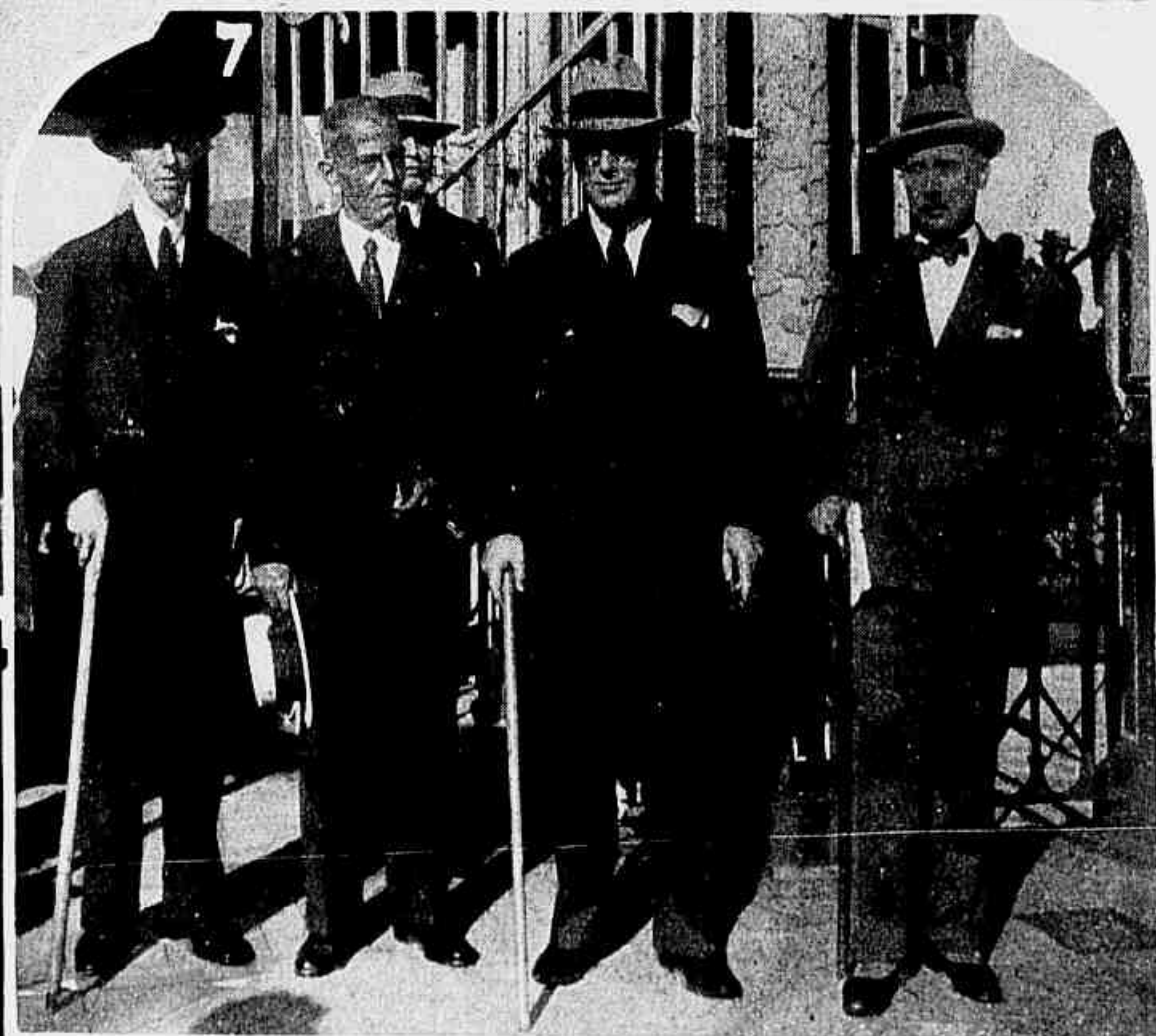
Hoje o 72º districto rotarico, que é o brasileiro, com quatorze clubs em pleno funccionamento, espalhados por todo o paiz, realiza uma obra de grande significação no continente. A segunda conferencia do 72º districto reuniu na capital mineira innumeros associados do Rotary e os nossos clichés, agora chegados, attestam o que foi a sua estada nas Alterosas. 1 — A delegação do Rotary Club é recebida no palacio da Liberdade pelo presidente Olegario Maciel, vendo-se, á direita do estadista mineiro, o dr. Arrojado Lisbôa, governador do 72º districto rotarico, e o dr. Luiz Pereira, presidente do Rotary, entre varios socios da aggremiação, suas familias e vultos politicos e sociaes de Minas. 2 — Aspecto da visita ao Instituto do Ophidiologia Ezequiel Dias. 3 — Grupo tirado na gare da Central em Bello Horizonte, na occasião da chegada. 4 — Grupo feito por occasião do jantar seguido de danças, que se realizou, em homenagem ao Rotary Club, na formosa capital mineira.

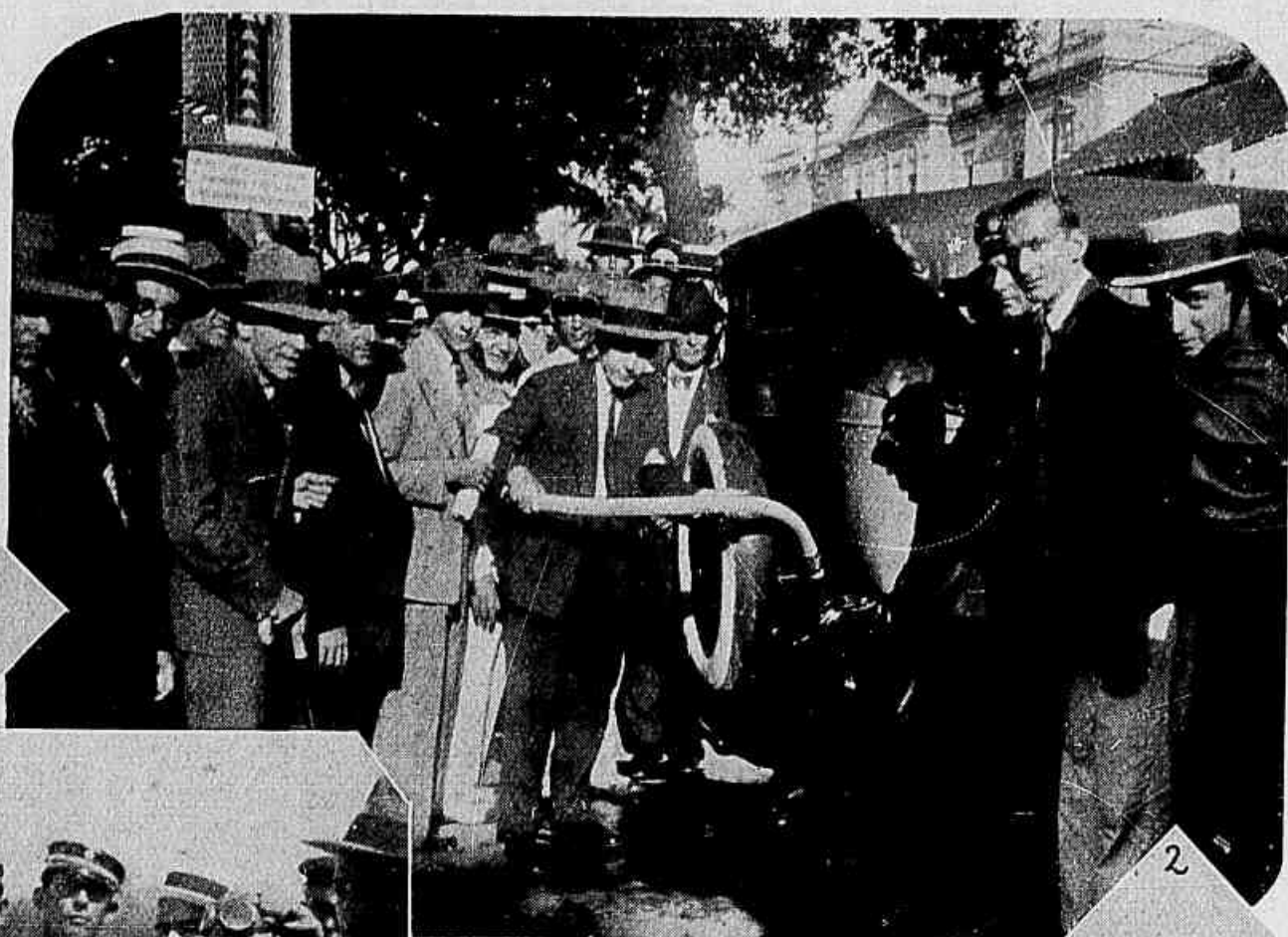
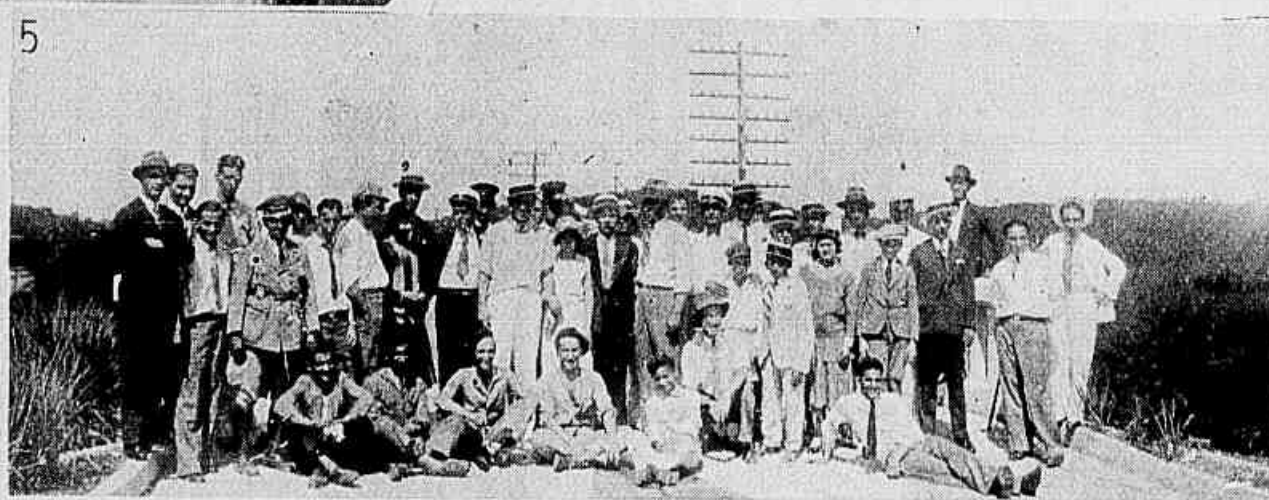
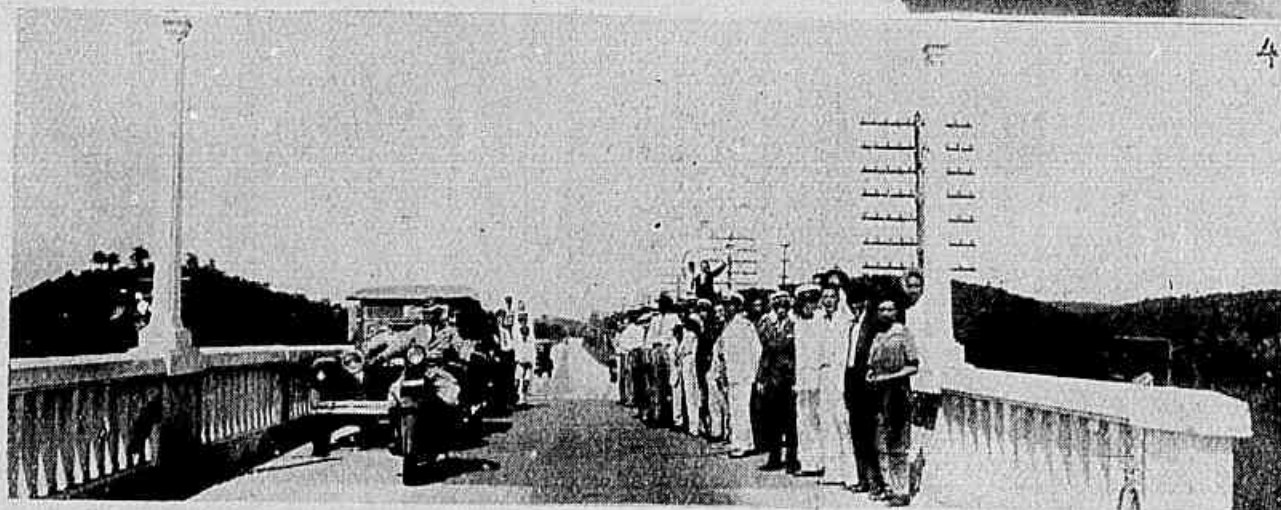
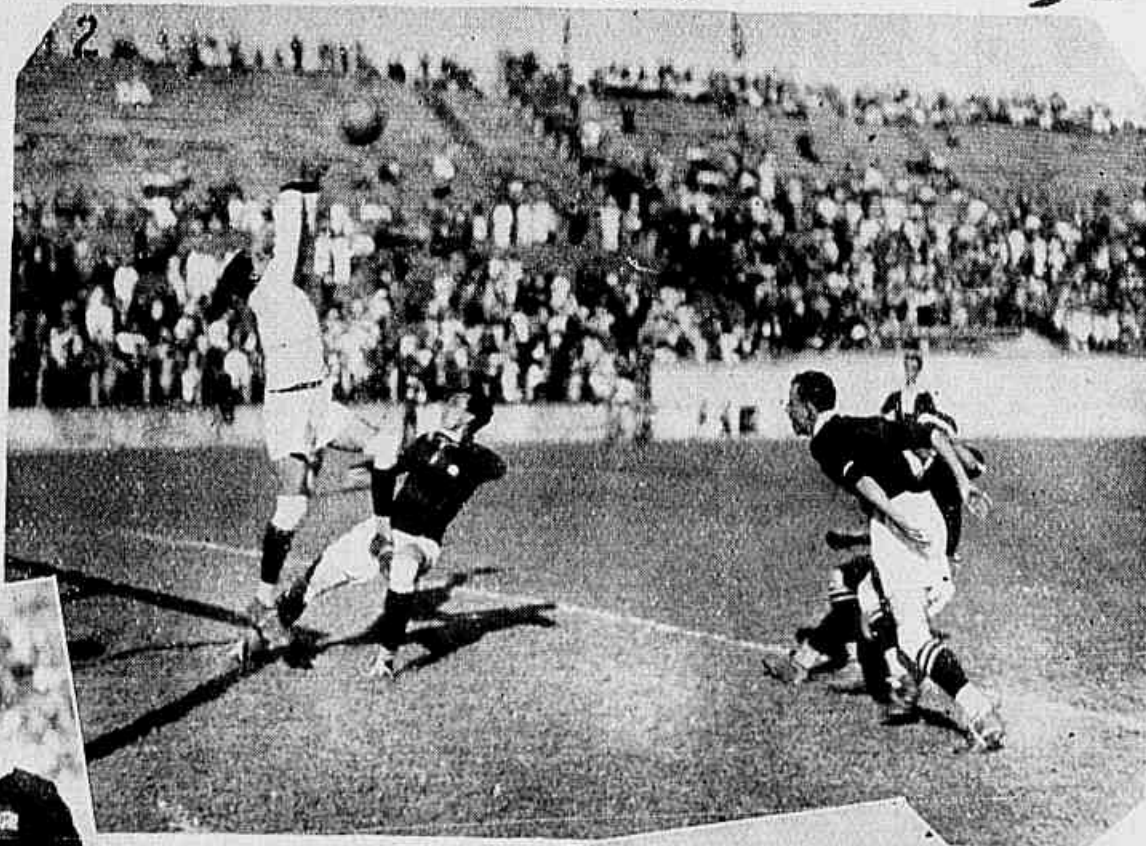
O "DIA DO ENCARCERADO"

No domingo ultimo se commemorou na "Casa de Correcção" o Dia do Encarcerado, que justificou a presença da Patria, da Religião, da Arte, das Lettras, da Familia no estabelecimento em que experimentam a regeneração, para serem restituidos á sociedade, aquelles que se desviaram dos preceitos e dos deveres da humanidade. Nunca será demasiado realçar a grande significação que esses movimentos abençoados teem na obra de educação criminal.

1 — Aspecto da sessão solenne realizada no salão de honra, vendo-se na tribuna o orador official, dr. Carlos Cavaco. 2 — Durante a missa solenne, na capella da Penitenciaria, o celebrante, conego dr. Olympio de Castro, fala ao Evangelho. 3 — Grupo tirado no pateo da Penitenciaria. 4 — A mesa que presidiu á sessão solenne.

O CAMPEONATO de NATAÇÃO DA CIDADE

As provas de natação da cidade se encerraram com o concurso aquatico de domingo passado realizado na praia de Botafogo. Levantou o campeonato, pela primeira vez disputado pelo systema de pontos, o C. R. Gragoatá, que se apresentou com uma turma excellente. 1 — As concorrentes á 6.ª prova (campeonato feminino). 2 — Os vencedores da 1.ª prova (turma do Guanabara). 3 — As nadadoras Maria Lenk e Marina Cruz, ambas da A. A. S. Paulo, 1.º e 2.º logares, respectivamente, na 12.ª prova. 4 — Olivia Calvet, do C. I. Regatas, vencedora do campeonato feminino da cidade. 5 — Antonio Raviola, do C. Natação e Regatas, vencedor dos 100 ms. *à la brasse*. 6 — Fernando de Macedo e José de Barros, respectivamente do Guanabara e do Natação, 1.º e 2.º logares do páreo de honra (100 ms., nado livre). 7 — O sr. ministro do Trabalho, dr. Lindolfo Collor, assiste ao campeonato. 8 — As concorrentes á 12.ª prova. 9 — Sahida do campeonato feminino.

ALCOOL versus GAZOLINA

COM o mez do alcool-motor, promovido pelo interventor no Districto Federal, que começou a realizar praticamente o movimento de consumo do combustivel nacional, inaugurou-se a primeira bomba de alcool-motor nesta cidade, na rua Frei Caneca, a que se referem as gravuras 1 e 2 desta pagina. Na primeira, vê-se a *baratinha* da REVISTA DA SEMANA *bebendo* patrioticamente o nosso combustivel. Na segunda o sr. interventor Bergamini collocando alcool motor no tanque de um auto. Ao lado do movimento de propaganda pelo alcool-motor já todavia apparecem os primeiros gestos em defeza do combustivel tradicional: a gazolina.

Agora apparece uma novidade que visa decidir o *match* a favor desta ultima. Trata-se de um apparelho denominado *Efficiente*, inventado pelo sr. Domingos Ottoini, que se aponta como economizador de gazolina. No domingo passado partiram para Petropolis varios carros para effectuar-se uma experiencia sobre a efficiencia do invento. A imprensa desta capital e todos os interessados assistiram ás provas. As nossas gravuras 3, 4 e 5 mostram os aspectos. Em 3, o inventor collocando o apparelho em um carro; em 4 a caravana na estrada Rio-Petropolis; em 5 as pessôas que assistiram ás provas. O exito da experiencia foi real. Está, pois, na phase mais empolgante a lucta dos combustiveis: gazolina *versus* alcool-motor.

O C. R. Vasco da Gama venceu o C. R. Flamengo

No magnifico estadio de São Januario o C. R. Vasco da Gama enfrentou o veterano C. R. Flamengo, domingo passado, em disputa do campeonato de foot-ball da cidade. O *team* principal do gremio da Cruz de Malta venceu facilmente o do rubro-negro pelo elevado *score* de 7x0. Nossas gravuras representam: 1 — A equipe do Vasco da Gama, vencedora do encontro. 2 — Uma linda defeza do *keeper* do Flamengo. 3 — O *team* do C. R. Flamengo. 4 — Em perigo a cidadella do rubro-negro. 5 — Outro aspecto do jogo.

A 2ª Conferencia Districtal do Rotary Club, em Bello Horizonte

Para a segunda conferencia districtal do Rotary Club do Brasil, que se realizou na semana atrazada em Bello Horizonte, partiram do Rio para a capital mineira innumeros rotarianos, que se fizeram acompanhar de suas exmas. familias.

Hoje o 72º districto rotarico, que é o brasileiro, com quatorze clubs em pleno funccionamento, espalhados por todo o paiz, realiza uma obra de grande significação no continente. A segunda conferencia do 72º districto reuniu na capital mineira innumeros associados do Rotary e os nossos clichés, agora chegados, attestam o que foi a sua estada nas Alterosas. 1 — A delegação do Rotary Club é recebida no palacio da Liberdade pelo presidente Olegario Maciel, vendo-se, á direita do estadista mineiro, o dr. Arrojado Lisbôa, governador do 72º districto rotarico, e o dr. Luiz Pereira, presidente do Rotary, entre varios socios da aggremiação, suas familias e vultos politicos e sociaes de Minas. 2 — Aspecto da visita ao Instituto do Ophidiologia Ezequiel Dias. 3 — Grupo tirado na gare da Central em Bello Horizonte, na occasião da chegada. 4 — Grupo feito por occasião do jantar seguido de danças, que se realizou, em homenagem ao Rotary Club, na formosa capital mineira.

O "Dia do Encarcerado"

No domingo ultimo se commemorou na "Casa de Correcção" o Dia do Encarcerado, que justificou a presença da Patria, da Religião, da Arte, das Lettras, da Familia no estabelecimento em que experimentam a regeneração, para serem restituidos á sociedade, aquelles que se desviaram dos preceitos e dos deveres da humanidade. Nunca será demasiado realçar a grande significação que esses movimentos abençoados teem na obra de educação criminal.

1 — Aspecto da sessão solenne realizada no salão de honra, vendo-se na tribuna o orador official, dr. Carlos Cavaco. 2 — Durante a missa solenne, na capella da Penitenciaria, o celebrante, conego dr. Olympio de Castro, fala ao Evangelho. 3 — Grupo tirado no pateo da Penitenciaria. 4 — A mesa que presidiu á sessão solenne.

Bourbons de Hespanha

POR ESCRAGNOLLE DORIA

Acabam de proclamar a Republica na Hespanha. Pela segunda vez aliás vai ensaial-a um dos bocados da peninsula iberica. Affonso XIII desceu do throno por elle occupado desde o nascimento, a 17 de Maio de 1886.

Seguiu para o exilio, caminho de urzes dos vencidos, o Bourbon que, nominal ou effectivamente, governou patria: de 1886 a 1902, em minoridade; de 1902 até agora no pleno exercicio de funcções majestaticas. O reinado de Affonso XIII occupa, portanto, quarenta e cinco annos de historia hispano-iberica, coincidindo com a idade do soberano.

A casa de Bourbon é de alta nobreza, esta filha do tempo, na expressão sempre energica de Chateaubriand. Remonta a Roberto de Clermont, dos ultimos filhos de Luiz IX. Eis justificadas as palavras attribuidas ao padre Edgeworth assistindo Luiz XVI no cadafalso: "Filho de S. Luiz sóbe ao céu".

A arvore genealogica dos Bourbons bracejou para diversos paizes. O ramo primogenito foi a sólio em França, com Henrique IV, em 1589, derradeiramente representado por Carlos X, abdicante em 1830. O ramo segundo dos Bourbons, o dos Orléans, descendente de irmão de Luiz XIV, teve um semi-rei, Felippe de Orléans, regente na minoridade de Luiz XV; um rei, Luiz Felippe, desthronado em 1848.

Na Italia os Bourbons de Napoles ou das Duas Sicilias e os Bourbons de Parma representaram papel politico, régio e ducal. Dos Bourbons de Napoles provinha a terceira imperatriz do Brasil, D. Thereza Christina, os Bourbons de Hespanha descendendo da familia solar de Luiz XIV.

Em certo momento da Historia, em 1761, os Bourbons todos, da França, da Hespanha e da Italia, uniram-se na massa do Pacto de Familia. Dirigiram-o contra Inglaterra, cuja grande sombra imperialista já se projectava sobre os mares do mundo até conduzir Albion ao seu dominio colonial moderno de cobre-globo.

Em 1700 morria na Hespanha Carlos II, ultimo rei da dynastia austriaca alli implantada por Carlos V, successor de Fernando o Catholico, viuvo da Isabel por fim padroeira de Colombo.

Vago o throno hespanhol, accorreu a varias nações européas pensamento de preenchel-o, alliadas para a conquista, embora não se parecessem por feição nenhuma.

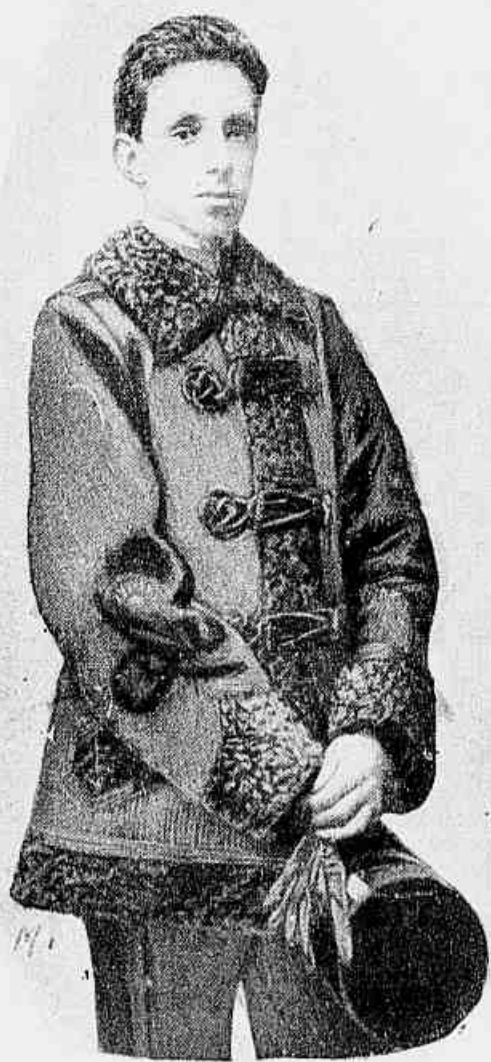
Afinal, muitas se esforçaram contra uma só, a França, pois Carlos II, deixando vida, deixára corôa a Felippe de Anjou, neto de Luiz XIV, proclamado pelo avô, de Versalhes, rei de Hespanha em Madrid com o nome de Felippe V.

A distincção não foi sem luta: basta lembrar a guerra da succession de Hespanha finda em 1715 com os tratados de Utrecht, de tantas camarinhas de suór para negociadores e arbitros de nossas questões de limites.

Afinal quem campou foi sempre Felippe V, primeiro dos Bourbons de Hespanha. A exemplo de um dos seus maiores teve Mazarinozinho, o cardeal Alberoni. Requintou-se este em esforços para redoirar a monarchia de Carlos V, por premio desgraça e desterro.

Fernando VI, filho de Felippe V, foi segundo Bourbon de Hespanha, por morte d'elle proclamado rei um irmão do defunto, Carlos III, já com experiencia de throno, antes soberano das Duas Sicilias, na bota italica tão difficil de calçar para a unidade.

No reinado de Carlos III occorreu o Pacto de Familia; a guerra dos Sete Annos ensanguentou Europa; o ministro, Aranda, expulsou os Jesuitas. Tal ordem, manda a Justiça reconhecer, veste-se com mais gosto da perseguição do que do favor terreno.

Fechando olhos Carlos III, teve Carlos IV de abril-os, para rei. Apezar de chamar para ministro, e mais alguma cousa, o principe da Paz, a guerra o perseguiria. Logo pelejaria com quem? com Napoleão, o qual por artes da fortuna adquiria gloria até nas derrotas, d'ellas ultima Waterloo.

Affonso XIII, em 1902, no momento de sua exaltação ao throno.

Alliado á França, Carlos IV ficou a vêr navios, os seus perdidos em Trafalgar, obrigado a não ir á mão ao imperador dos Francezes. Em 1807 o tratado de Fontainebleau tratou Portugal á carne de açougue, pedaço para aqui, outro para alli, mais outro para acolá, cada qual para um comprador.

Na ancia de thronificar os napoleonides, embóra lhe soasse sempre a ouvidos moucos o estribilho materno "pourvu que *ça doure*", Napoleão judiou com Carlos IV e os d'elle, acabando por dar a hespanhóes rei francez, José Bonaparte.

Não se conformaram os cerimoniosos castelhanos com a sem-cerimonia, proclamando soberano indigena, o principe das Asturias, filho de Carlos IV e com o pae sempre malavindo, sob o nome de Fernando VII.

Abriu-se a guerra da Independencia na peninsula iberica ahi soando primeiros golpes sobre o escudo da invencibilidade napoleonica.

O povo hespanhol, sem capitães, enfrentou o maior capitão dos tempos modernos, com estimulos de patriotismo sobre sêde de vingança. E que bem parece vingança á febre de causa nobre!

Para Hespanha despachou Napoleão a fina flôr de sangue de seus generaes. Como não bastassem, elle proprio acudiu, assás desanimado e, para observadores mordaces, já meio desvairado no proprio genio.

José Bonaparte transferido do reiniculo de Napoles, regeu reino cujos naturaes não o tinham por d'elle. ¡Em momento tal, os grandes adversarios napoleonicos, os inglezes, não haviam de apparecer na peninsula? Pois sim. Surgiram, trazendo apoio e amizade aos adversarios do inimigo. Da união surte a força. Bem o sabe Inglaterra governando de sua ilha muito globo. Imitavel nisso, ninguem se magoe de o não ser.

Contra Napoleão, as tropas de Wellington e Moore, a tenacidade de Palafox formaram ao lado dos patriotas hespanhóes oppondo barreira a invasores, até o tratado de Valençay devolver Hespanha a ella mesma.

Napoleão, afeito ao caminho da victoria, soube quanto o trilho da peninsula lhe sahira pedregoso. Agigantavam-se descompassadamente a qualidade e a quantidade dos inimigos de Napoleão emquanto Fernando VII entrava em Madrid com aureola de salvador.

Escripto era que os francezes não lhe deixariam em paz o reinado; mas em 1823 para ajudal-o a manter absolutismo.

Sete annos depois abolia-se na Hespanha a lei salica, em favor de Isabel, filha de Fernando VII, comtudo para guerra civil, movida pelos carlistas ou partidarios de D. Carlos, fraterno inimigo de Fernando VII.

Morria este em 1833, vivendo muitas vezes como quem não appetecia nomeada entre os homens. Conheceu Hespanha rainha menor, Isabel II, dirigida regencialmente pela mãe, Maria Christina, a napolitana.

De 1833 a 1868, no chamado theatro da Historia, a Hespanha manteve sempre quadro unico: a batalha. Uma série de personagens lhe déram vida, alguns recebendo morte: Martinez de la Rosa, Espartero, Narvaez, O' Donnell, Prim, Serrano. Emquanto uns e outros apparecem e somem-se, a Hespanha sofre tumultos, sedições republicanas, espingardeamentos, convocação e dissolução de Côrtes, até fuga de Isabel II para França, em 1868.

A archiduqueza Maria Christina, mãe de Affonso XIII, regente de Hespanha de 1886 a 1902.

Os Bourbons hespanhoes são declarados decahidos de throno, institue-se mas se não firma governo provisorio entre insurreições já republicanas já carlistas. Conhece a Hespanha, com Serrano e Prim, fórma de governo indefinivel, nem monarchia franca nem republica declarada. Aporfiam todos os partidos sem triumpho de nenhum entre treguas ephemeras.

Isabel II abdica afinal, em favor do filho Affonso, em 1870, sabido quanto a candidatura de principe allemão a throno hespanhol contribuiu para a guerra franco-prussiana. Bismark teve azo de fomental-a, com o famoso telegramma falsificado de Ems, levado da idéa fixa de tornar a Allemanha monarchica subdita da Prussia. Bafejou-lhe a sorte momento para provocar os francezes até condecorar o rei prussiano com o titulo de imperador da Allemanha, reflectida a scena historica nos espelhos da famosa galeria d'elles em Versalhes.

Emquanto francezes e allemães se degladiavam, a Hespanha, que vomitára José Bonaparte, o estrangeiro, no estrangeiro procurou rei.

Achou-o, e de um duque de Aosta fez Amadeu I emquanto em Madrid seccava a poça de sangue de Prim assassinado.

Uma série de ministros prisionou o monarca italiano: um dia Serrano, n'outro Zorilla, mais n'outro Malcampo, mais n'outro ainda Sagasta.

O carlismo na Hespanha foi sempre vivaz, em vão no encalço de victoria. Não poupou Amadeu I, e na Biscaia e Navarra o trouxe a combate. Afinal cansou Amadeu, não sem ser alvo de tentativa de morte. Retirou-se, e a primeira republica hespanhola se instituiu, Affonso de Bourbon a esperar no exilio o sôar da sua hora de rei.

Proclamada a republica, a principio unitaria e centralizadora, depois federativa e descentralizadora, foi conduzida á anarchia para a qual a Hespanha enferma só remedio encontrou na restauração bourbonica.

Supprimidas as Côrtes pelo general Pavia, a outro general, Martinez Campos, á frente de movimento do exercito, caberia, em 1874, acclamar como Affonso XII aquelle que, no exilio, desde 1870 esperava a sua hora no appello da patria.

Casado duas vezes, Affonso XII morreu moço, por Novembro de 1885. Em Maio do anno seguinte nascia Affonso XIII, soberano sob a regencia materna da archiduqueza Maria Christina.

Esta justificou sem palavras o feminismo, defendendo o throno do filho que criava, indo do berço á mesa do conselho de Estado, em periodo regencial de embaraços e tristezas.

A Maria Christina coube impôr autoridade a conservadores, liberaes ,carlistas e republicanos, obrigada pela guerra hispano-americana a ceder Cuba e as Filippinas ao imperialismo dos Estados Unidos e aos seus fuzileiros navaes, d'elle instrumentos.

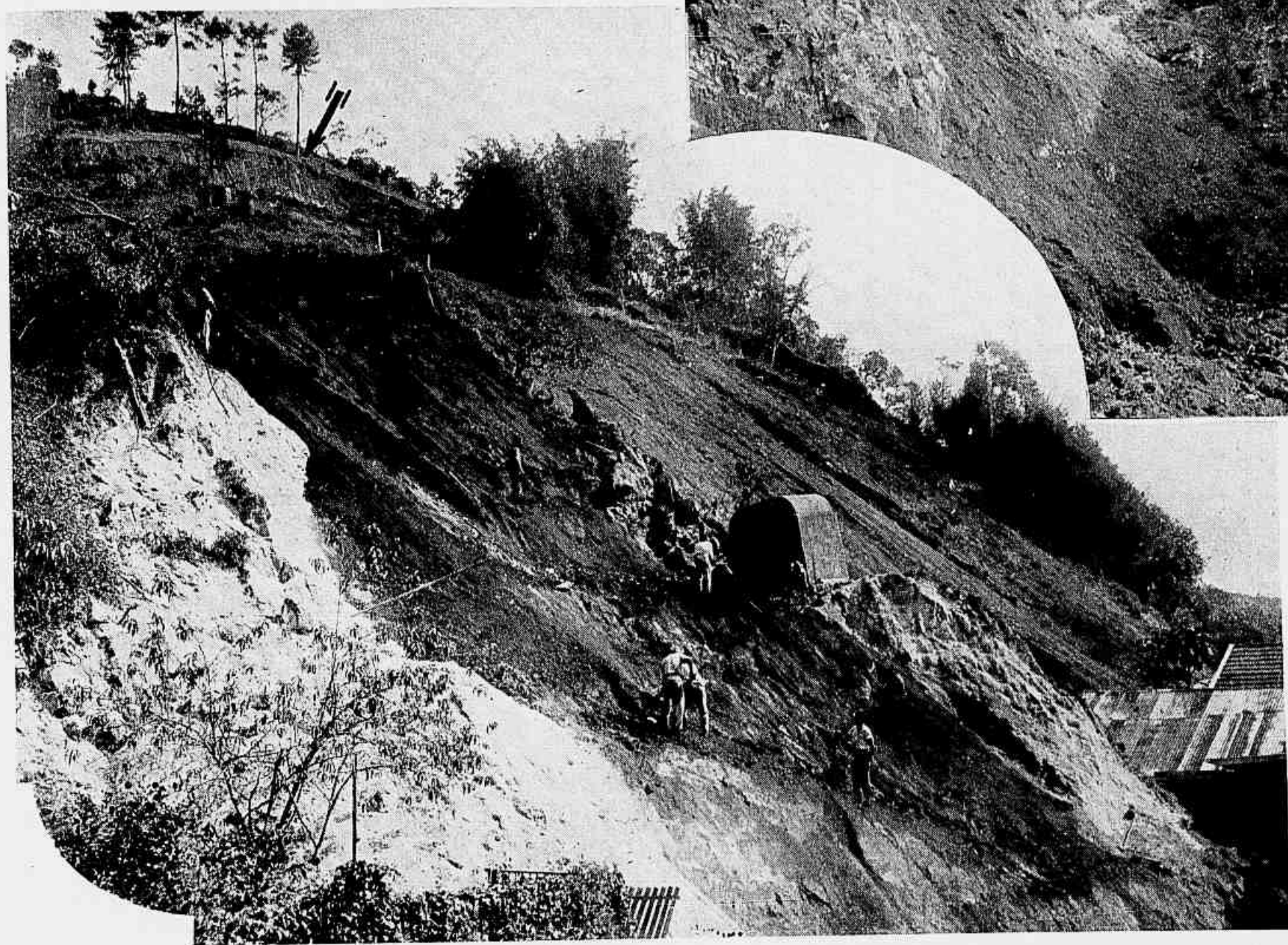
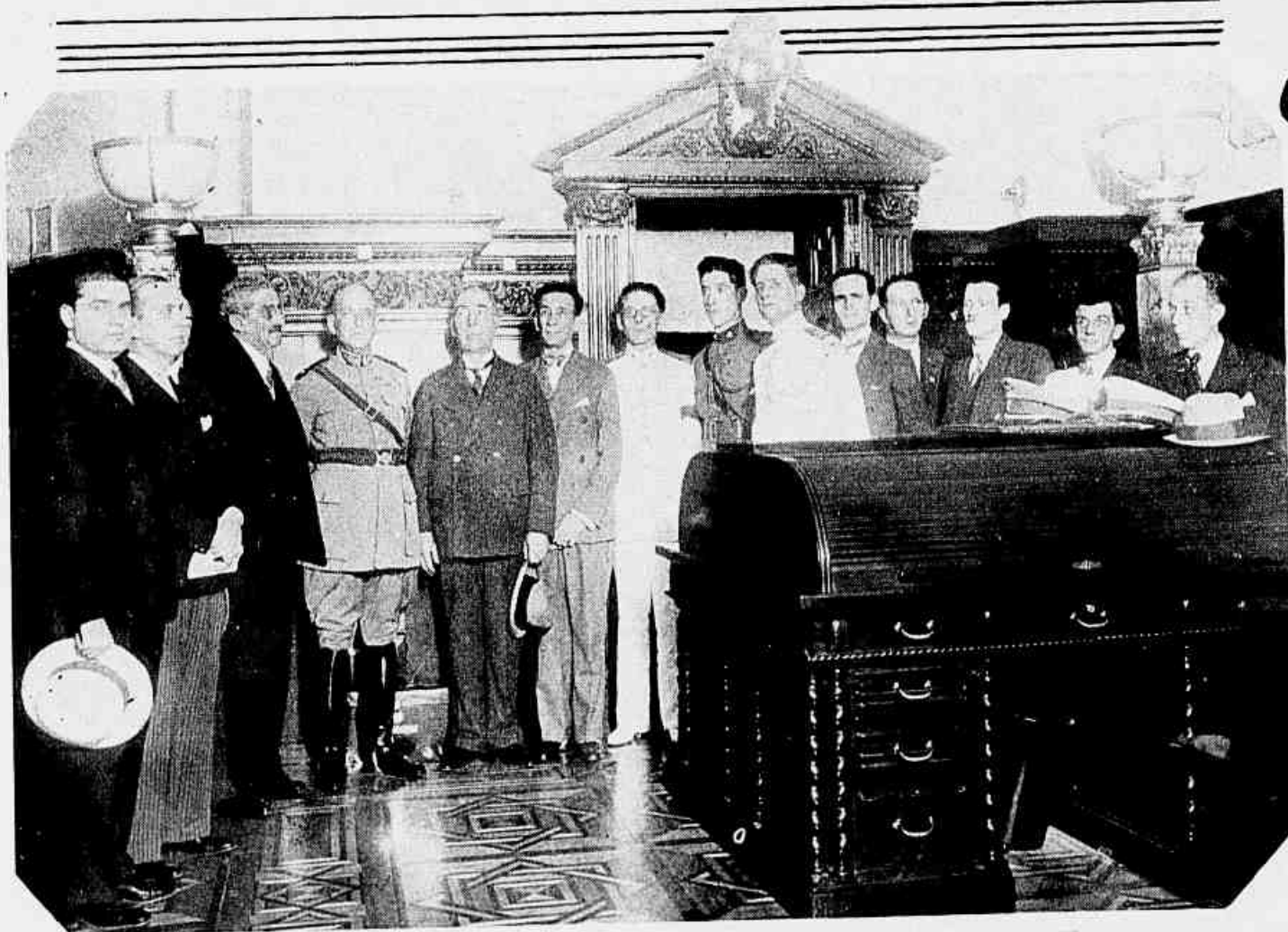
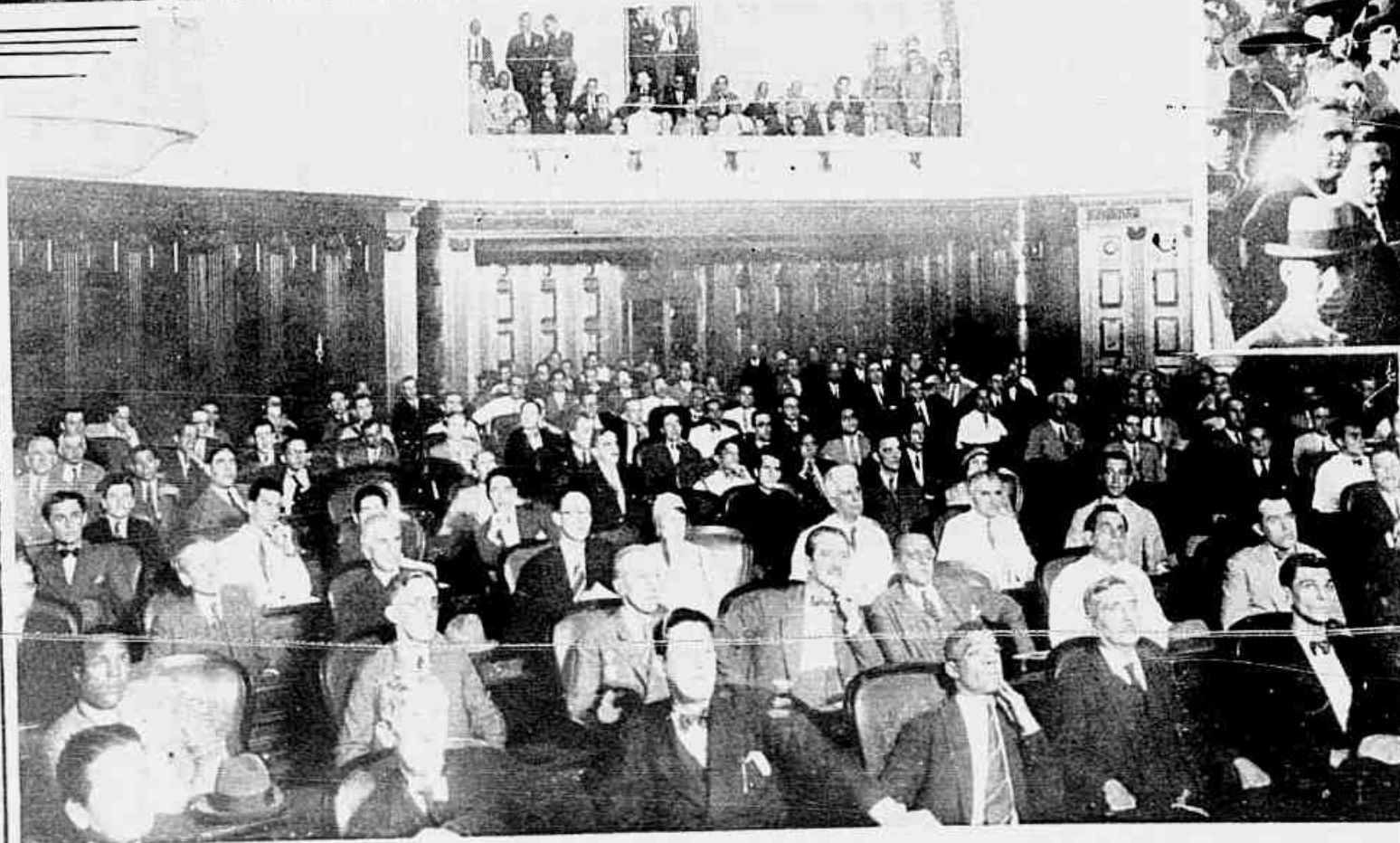
A 18 de Maio de 1902, Affonso XIII era exaltado ao throno. Um anno depois, na Inglaterra desposava princeza de Battenberg, a que agora declarou ter entrado na Hespanha n'um dia de sol como n'outro de sol sahia d'ella, acompanhando ao exilio o marido, oitavo Bourbon do ramo hespanhol.

Com tres parenthesis na historia de paiz, José Bonaparte, Amadeu I, a Republica, os Bourbons de Hespanha reinaram 209 annos. Felippe V quarenta e cinco; Fernando VI quartoze; Carlos III vinte e nove; Carlos IV vinte; Fernando VII vinte e cinco; Isabel II, trinta; Affonso XII onze; Affonso XIII quarenta e cinco, dezesseis annos em minoridade.

Agora o rei, por ora ultimo dos Bourbons da peninsula, de rumo ao exilio, só encontrou duas palavras para dizer adeus alto á patria do pae e dos maiores:

Viva España!

ESCRAGNOLLE DORIA

A IRA DA MONTANHA

Occupando o angulo formado pela Avenida 15 de Novembro com a rua Paulo Barbosa (que é a que conduz á estação da Leopoldina Railway), existe em Petropolis um morro que desce as vertentes para os quintaes das diversas casas desta ultima rua e da linda avenida petropolitana, onde fica o edificio do Grande Hotel. Ha cerca de 25 annos na cumiada do morro se formou uma fenda, no sentido parallelo á rua Paulo Barbosa. As chuvas abundantes da Serra dos Orgãos se infiltraram longo tempo no massiço. As consequencias lastimaveis (que poderiam ter sido immensamente dolorosas) tardaram até... Ha quasi um mez toda a aba do morro comprehendida entre a fenda e as casas da rua Paulo Barbosa alluiu ruidosamente sobre os quintaes destas ultimas, chegando a damnificar, em algumas, a parte posterior. O panico justificado dos moradores determinou o abandono de algumas. A REVISTA DA SEMANA foi ao local tirar os aspectos que damos aos nossos leitores e assistiu á remoção do entulho que está sendo feita por auto-caminhões de particulares. A rua Paulo Barbosa está interdicta aos vehiculos. As fendas se escancararam. E os barrancos inclinados ameaçam todo o quarteirão. A primitiva fenda chega quasi ao Grande Hotel, na Avenida Quinze. Ao alto se vê a parte posterior de uma casa da rua Paulo Barbosa, damnificada pelo desmoronamento. Ao lado esquerdo o aspecto geral do barranco, vendo-se ao alto a fenda maior assignalada por uma setta e varios trabalhadores fazendo a remoção do aterro, ao lado de um chafariz de cimento que foi violentamente arrastado do alto da barreira.

Em memoria de TIRADENTES

Promovida por uma commissão de patriotas, a que adheriram a sociedade, o povo e os poderes publicos, realizou-se no edificio do Camara dos Deputados, na tarde de 21 de Abril passado, uma sessão solemne commemorativa do sacrificio de Tiradentes. O local escolhido para a sua realização, e que o dr. Oswaldo Aranha, ministro da Justiça, promptamente cedeu, foi o da antiga Cadeia Velha, onde o proto-martyr aguardou, preso, a hora da execução. *A' esquerda: ao alto,* a commissão organizadora, representantes das autoridades publicas, general Leite de Castro, ministro da Guerra, em grupo feito antes da sessão; *em baixo,* um aspecto geral da assistencia. *Em cima:* á sahida do Palacio de Tiradentes, as autoridades, os assistentes e o povo que se uniu aos promotores da sessão civica com grande enthusiasmo.

JOÃO LUSO

CARRANCAS

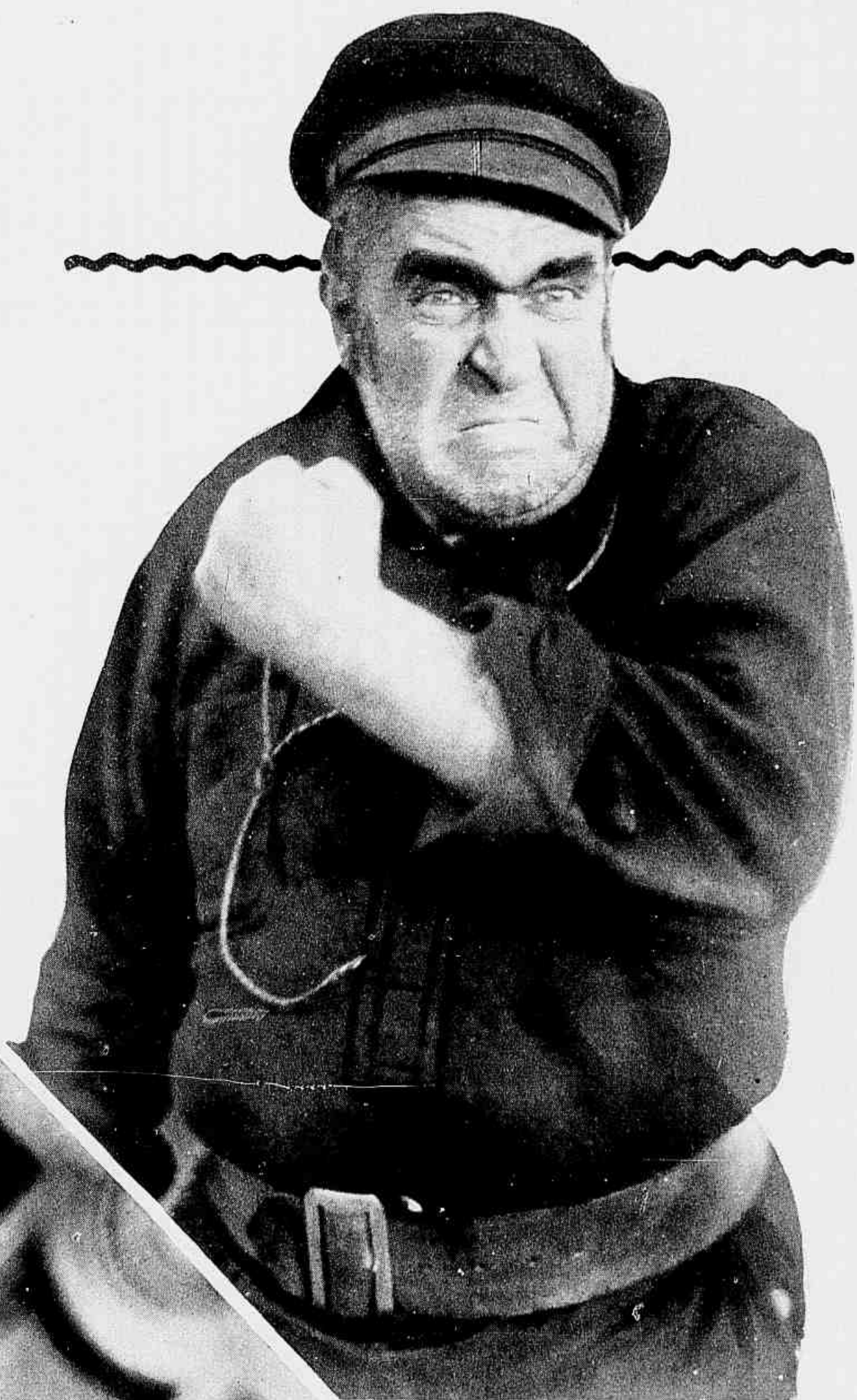
NÃO é certamente necessario um grande pessimismo nem um accentuado gosto do paradoxo para se affirmar e sustentar que, no genero humano, a belleza constitue excepção, e domina a fealdade. Se realmente Deus nos fez á sua imagem e semelhança, deixou de nos conferir o attributo que d'Elle mais nos poderia aproximar: a formosura. A acceitar-se como certa e provada a theoria biblica da creação do mundo, Adão e Eva deviam ser egualmente destituidos de graça e harmonia. Dois positivas mostrengos. E os seus filhos, uma série de estafermos. Só mais tarde, muito mais tarde, sem duvida, appareceram, como phenomenos que raramente se haviam de repetir, os primeiros typos de esbelteza e delicadeza humanas.

Esta condição humilhante e alanceadora naturalmente nos faz pensar num castigo anterior á historieta da maçã paradisiaca — quer dizer: á primeira falta, ao primeiro peccado. O homem surgiu na vida universal — e apenas, ella propria, nascente — já condemnado. Do nada donde veiu, trouxe comsigo o flagello da defeituosidade. Assim elle, quando se comparou a outros animaes e ás coisas que o cercavam, por força se sentiu desfavorecido e logo possuido da primeira dor — e da primeira revolta.

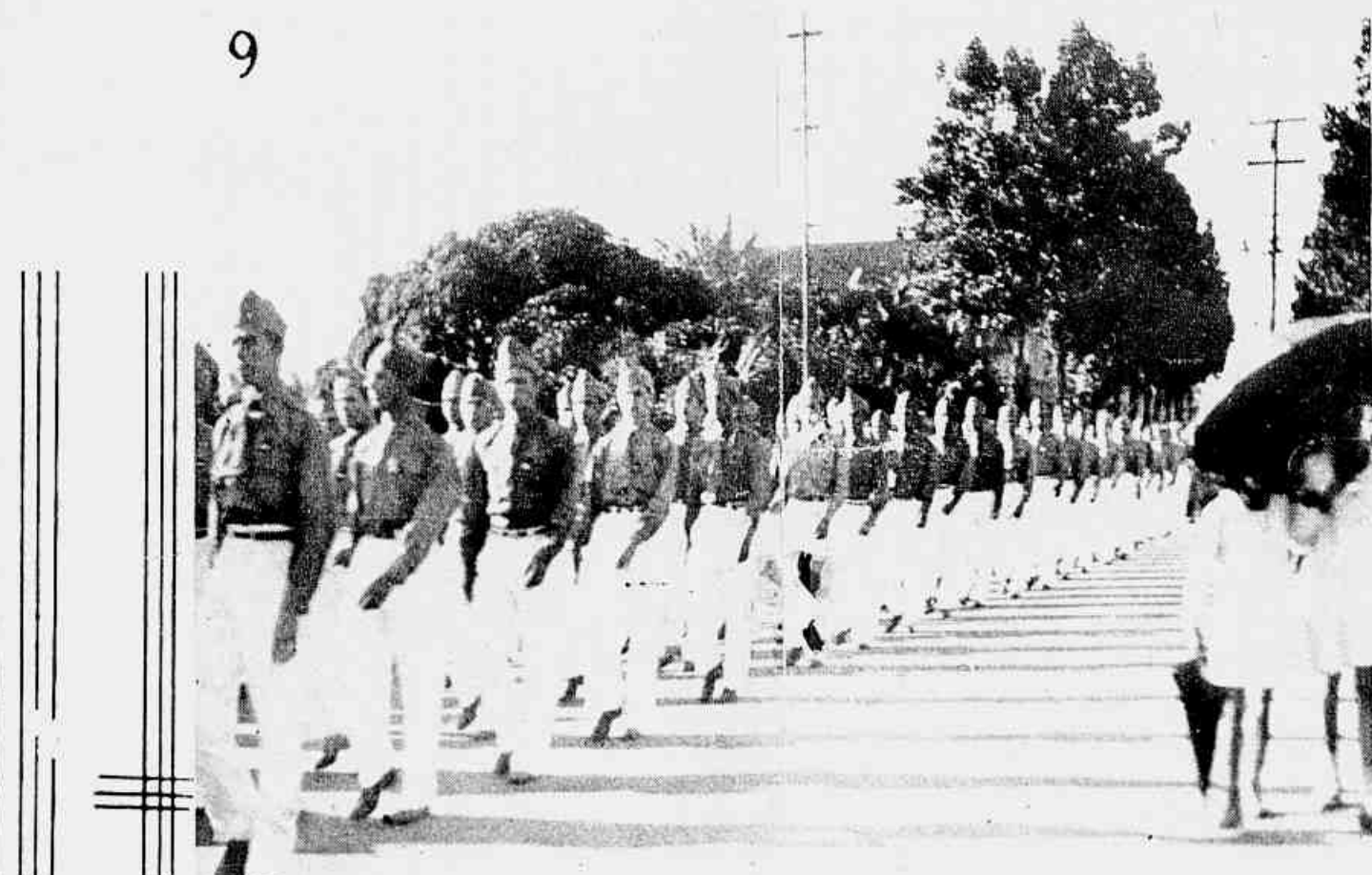
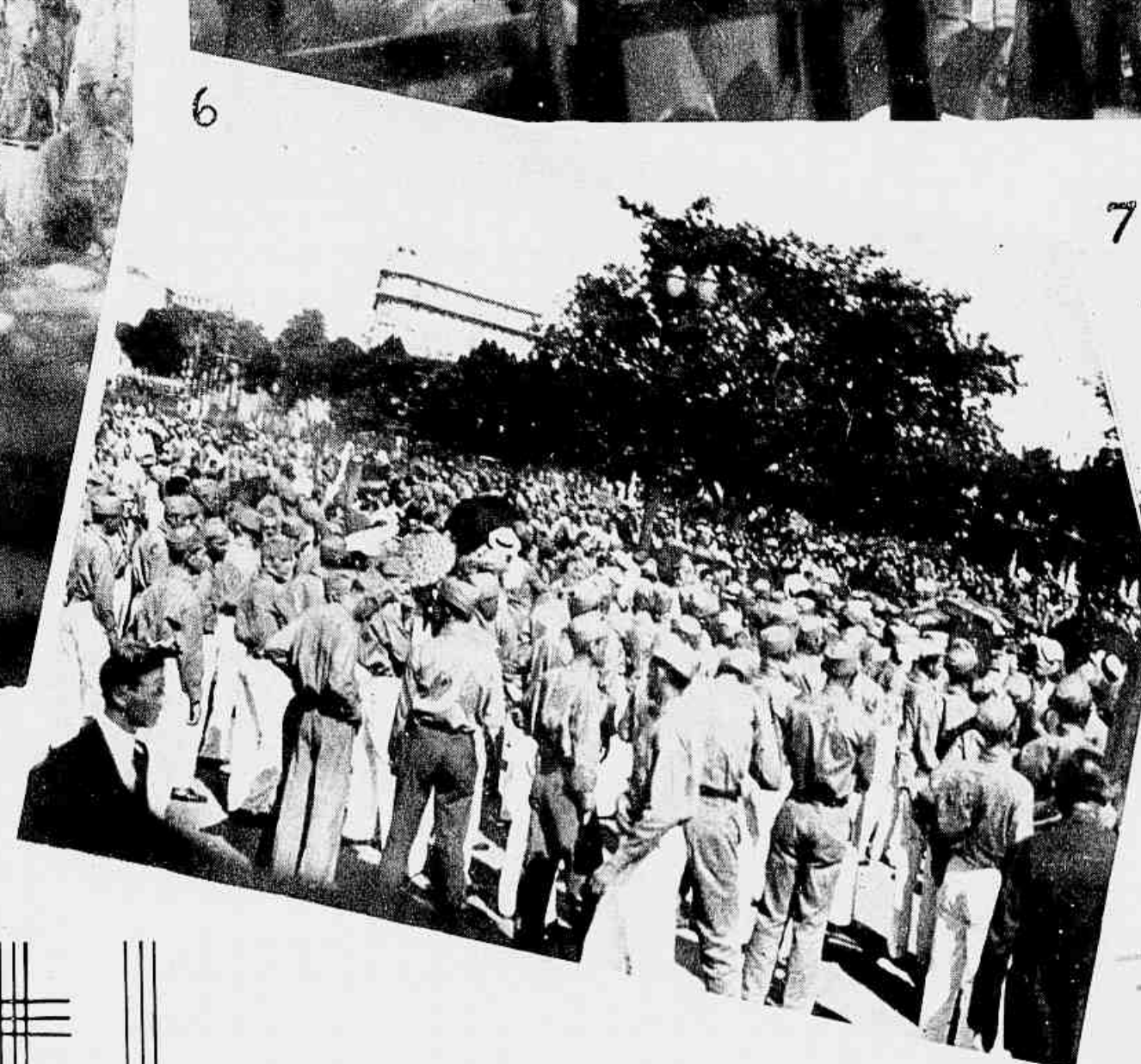
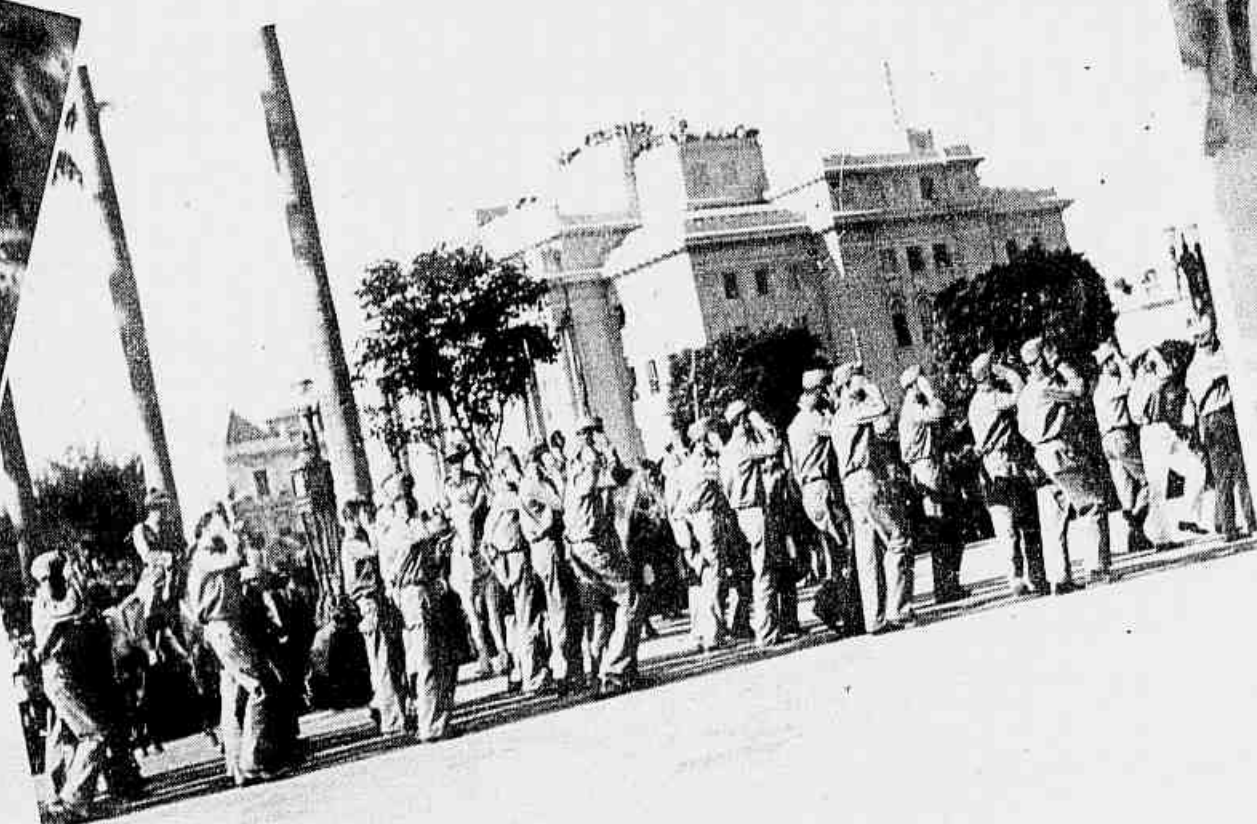
Debalde, por exemplo, entre os passaros buscariamos algum que a natureza houvesse privado dos seus favores; o proprio corvo, no negrume das pennas, se reveste de suavidade; e a coruja, se bem a contemplarmos, tem nos olhos redondos um condão mysteriosamente aformoseador. Todas as féras representam perfeições de fórma, côr, attitude, movimento; e da majestade academica do leão á refinada elegancia da panthera não ha linhas desproporcionadas nem aspectos sem harmonia. Como se imaginaria uma flôr propriamente feia? Ou uma onda? Ou um navio á vela? Ou uma nuvem? Ou um panorama? E, no meio de todo esse apuro, todo esse garbo dos seres e das coisas, só a creatura humana padece as injúrias da fórma e os escarneos da expressão... Entre as maravilhas da terra e sob os esplendores do céu, só nós realmente somos feios... Que o menos exigente dos observadores se colloque em logar onde vá passar uma multidão e examine tanto quanto possivel, apreciando-as esthéticamente, as physionomias em desfile. Reconhecerá então esta desanimadora verdade: centenares, milhares de individuos se succedem sem deixar uma impressão de vera e nitida belleza. Só de longe em longe um desses especimes que irradiam doçura, alegria, gloria: uma bella mulher ou um bello homem. A tudo o mais se applica sem injustiça ou até com generosidade a designação de vulgar. E que é a vulgaridade senão uma especie de fealdade?

Uma especie? Mas sem duvida a peor de todas. Das innumeras definições que um semblante possa inspirar, nenhuma tão desairosa como dizer-se que é "assim, assim". Nada entristece mais a gente do que ser como toda a gente. E, a não ser bello nem feio, antes ser feio logo duma vez! A fealdade envolve as suas vantagens e bem superiores, algumas, ás que na belleza lhes correspondam. Na fealdade ha sempre caracter, energia, eloquencia. Duas lindas mulheres, dois luzidos rapagões podem se parecer mais ou menos intimamente e até de todo se confundir; as pessôas feias a valer não têm egual nem semelhante. Sempre nellas existe alguma originalidade. Quem bem as olha não mais as esquece. E não correm o risco tão grotesco e tão irritante de receber abraços de surpreza, intempestivas palmadas no hombro ou na barriga e logo a seguir as desculpas dum cavalheiro encafifadissimo que declara ter-se enganado e, ainda para maior desastre, accrescenta: "Mas não será o senhor irmão, e irmão gemeo, de Fulano de tal?"

A licença que os homens têm de ser feios, e de que tantos — como observou Mme. de Sevigné — abusam, chega a constituir um verdadeiro privilegio. Servem-se da rudeza ou da extravagancia physionomica, orgulhosa e confiadamente como se, com qualquer dellas, houvessem tirado uma patente para apparecer, subir, vencer na vida. Rarissimos se deixam acometter do pudor tragico do pobre moralista Vauvenargues que, desfigurado pela variola, fugiu da sociedade, se isolou com a scisma de que a sua presença devia dar ás outras pessôas a impressão duma injuria ou duma obscenidade. Quasi ao tempo em que elle se escondia, julgando-se monstruoso e repellente, dois homens conquistavam Paris, a França e a Historia, ambos extremamente feios e a quem talvez a fealdade valesse tanto como o talento, o saber e a audacia para conquistar as multidões e a gloria: Robespierre e Danton. O cadafalso a que subiram, logo após a victoria, já os não poude matar de todo; e as duas mascaras, ainda mais toscas e mais horrendas depois de separadas do corpo, dalgum modo triumpham e esplendem na immortalidade!

Ha carrancas mais atrahentes e captivantes que os rostos de impeccavel boniteza. A face de Esopo, extremamente errada, tortuosa, desequilibrada, estapafurdia, "dava prazer a quem a olhava". Certas parodias assumem encanto e seducção superiores aos da obra aprimorada em que se inspiraram. Os homens feios por toda a parte se assignalam e se fazem consagrar. Inspiraram o genio litterario em Skakespeare, que de todos elles fez Caliban, em Victor Hugo que creou Quasimodo; provocaram a exaltação interpretativa de artistas como Teniers, Velasquez, Rembrandt. Em vez de caras, carregam pela vida fóra caretas, carões, carantonhas, caricaturas... Que importa? Homens, querem se feios e quanto mais feios melhor — pois que tão raramente os bellos homens se elevam no saber, no heroismo ou na bondade, ou de qualquer maneira, incluindo a propria condição de belleza, se sublimam. Homens, querem-se feios. E quanto ás mulheres... Mas em verdade, em rigorosa verdade, não ha mulheres feias; o que ha é mulheres — e bem poucas, por signal — que não sabem agradar.

João Luso.

Photos da *Metro, Warner First e Universal*

AS LEGIÕES DE MINAS NA PARADA DE TIRADENTES

EM homenagem a Tiradentes reuniram-se na capital mineira e desfilaram pelas ruas de Bello Horizonte, após a missa campal que se realizou em intenção ao sacrificio do martyr da liberdade, os milicianos que a Legião de Outubro organizou nos differentes municipios do Estado para a arregimentação definitiva dos elementos que devem luctar no grande estado mediterraneo pelos ideaes revolucionarios. Ao ceremonial, que foi prestigiado pelo presidente Olegario Maciel, pelo ministro Francisco Campos, pelos secretarios do Estado mineiro, drs. Amaro Lanari e Gustavo Capanema, compareceram figuras de alta expressão do mundo politico, do clero e da sociedade mineira. As nossas gravuras focalizam varios detalhes da parada que foi um espectaculo inédito para o Brasil :

1 — Aspecto tomado ao terminar a missa campal, vendo-se o secretario das Finanças de Minas, dr. Amaro Lanari, conversando com d. Helvecio Gomes de Oliveira, arcebispo de Marianna, o qual está á direita do presidente Olegario Maciel. 2 — Outro aspecto da missa campal que foi celebrada pelo arcebispo de Bello Horizonte, d. Antonio Cabral, na praça Ruy Barbosa. Vêem-se, da esquerda para a direita: d. Helvecio, arcebispo de Marianna ; o presidente Olegario Maciel ; d. Joaquim, arcebispo de Diamantina ; o dr. Francisco Campos, ministro da Educação do Governo Provisorio ; d. Ferrão, bispo de Campanha ; o dr. Levindo Coelho, secretario da Educação de Minas ; d. Ranulpho de Faria, bispo de Guaxupé ; d. Luiz de Sant'Anna, bispo de Uberaba ; o dr. Gustavo Capanema, secretario do Interior de Minas ; d. Justino, bispo de Juiz de Fóra. 3 — Aspecto das milicias em continencia ao presidente Olegario, na praça da Liberdade. 4 — O bispo de Uberaba, d. Luiz, fallando á multidão após a missa campal. 5 — Os milicianos desfilam em continencia ao presidente do Estado, vendo-se ao fundo o edificio da Secretaria do Interior. 6 — Aspecto da assistencia á missa campal. 7 — O desfile em frente ao palacio da Liberdade. 8 — O nucleo miliciano de Guaxupé. 9 — O desfile do nucleo de Muriahé. 10 — Um nucleo miliciano com a sua banda e os tambores.

NOTICIARIO ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

No dia 2 — as sras. Julia de Azevedo Lima, Hipolito de Oliveira, Julieta Proença e Beatriz Brito Durão; as senhorinhas Marieta Coelho Machado, Laura Raul Rego, Eugenia da Silva Tinoco e Leontina Cardoso; o professor Dario Callado; o commendador Pinto de Castro.

No dia 3 — as sras. Maria Antonieta Silva Brandão, Adelina Jannuzzi, Augusta Lima de Vasconcellos e Alice Ponte Guarany; a senhorinha Anhady Thaumaturgo de Azevedo; os drs. Evaristo da Veiga, J. de Mello Machado, Jayme Castro Barbosa e Jayme de Vasconcellos.

No dia 4 — as sras. Maria Julia de Paiva Chagas, Laurinda Santos Lobo, Mario Alves, Emma Castro e Silva; a senhorinha Thais Accioly; o general Felippe Schmidt; os drs. James Darcy, Mario dos Passos Machado Monteiro; o professor Rego Lago; o capitalista Ribeiro Gomes; o coronel Olyntho de Mesquita Vasconcellos.

No dia 5 — as sras. Deolinda Meirelles Vizeu, Freitas Mello e Avelino Leite Barros; a senhorinha Maria Elisa Valdetaro Fonseca; os drs. José Beliche e Souto Castagnino; o general Candido Rondon; o dr. Porto da Silveira, nosso collega de imprensa; o dr. Virginio Alves da Cunha, competente e conceituado clinico nesta capital.

No dia 6 — a sra. Antonieta Monteiro Chaves; as senhorinhas Arlinda Fragoso, Olivia Alberto Guimarães, Dulce Nunes Coimbra Doralice Telles e Maria Luiza Granadeiro Guimarães; os drs. Aarão Reis, Eduardo Veiga, Affonso Homem da Silva Guimarães; o dr. Gilberto Amado; o coronel Felisberto Augusto Martins; o professor Julio Cesar de Mello e Souza; o ex-governador Bricio de Araujo.

No dia 7 — as sras. Noemia de Mendonça Machado e Carmen Cordeiro da Graça Prado; as senhorinhas Yolanda Carlos Torres e Celeste Maurell da Silva; os drs. Almachio Diniz, Augusto Paulino e Ataliba Galvão; as galantes Herondina de Oliveira Bastos e Diva Apollinario da Silva; o joven Lauro Henrique Roxo.

No dia 8 — as sras. viuva Enéas Martins, Eugenio Leal; as senhorinhas Olga Bergamini de Sá, "Miss Brasil" de 1929; Regina de Freitas Henrique, Jenny Baere, Grace Brooking e Rachel de Moura; o dr. Alfredo Coelho da Rocha; o contra-almirante Protogenes Guimarães; o coronel Miguel Tenorio; o professor Mario Amorim; o dr. Miguel Couto Filho; o professor Jonathas Serrano.

NOIVADOS

— a senhorinha Arminda Palma e o escriptor Sebastião Fernandes;

— a senhorinha Ilda Lacerda e o dr. Luiz Lyra;

— a senhorinha Antenora de Oliveira Montenegro e o 2.º tenente José Francisco Torres;

— a senhorinha Cléa de Abreu e o dr. Persio Pereira Pinto;

— a senhorinha Adelaide Ferreira de Souza e o sr. Armando Gonçalves de Souza.

CASAMENTOS

— a senhorinha Iracema Tristão e o sr. José Gomes;

— a senhorinha Zilda Farriá Machado e o sr. Lincoln Machado;

— a senhorinha Ruth das Neves e o sr. Oswaldo E. Passos;

— a senhorinha Maria de Lourdes Bastos e o 1.º tenente do Exercito Alcyr d'Avila Mello;

— a senhora Naruna Corder e o sr. Frederick Neil Sutherland;

— a senhorinha Lydia Bonotto e o sr. Francisco Dal-Pont.

MUSICA

O Rio vae ouvir este anno Rubinstein. E' uma noticia que a todos alegra. E a esperar ansiosamente ficam todos aquelles que admiram o notavel *virtuose*.

❊

Max Pauer, o genial pianista allemão, fez-se ouvir sabbado ultimo no Municipal, com notavel successo e uma platéa brilhantissima.

Programma maravilhoso e applausos enthusiasticos e vibrantes coroaram a bella noite do grande artista.

PELOS CLUBS

O Fluminense, domingo, regorgitou de gente elegante. O apperitivo-dançante, que tanto apreciam os seus finos associados, fez a alegria de mais uma tarde.

As danças correram animadissimas até á noite.

❊

A directoria do Botafogo F. C. offereceu, quinta-feira ultima, aos seus associados, uma noite de cinema sonoro, que esteve muito concorrida.

❊

O Club Nacional realizou domingo, com muito brilho, mais uma noite artistica. O programma foi dos mais seleccionados, tendo nelle tomado parte figuras de prestigio do nosso mundo artistico.

❊

Iniciando as suas horas artisticas deste inverno, o Botafogo F. Club reunirá certamente hoje, nos seus lindos salões, as mais formosas figuras da sociedade e proporcionar-lhes-á uma esplendida noite de arte.

Nesse festival de arte, cujo programma foi elaborado com grande esmero, serão apresentados dois numeros da Escola de Dansa Classica e Gymnastica Esthetica, dos professores Vera Grabinska e Pierre Michailwsky, com alumnas do curso instituido pelo Botafogo F. C. Um grupo lindo de senhorinhas da melhor sociedade representará essa parte do programma da seguinte forma distribuidas: Dansa classica — Tres Graças, sobre musica de Chopin; senhorinhas Etelvina Rosa, Lygia de Magalhães e Laura Assis. Quadrilha — Curso de Gymnastica Esthetica, sobre musica de Strauss. Cavalheiros: — Arlequim — Senhorinhas Lygia de Magalhães e Etelvina Rosa, Pierrots — Senhorinhas Liege Nabuco dos Santos e Juracy Nabuco dos Santos. Damas: — Colombinas — Senhorinhas Dulce Montenegro, Ruth Magalhães, Laura Assis, Marina Ferreira, Nilsa Rocha e Clarita Guimarães Pereira.

Terminado o festival, serão iniciadas dansas no Salão Restaurante do club, com a participação de excellente orchestra.

RECITAL ELISA COELHO — HECKEL TAVARES

Para hoje á noite, no Casino Beira Mar, está annunciado um recital destas duas queridas figuras do nosso folklore.

Todo o nosso mundo elegante, certamente, se fará presente, pois em todas as vezes que se realizam recitaes de Elisa e Heckel o melhor elemento da nossa sociedade se alvoroça. O Casino regorgitará naturalmente e os applausos serão profusos. O programma é dos mais felizes e suggestivos; nelle Heckel Tavares incluiu numeros inéditos que Elisa Coelho cantará encantando.

O formoso recital está marcado para as 9 horas.

PELAS SERRAS

Como são desanimadoras as noticias das serras! Não ha quasi mais nada que distraia os que ainda permanecem pelas montanhas. Mesmo que os dias sejam lindos, mesmo que o sol seja o mais acariciador, que o céu seja do azul mais puro e as noites de lua a mais luminosa e prateada. Tudo está terminado. Fecham-se as malas e os veranistas mais foliões debandam das estações serranas. A cidade já os seduz. Já existem cá em baixo dias deliciosamente frescos e calmos.

E com a descida do presidente da Republica e da senhora Getulio Vargas está officialmente encerrada a estação de veraneio de 1931.

M. DE D.

A Academia Carioca de Letras recebeu no dia 25 em seu seio prestigioso, onde foi occupar a cadeira "José do Patrocinio", o nosso distincto confrade e brilhante literato Carlos Rubens, que foi saudado pelo academico padre Assis Memoria. Em nosso cliché está o novo academico sentado entre os membros da directoria da Academia, vendo-se, tambem sentados, a poetisa senhorinha Maria Sabina e academico Laudelino Freire.

No Aero Club Brasileiro realizou-se domingo ultimo um elegantissimo chá-dansante promovido pela Commissão Pro-Monumento "Os dezoito do Forte de Copacabana", o qual reuniu uma assistencia selectissima e encantadora. Os dois grupos que estampamos nesta pagina dão uma idéa do que houve de brilho e deslumbramento nos salões do Aero Club, sob a tutela de uma intenção de civismo que empolga todos os brasileiros amigos de sua terra e do heroismo de seus filhos.

A CAPITAL DA ESPANHA SOB A REPUBLICA

O povo de Madrid recebeu com manifestações estrondosas o advento do regime republicano. A abdicação de Affonso XIII, sobre ter sido um dos maiores exemplos democraticos que um rei tem dado ao mundo, teve a maxima virtude de se haver operado justamente quando chegava ao auge, na terra de Cervantes, o sonho da Republica. Nestas photographias, que suppomos serem as mais palpitantes e talvez as unicas no Brasil que depõem sobre o enthusiasmo das massas na capital do Manzanares, e nos foram gentilmente enviadas por J. A. Vidal, photographo e jornalista em Madrid, vemos: 1 — Na praça D. Izabel II o povo retira do monumento d'essa Rainha a respectiva estatua e colloca em seu logar o busto da Republica e, sobre um mastro improvizado, as effigies dos capitães Galan e Hernandez, fuzilados pelo levante de Jaca. A praça passou a chamar-se "Plaza de Fermin Galan", vendo-se este nome escripto no monumento. 2 — Um auto-caminhão de operarios percorre as ruas, aos gritos de "Viva a Republica!". 3 — A estatua equestre do rei Fellipe IV, que foi derrubada do seu pedestal e destruida pela multidão. Vê-se na gravura uma creança passeando sobre o ginete destruido. 4 — Os bombeiros collocam cartazes na fachada do Palacio Real, recommendando que "se poupe o edificio que já pertencia ao povo". 5 — O primeiro conselho de ministros do Governo Provisorio reunido no palacio da Presidencia. E' chefiado por Alcalá Zamora, que se vê assignalado na gravura. Compõem-no os seguintes vultos republicanos da Espanha: Indalecio Prieto, Miguel Maura, Largo Caballero, Manoel Azana, Fernando de los Rios, Diego Barrios, Alvaro Albornoz e Alejandro Leroux.

DOUS VULTOS DUM CONVENTO CARIOCA
1881 - 3 DE MAIO - 1931

O Servo de Deus frei Fabiano de Christo (quadro de H. Graf).

Frei Rogerio Neuhaus O.F.M., que a 3 de Maio de 1931 completará 50 annos de vida religiosa.

Quem visitar o convento de Santo Antonio da Capital Federal, encontrará, logo na portaria, o grande retrato a oleo do Servo de Deus frei Fabiano de Christo, cujas reliquias, conservadas numa capella lateral da egreja, são procuradas por innumeros devotos, graças á incessante e intelligente vulgarização das virtudes do exemplar religioso feita por outro franciscano do mesmo convento que, ha 50 annos, recebeu o burel de S. Francisco e delle se mostrou sempre dignissimo: frei Rogerio Neuhaus.

Frei Fabiano de Christo — Frei Rogerio Neuhaus; um fallecido em 1747, reputado santo e venerado por todo o povo, que em massa affluiu ao seu enterro cortando-lhe 3 vezes o habito, para ter reliquias; — outro, felizmente, ainda vivo, sendo, ao que parece certo, o confessor mais procurado da capital, passando a vida no confessionario e junto ao leito de enfermos e moribundos, e renovando as virtudes de frei Fabiano de Christo que tem sempre na bocca e no coração.

Não ha semana — e agora é preciso dizer; não passa um dia — sem que cheguem ao convento de S. Antonio pessôas ou cartas para agradecer novos favores do Servo de Deus frei Fabiano de Christo, dirigindo-se quasi todas a frei Rogerio como expoente maximo das virtudes do admiravel enfermeiro franciscano, fallecido ha 184 annos. Os beneficiados costumam falar logo em "milagre", nome que a S. Egreja se reserva o direito de applicar a algum facto. Vejamos, porém, algumas das cartas mais recentes que, assim ou assim, dão que pensar.

Recebimento de dinheiro — (Rio, 20 de Abril 31)... "Eu, M. L. do E. S. (o nome vem por extenso), achando-me em serias difficuldades para receber uma divida, da mão de um rico usurario que sempre inventava um novo pretexto para fugir ao pagamento, recorri á protecção de Frei Fabiano de Christo por meio duma novena, pedindo-lhe para que até o dia 31 de Março deste anno recebesse a divida, para solver compromisso inadiavel. Apezar de todos os obstaculos e dos entraves que oppoz o rico, viu-se obrigado a pagar-me no dia 31 de Março e nesse dia eu pude saldar o meu compromisso"...

Ao alto — O convento de Santo Antonio, no Rio de Janeiro.
Em baixo — Urna com os ossos do Servo de Deus frei Fabiano de Christo, na igreja de Santo Antonio.

Meios para viajar — (Rio, de 13.IV.31) — "Tendo pedido ao Servo de Deus Frei Fabiano de Christo, venho participar-vos que recebi a graça, pois, já sem esperanças de poder seguir para Portugal, acabo de receber d'ali a importancia necessaria"... V. A. A. da S."

Transferencia — Estando o meu marido ha um anno servindo no Estado de... e eu impossibilitada de acompanhal-o por motivo de doença em meus filhos, pedi ao milagroso Frei Fabiano que fizesse com que elle fosse transferido, sendo logo attendida"...

Curas — Sendo excessivamente numerosas as cartas que se referem a curas, vão apenas estas notas.

C. S. F. (22.II.31) agradece a Fr. Fabiano a cura de dores agudas nos membros inferiores durante 4 mezes; O. C. C. (1.II.31) tendo o rosto inchado, com dores horriveis durante dias seguidos, pediu: "Meu Fr. Fabiano de Christo, são 15 horas; fazei que ás 16 esta fistula já tenha arrebentado". Acabada a prece, adormeci. Qual não foi minha surpreza, quando minutos depois acordei e vi que o abcesso havia arrebentado e todo o mal estar havia passado! Fr. Fabiano ouvira as minhas preces e fizera o milagre antes da hora marcada. "... — J. de S., (Rio, 17.IV.31) agradece uma cura depois de tres annos de enfermo; — M. B. de A. (Porto Alegre, 16.II.31) o restabelecimento de ataque de uremia em pessoa de muita idade; — do Ministerio da Agricultura dum Estado agradecem outra cura; — (23.II.31); M. L. V. se mostra grata pelo desapparecimento de febre palustre.

Collocações — B. L., engenheiro, desempregado, foi attendido ao 9.º dia da novena (Rio, 20.II.31); — R. D. C. recebeu a mesma graça no fim dum triduo.

Será para admirar que, diante de cartas tão frequentes e animadoras, frei Rogerio Neuhaus ganhe sempre novos amigos para seu grande confrade? Amanhã, 3 de Maio, frei Rogerio completará 50 annos de vida monastica exemplar, vida cheia de bençãos que só Deus conhece em toda a sua extensão. Nascido em 1863, na Allemanha, ha dezenas de annos veiu para o Brasil, onde occupou importantes cargos de confiança, mostrando-se em particular o bemfeitor insigne de todo o planalto catharinense; constructor do então mais importante predio de Lages, o Collegio de S. José, e de dezenas de capellas; pacificador, a pedido do governo do Paraná, dos fanaticos; vigario zeloso de varias parochias.

Transferido para S. Paulo e, depois, para o Rio, onde em vão procurou restabelecer a vista, tornou-se alvo de veneração, sendo procurado, como pastor d'almas, por ricos e pobres, intellectuaes e humildes, membros do clero secular e regular, passando literalmente a maior parte do dia no confessionario.

Não se lhe promovem festas externas para o dia de suas bodas de ouro; comtudo, os confrades querem registrar a sua passagem pelo convento por um orgão que está sendo construido, por especialistas allemães, no proprio convento de S. Antonio e que, si não faltarem os meios, deverá ser terminado ainda este anno.

O ar de solida virtude, para não dizer mais, que transpira de toda a figura deste digno filho de S. Francisco grangeou-lhe tanta fama e veneração que o dia 3 de Maio será dia de agradecimento a Deus por ter dado tão lucido exemplo em época de lutas e aberrações como a nossa.

Frei Pedro Sinzig, O.F.M.

NOSSA TERRA

A poesia da Natureza enleva no litoral brasileiro e assombra no sertão. Mas, onde quer que seja, invade a alma e impressiona profundamente quem admire as paizagens da nossa terra. Um exemplo vivo desse encanto é a photographia acima. Nas aguas da ilha de S. Vicente, do litoral paulista, dorme a canôa, com a véla enfunada ligeiramente pela brisa, quasi á sombra da vegetação luxuriante que encobre as pequeninas casas á beira-mar. Quem dirá que, perto desse logar de rusticismo e de poesia, Santos, o porto formidavel, escreve a musica do progresso do paiz?

(Photo Ismael Alberto de Souza)

Mez de Maria

— Que lindos os dias deste Maio, tens reparado?... Uma leveza tal no ar, tanta transparencia no azul, um sol tão dourado e tão claro que a gente, sem querer, se deixa engodar pela eterna festa da Natureza e esquece, vivendo, a tristeza de viver.

— E' o mez de Maria...

— E' exacto. Se não fosse o repicar dos sinos que enche de mysticas sonoridades as ruas quietas do meu bairro, creio que o esqueceria.

— As igrejas, no emtanto, transbordam.

— Não duvido. O mez de Maria perdeu, porém, a preponderancia mundana de outras éras. Quando não havia na cidade, ainda grande aldeia, onde se ir á noite, ia-se naturalmente ao mez de Maria. A' novena, como se dizia. Crentes e indifferentes lá se encontravam por motivos de devoção ou razões de elegancia social.

Havia mezes de Maria mais chics uns do que os outros. Hoje, ha pelo menos a vantagem de só lá irem aquelles que realmente querem rezar.

O chic nada mais tem a ver com o mez de Maria. Ficou-lhe apenas o fervor da piedade e a poesia da tradição.

Mez de Maria... Não se te afigura extranhamente evocativa a designação?...

A mim é como se me accendessem, de subito, na memoria velhos quadros apagados ou, antes, recobertos pela poeira esfumadora do tempo.

Tenho tantos, tantos na cabeça!...

Sem falar dos mezes de Maria dos annos collegiaes, novenas ingenuas das quaes me restam, numa vaga aromal de incenso, a toada linda das antigas ladainhas, relembro outros, mais proximos e tão pittorescos!

Era na capella do Alto da Serra de Petropolis.

Na capellinha de Santo Antonio, trepada no cimo de um morro onde a illuminação electrica não chegava ainda.

Servia de fundo ao templo, acceso en luzes, a massa de sepia da floresta, perdida em sombras imprecisas na sombra transparente da noite. Quando havia luar, a subida era um passeio ascensional na grande lactescencia onde, a pouco e pouco, se afogava o descampado que ia ficando em baixo e se debuxava em azul-sombrio o recorte altaneiro das serras.

Mas as noites melhores, as noites mais accidentadas e mais empolgantes eram aquellas em que chovia e havia ruço.

O caminho, todo cascalho e escorrendo agua, tornava-se impossivel.

A noite, muito densa, se algodoava toda de nevoeiro onde o clarão dos lampeões distantes, a lento e lento, se perdia.

A encosta ficava tão escura, sob a espessura da neblina, que precisavamos accender lanternas. E era, então, a estranha procissão dos fogos fatuos na bruma cortada de choviscos.

Cada grupo levava á frente, balouçada na ponta de um bambú, uma pequena lanterna de latão.

Mulheres e homens, encapotados, como sepultados em agasalhos de lã, enfileiravam-se atrás dessas curtas chammas oscillantes, guiados por ellas nos meandros cheios de treva do caminho.

E o quadro se fazia fantastico.

Um desfile de sombras, ao clarão movediço das luzinhas indecisas, dentro do capote de nevoa com o qual hermeticamente se cobria a collina.

Dir-se-ia uma dessas télas regionaes dos Perdões da Bretanha. Um perdão nocturno, desenrolado em colleios de serpente pela subida agreste, rumo á grande mancha luminosa do sanctuario que lá no alto tinha, através da cerração, um brilho fôsco e opalizado de astro morrente.

Um perdão que teria tentado a penna de um Anatole Le Braz, garanto-te!

A' medida que subiamos, a igreja accentuava-se em desenhos de luz e, ao entrar, a sensação era divina.

Quasi não se distinguia rostos, sob o abafamento de chales e mantas: mãos apenas, mãos que se erguiam, brancas, na meia penumbra da nave.

Mãos rudes e supplices de uma turba de operarios, pequenos lavradores das cercanias, empregados, gente humilde e pobre para a qual o mez de Maria constituia a festa quotidiana, mãos de crentes e de trabalhadores.

Uma sensação de calor, de agasalho, de protecção parecia aconchegar todo este povo aos pés da estatua resplandecente de Maria...

Era a Virgem das Mercês, a Virgem das Graças, olhos e braços erguidos ao alto, numa supplica sem fim, a eterna supplica de todos os forçados da vida, ao mysterio do céo distante.

E então a nós, que vinhamos de fóra, da chuva, da lama, do frio, da noite, a nós que, não raro, a duvida sublevava de negativas amarguradas, a Virgem, só por assim como feita de claridade, falava de certeza, de misericordia, de perdão...

Todos os nomes com que exaltadamente lhe consagraram os homens a santidade: Senhora da Conceição, Senhora da Gloria, Senhora das Dôres, Senhora de Lourdes, Senhora da Penha, Senhora da Apparecida, Senhora Auxiliadora, Senhora de Sion, Senhora da Estrella, Senhora do Perpetuo Soccorro, Senhora das Victorias — de todas as appellações com que clama por ella, ha seculos, a angustia humana, só uma permanecia como a mais verdadeira e a mais expressiva: Senhora da Luz...

E era quasi sem sentir que os labios murmuravam:

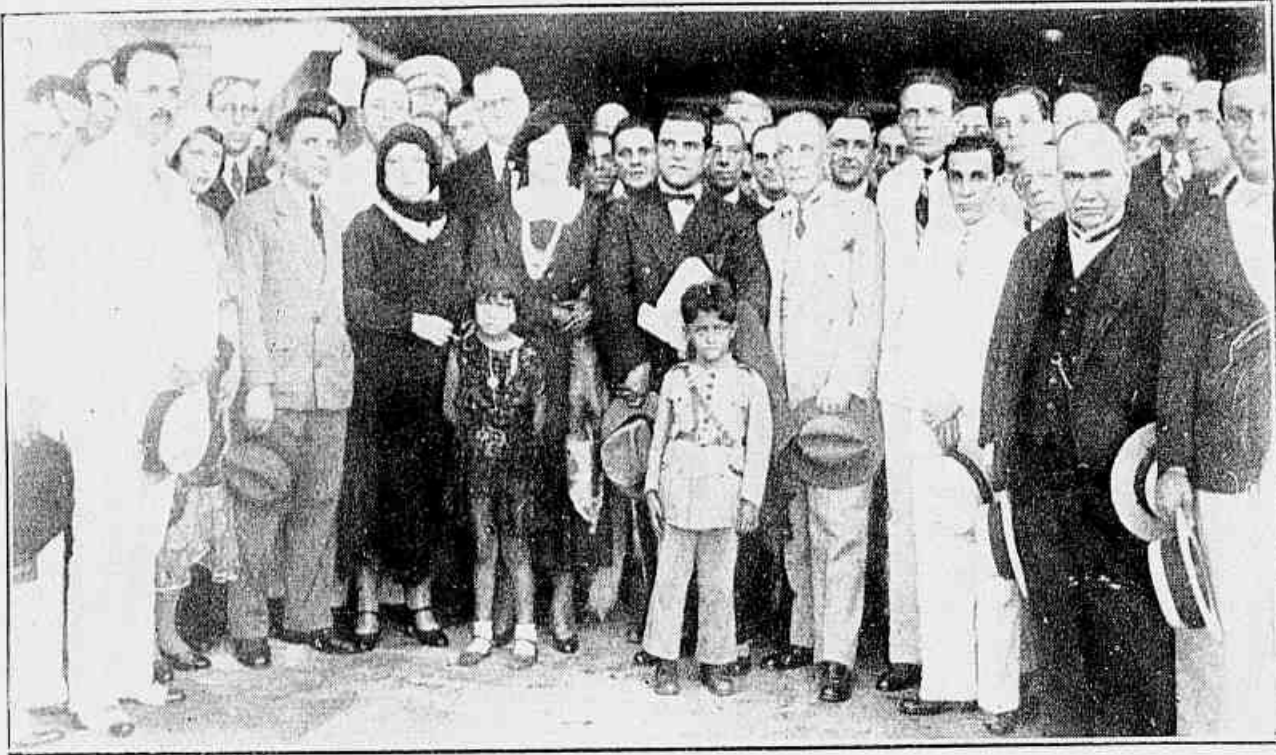
Oh! Senhora da Luz, teu claro vulto,
Como fanal em meio á escuridão,
Espanca a treva do perigo occulto
No caminho que leva á perfeição.

Toda tristeza, todo mal sepulto
Dentro de tanto obscuro coração,
A' luz consoladora de teu culto
Se transforma em confiança e gratidão.

E's a luz do perdão para quem erra,
Luz de certeza para quem duvida,
Luz de promessa para quem na terra

Vive de uma saudade inextinguida,
E, ante a esperança que esta luz encerra,
Em Ti resume toda a luz da vida!

Maria Eugenia Celso

NOTICIAS E COMMENTARIOS

Do Rio Grande do Sul, onde tomou parte no Congresso do Partido Libertador, regressou na ultima semana o dr. Baptista Lusardo, chefe de Policia do Districto Federal. A nossa gravura expõe um aspecto da chegada do illustre politico, que se vê acompanhado de sua exma. esposa, outros membros de sua familia, do dr. Plinio Casado, interventor federal no Estado do Rio de Janeiro, dos drs. Salgado Filho e Barros Junior, 4.º e 1.º delegados auxiliares, e outras autoridades e figuras do mundo politico e social.

O novo immortal

Para a cadeira vaga com a morte de Silva Ramos, a Academia Brasileira de Letras elegeu um espirito brilhante e cultissimo: o professor Alcantara Machado, expressão viva da mentalidade paulista, de que o novo "immortal" é um luminar. O illustre lente de medicina legal na Paulicéa tem na propria formação hereditaria as luzes inexgottaveis da cerebração robusta que o eleva á Illustre Companhia pois que, de uma estirpe de intellectuaes de raça, trouxe de Brasilio Machado, seu genitor, a chamma do talento de que já transmittiu, em glorioso legado, uma parcella brilhante a seu joven filho, que o paiz acabou de admirar em "Vida e Morte do Bandeirante". Está São Paulo com uma brilhante representação no cenaculo das letras patrias, tendo sido recentissima a eleição de outra figura inconfundivel do moderno espirito da terra de Anchieta: o poeta Guilherme de Almeida. O professor Alcantara Machado é um autor fecundo e um brilhante escriptor; leva á Academia, sem favor qualquer, o brilho de uma expressão invulgar e realmente merecedora da alta consagração que acaba de obter.

Petropolis se agita presentemente num lindo e progressista movimento de educação de seu povo. Tendo á frente a figura do almirante Frederico Villar, um grupo de petropolitanos estabeleceu a organização do Lyceu de Artes e Officios da cidade, que funccionará no Palacio de Crystal da formosa cidade serrana. De seu corpo docente, que está representado no cliché acima pelos srs. almirante Villar, dr. Antonio Romão Junior, dr. Lothar Kastrup, professor Levino Fanzeres, João Bernardes, Carlos Neto e Nestor Pimentel, que tem, no extremo direito, dois de nossos companheiros de redacção, fazem parte eminentes figuras do magisterio e da sociedade da cidade das hortensias.

A Revista da Semana a 1$500 réis

Uma declaração que interessa aos nossos leitores e agentes

A situação de extrema difficuldade em que se encontra a imprensa illustrada do paiz, decorrente da grande baixa cambial que augmentou em mais de 65 % o custo de todos os artigos que entram na confecção das revistas (como sejam: papel, tinta, zinco, productos chimicos para gravura, chumbo para typos etc.) e que são exclusivamente importados do extrangeiro, fez com que algumas revistas suspendessem a sua publicação e outras adoptassem o criterio que, até aqui, tem seguido a *Revista da Semana*: diminuição do numero das paginas, reducção nos salarios e ordenados do pessoal, restricção no numero de collaboradores e suppressão de dias de trabalho nas officinas, mensalmente. A crise economica, attingindo a todas as classes e principalmente ás productoras, em breve addicionou novo factor angustiante á já calamitosa baixa cambial, fazendo baixarem de mais de 50 % os annuncios e ficando as revistas sem os beneficios de uma das suas maiores fontes de renda: a materia paga.

Descontadas do preço actual da *Revista* a commissão de venda e a depreciação de 65 % decorrente de desvalorização da moeda, estamos vendendo cada numero por um preço que corresponderia, mezes atrás, ao de 550 réis por numero.

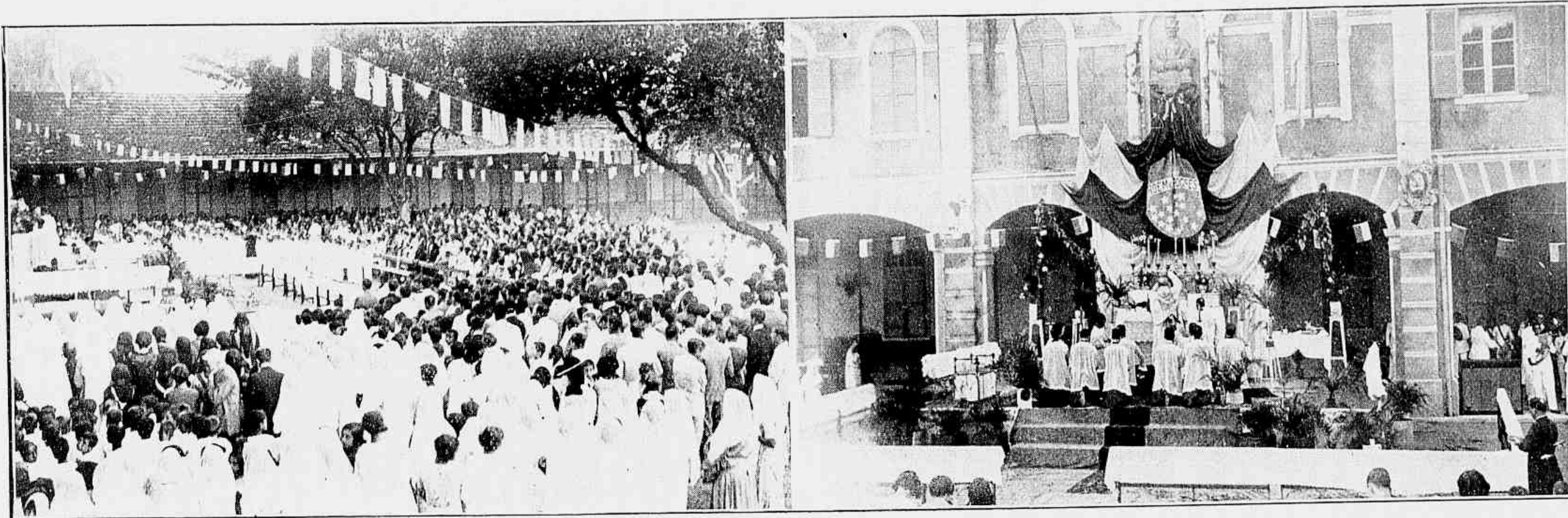
Em uma nota que nestas columnas publicámos em 7 de Março passado, diziamos, referentemente á elevação dos preços das publicações illustradas, que nossos collegas preconizavam como unica solução toleravel para o problema: "Temos, até agora, resistido em adoptá-lo, preferindo o sacrificio que experimentamos. Mas, desde que nos convençamos de que elle é o remedio para o mal, teremos de esposa-lo".

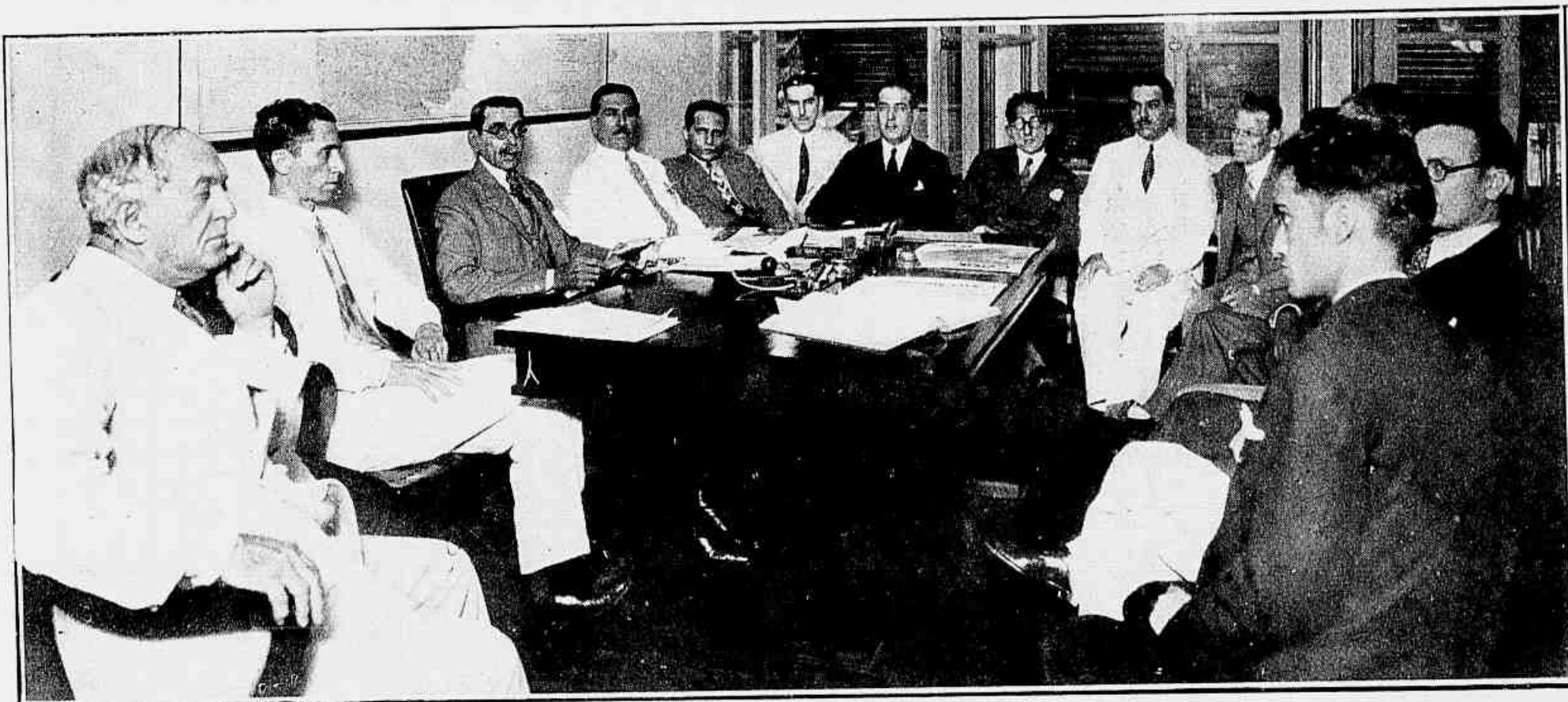
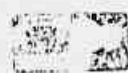
Pois bem. A *Revista da Semana* não comporta maiores reducções nas despesas de sua confecção, sem prejuizo de seu nivel artistico e literário. Os prejuizos continuam avultados e intoleraveis. Entre o fechar suas portas, dispensando numeroso pessoal e privando a capital do paiz de um orgão de imprensa que conta mais de 30 annos de vida, ou augmentar de 300 réis o preço de cada numero, preferimos este alvitre. Ha nove annos o preço da *Revista da Semana* é o mesmo. Tudo triplicou de custo. O cambio desceu de 13 d. a menos de 4 d.

Não nos resta, portanto, outro caminho a seguir senão o de augmentar o preço da *Revista da Semana*, elevando-o a 1$500 por exemplar, augmento esse que, é preciso notar, apenas dará para reduzir um pouco a probabilidade de maiores prejuizos para nós, não estando nelle calculada qualquer porcentagem de lucro.

Dos nossos agentes esperamos que vendam o exemplar pelo preço marcado para que não se prejudiquem as vendas. E dos nossos leitores, que muitos o são de mais de 30 annos, pedimos apenas a sympathia que tivemos sempre e que achamos que receberá bem a *Revista da Semana*, que desde o presente numero passa a ser vendida em todo o Brasil pelo seu novo preço de 1.500 réis.

A FESTA DE S. JORGE

O dia 23 de Abril foi o da devoção a S. Jorge, padroeiro do Exercito. S. Jorge tem a sua igreja na Praça da Republica, esquina de General Camara. Ahi se realizaram as ceremonias em seu louvor. A banda do 1.º R. C. D. deu o "toque de demanda", pela manhã, em frente á igreja. Houve missa cantada ás 11 horas e "Te-Deum" á noite, após o que ficou a imagem celebre em exposição. O cliché da esquerda mostra o povo á porta da igreja, esperando a sua abertura. O da direita é o recinto do templo, vendo-se a imagem de S. Jorge cercada de devotos.

Em homenagem a D. Bosco realizou-se na semana transacta, em Nictheroy, a missa campal de que damos os dois aspectos acima. O da esquerda é uma imponente vista da assistencia. O da direita é o momento da Elevação pelo padre celebrante. Esses aspectos foram tomados no Collegio dos Salesianos, de cuja ordem D. Bosco, cuja imagem se vê acima do altar, foi fundador.

TOURING CLUB

O Touring Club do Brasil reuniu em sua séde, no dia 22 ultimo, os representantes da imprensa carioca para, em communhão de vistas com esta, lançar as bases de uma grande campanha de propaganda destinada a preparar a estação turistica de 1932.

Na ausencia do dr. Eduardo Guinle presidiu á reunião o sr. Cerqueira Lima, havendo completado a mesa o nosso companheiro de direcção sr. Aureliano Machado e os nossos confrades Nobrega da Cunha, do DIARIO DE NOTICIAS, e Martins Capistrano, do FON-FON.

Depois de interessante exposição feita pelo presidente do Touring Club, que demonstrou edificantemente o resultado eficacissimo obtido com o turismo na França, na Italia, na Suissa, em Cuba, na Allemanha e em outros paizes, e expoz a obra brasileira e a situação automobilistica do Brasil, foi decidido que a nossa imprensa ficasse representada pelos presentes, em commissão junto do Touring Club, destinando-se a promover o intercambio entre os orgãos jornalisticos das grandes capitaes, da publicidade gratuita de photographias e noticias que activem o turismo. As revistas desta empresa já publicavam aliás, ha longo tempo, photographias de regiões da nossa terra, illustrando abundantemente suas paginas e mantendo secções proprias de propaganda das bellezas naturaes do Brasil.

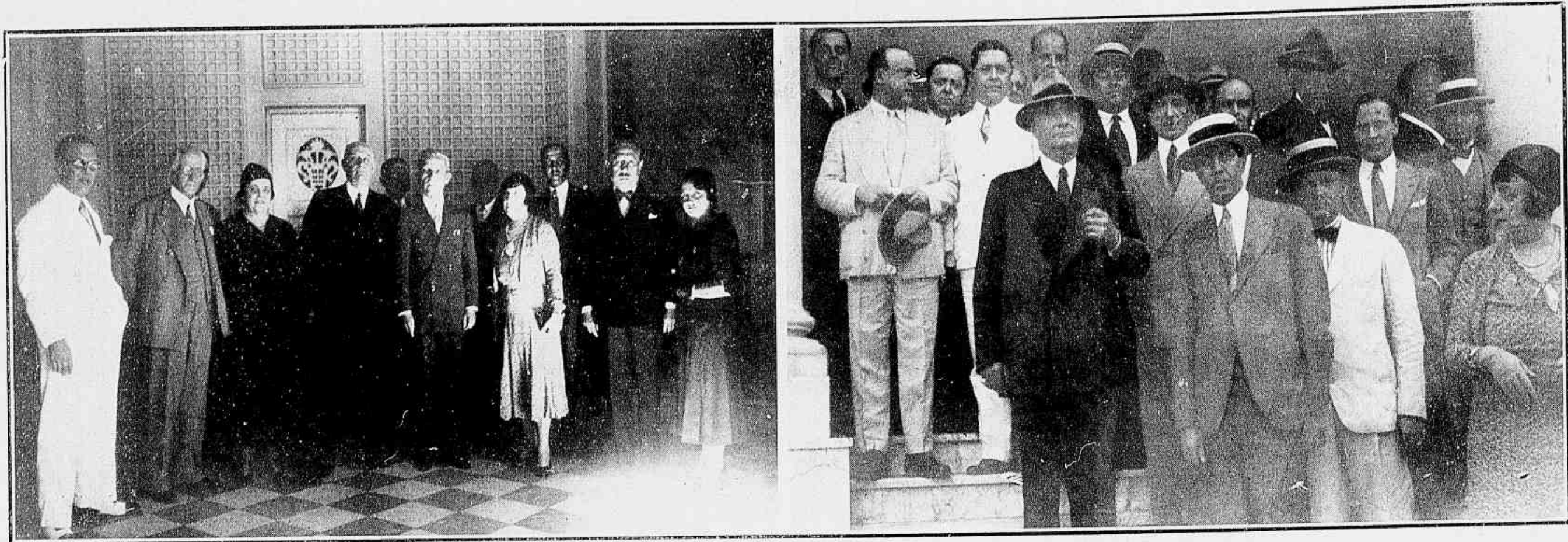
Assim acontece com EU SEI TUDO e com a REVISTA DA SEMANA que, em quasi todos os seus numeros, espalha pelo paiz e pelo estrangeiro reportagens illustradas sobre os encantos brasileiros.

Outras medidas de grande alcance foram adoptadas pela assembléa, podendo-se augurar um exito seguro e lisonjeiro da collaboração em que se põem o Touring Club e a imprensa, no sentido de propulsionar um dos motivos mais valiosos pelo desenvolvimento do paiz e pelo progresso da nossa capital.

Illustra esta noticia uma photographia tirada durante a reunião.

Inaugurou-se no passado domingo, em séde propria, á rua Alvaro Ramos, o Sodalicio da Sacra Familia, instituição destinada ao amparo das pessôas cégas do sexo feminino e a primeira que, nesta capital, se funda com tão altos e benemeritos fins. A photographia acima foi tirada logo após a inauguração.

Aspectos colhidos na séde da Assistencia Dentaria Infantil durante as ceremonias commemorativas da passagem do seu 6.º anniversario, em 21 de Abril passado. A' esquerda o grupo de creanças com os brindes distribuidos. A' direita a commissão promotora das solennidades, vendo-se a mesa com os brindes que deleitaram a petizada.

MARCELO ALVEAR

Na penultima quarta-feira do mez findo passou pelo Rio, a bordo do *Cap Arcona*, o sr. Marcelo Alvear, ex-presidente da amiga Republica Argentina, que regressa ao seu paiz para collaborar na grande obra de sua reorganização politica. Nossos clichés indicam: o da direita, grupo feito na occasião do desembarque no cáes do porto, pois s. ex. veiu a terra receber as homenagens dos amigos e admiradores; o da esquerda, grupo no almoço que lhe foi offerecido no Jockey Club., estando s. ex. entre os srs. ministro do Exterior, Afranio de Mello Franco; embaixador argentino, Mora y Araujo; ministro do Trabalho, Lindolfo Collor; introductor diplomatico, Macedo Soares, e exmas. familias.

O augmento de preço das revistas illustradas

Logo que a imprensa illustrada do paiz começou a soffrer as consequencias da formidavel crise que a levou á angustiosa situação em que se encontra e essa crise foi, pelos seus orgãos, denunciada em toda a sua gravidade, o sympathico matutino O JORNAL emprestou a collaboração de sua clarividente actividade e o prestigio de seu nome á defesa do patrimonio commum.

A primeira nota da SCENA MUDA, cuja repercussão é inutil encarecer, mereceu do brilhante orgão de Assis Chateaubriand um longo commentario que fortaleceu grandemente o ponto de vista em que a Companhia Editora Americana se collocára. Desde logo O JORNAL preconizou o augmento de preço das publicações como remedio unico para minorar os prejuizos decorrentes. Com longas semanas de tentativa para resolver o problema com seus proprios recursos, sem alterar o preço de venda, as revistas cariocas acabam, quasi todas, de adoptar o alvitre suggerido, o que só não tinham feito até agora para demonstrarem, cabalmente, que o interesse publico sempre mereceu dellas o maximo acatamento. Noticiando, sabbado ultimo, a resolução das revistas illustradas cariocas, O JORNAL estampa a nota que abaixo inserimos, felicitando-nos por sentirmos que as razões que nos levaram a augmentar o preço da REVISTA DA SEMANA são perfeitamente justas e serão bem recebidas por todos os interessados.

"Reagindo, finalmente, contra as circumstancias que ameaçam condemnar á decadencia a imprensa illustrada nacional, gravemente affectada pela baixa do cambio, a "Revista da Semana", "O Cruzeiro" e a "Vida Domestica" resolveram simultaneamente augmentar o seu preço de venda, a contar do proximo mez de maio.

Como previamos, caminhavam inevitavelmente para esta solução, que O JORNAL *preconizou ha trez mezes, as revistas que, resolvidas a não decair ou desapparecer, esgotaram todos os meios a que recorreram para obter pela economia o equilibrio entre as despezas aggravadas em 65% pela baixa do cambio e as receitas diminuidas pelo reflexo da crise na publicidade.*

Persistir no criterio de progressiva suppressão de paginas e de collaboração era correr o risco de lhes destruir totalmente o prestigio, equivalia ao aniquilamento rapido da imprensa illustrada nacional, cujo aperfeiçoamento technico e artistico representa trinta annos de esforços e de progressos dispendiosos.

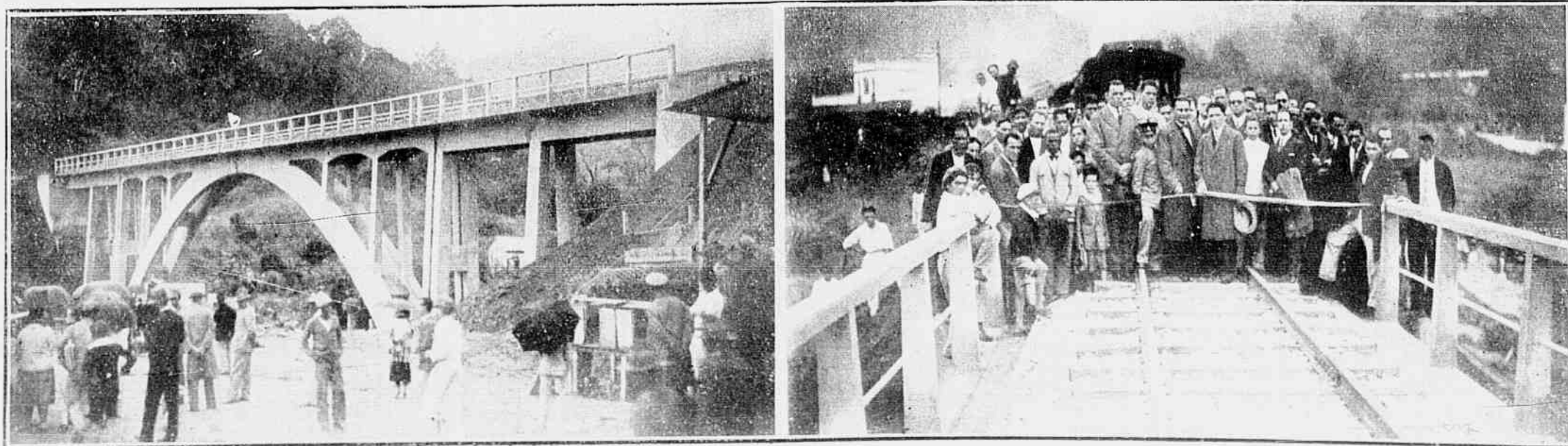
O augmento a que foram compellidas as revistas que não querem decair nem lançar na miseria o seu operariado é apenas o sufficiente para lhes supprimir o prejuizo, sem margem para qualquer lucro.

Certamente o publico fará justiça aos sacrificios supportados durante mezes pelas nossas melhores revistas, que só recorreram ao augmento do preço em ultima extremidade, quando esgotados todos os recursos de resistencia, e as recompensará pela resolução que adoptaram de permanecer á altura das suas responsabilidades e da sympathia de seus leitores.

O futuro preço de "O Cruzeiro" e da "Revista da Semana" foi fixado em 1$500 para todo o paiz e o da "Vida Domestica" em 4$000.

Se levarmos em linha de conta a desvalorisação da nossa moeda e os preços da publicidade das revistas nacionaes em confronto com os das revistas estrangeiras, verifica-se que a nossa imprensa illustrada é a mais barato do mundo. E' mais uma razão para defendermos e apoiarmos."

O "golfinho" no Atlantico Club

O parque de "golfinho" — o jogo da moda em nossa cidade — do Atlantico Club foi inaugurado domingo passado com grande brilhantismo, vindo constituir assim mais um explendido attractivo com que o elegante club de Copacabana entretem os seus associados. O nosso cliché mostra um grupo de lindas *girls* cariocas, no desembaraço das *toilettes* de banho, experimentando o *golfinho* no campo recem-inaugurado.

No alto de Therezopolis, a encantadora cidade do Paquequer, inaugurou-se no domingo atrazado a ponte mandada construir pela direcção da Estrada de Ferro. Da estação de Mauá partiu pela manhã uma composição que levou á cidade serrana os convidados para assistirem á inauguração, os quaes, chegados a Therezopolis, se dirigiram immediatamente á ponte cuja passagem foi franqueada officialmente, desatando a fita o representante do sr. ministro da Viação. A' direita o acto inaugural; á esquerda a ponte inaugurada, que é uma esplendida obra da nossa engenharia

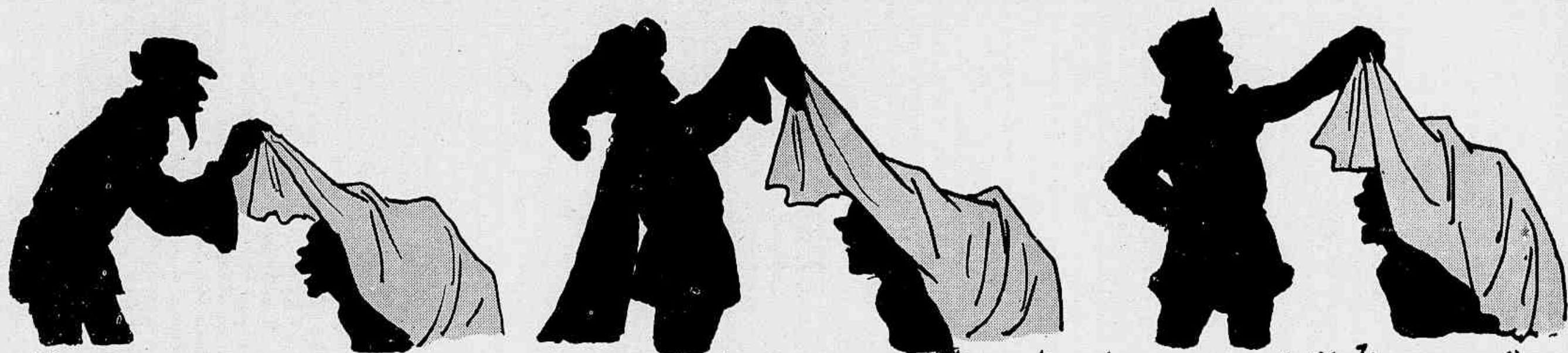
O QUE VAE PELO MUNDO

Para o preenchimento das vagas existentes no Serviço Postal no Japão concorreram a uma prova de *test* mental, em Koishikawa, na cidade de Tokio, quinhentas meninas, todas entre 12 e 13 annos de idade, que cursam actualmente o ultimo anno do curso primario no Imperio Nipponico. Dessas 500 *girls* apenas 33 foram dadas como capazes de exercer as funcções publicas a que se candidataram submettendo-se ás provas de que o nosso cliché dá um aspecto.

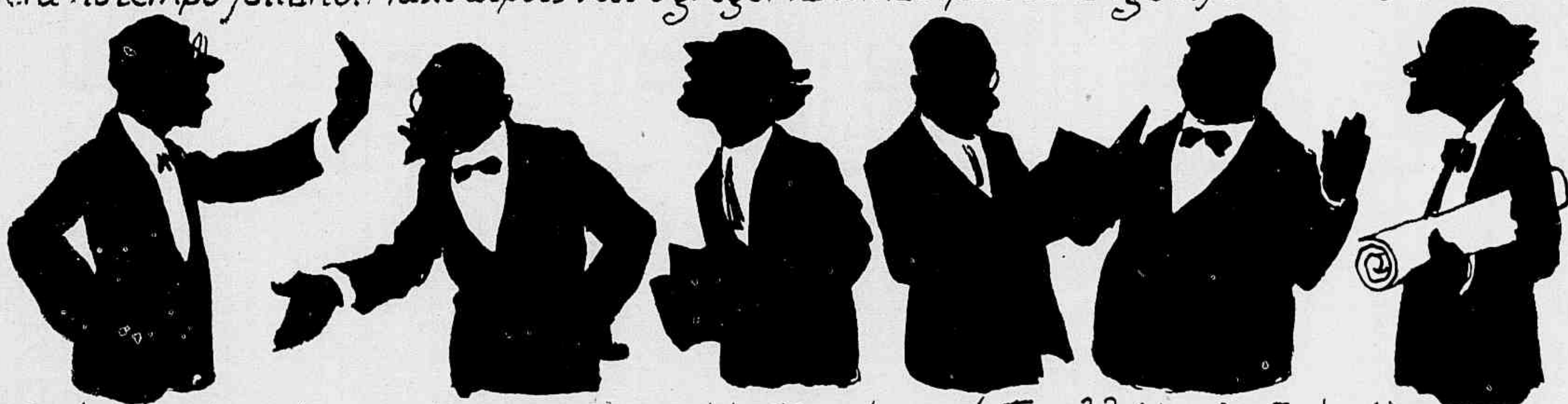
Em Leighton Buzzard, a 22 de Março ultimo, o grande expresso "Royal Scot", que faz o percurso de Euston a Glasgow e Edimburgo, na Inglaterra, e que é um dos mais famosos do mundo pela sua composição gigantesca, descarrillou e tombou sobre a via ferrea, á excepção de quatro dos ultimos vagons. Teve grande extensão material o desastre, como se pode deprehender do aspecto que reproduzimos nesta pagina. Verificaram-se seis mortes e varios ferimentos graves.

Outro grande porta-aviões dos Estados Unidos é o "Lexington". O nosso cliché o mostra nas aguas de Panamá. Em sua plataforma gigantesca se alinham os aeroplanos promptos para a *decollagem*. Agora, que tivemos occasião de apreciar a magnifica organização do porta-aviões inglez "Eagle", que nos visitou, é interessante conhecer os outros navios que, com elle e o seu companheiro de esquadra "Glorious", formam a vanguarda da potencia aérea do mundo.

O porta-aviões "Saratoga", da marinha norte-americana, é o maior navio do mundo, no seu typo. Vêmo-lo na esplendida photographia ao lado, tendo na ampla coberta noventa aviões que esperam o momento de alçar vôo, observando-se que um delles já *decollou* da plataforma de lançamento que está na parte anterior do navio.

O descobrimento

V. Pinson já tinha descoberto. D. de Leppe, La Cosa e outros tambem, mas "não ligaram"

Veio Cabral, descobriu, encomendou missa, fez Caminha contar o caso e "chamou aos peitos"

Era no tempo juliano. Muito depois veio o gregoriano. Não quiz caranguejar e marcou data

Os historiographos metteram-se em debates sobre a data: 22 Abril... 3 de Maio...

Um decreto marcou o dia 3. Officialisou-se a patranha para ensinar a gente a perder tempo.

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ■ A VIDA NO LAR ■ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ■ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

ULTIMOS MODELOS

A MODA

Aquellas que não podem ter senão um vestido para a noite devem escolhel-o no tom preto ou escuro, e que seu corte seja na linha geral da moda e não nos seus extremos.

O brilho das contas e dos strass não convém aos vestidos das jovens. Para ellas, o tulle, a mousseline e o crêpe-setim são preferiveis. Entre os novos modelos, Philippe & Gaston mostram effeitos de bolero modelando o busto para melhor pôr em realce a roda da saia. Qualquer que seja o tecido e o feitio do vestido de baile, a roda nunca poderá ser moderada.

Não se deve esquecer que, apezar do encanto dos tons suaves, o preto está sempre no seu lugar em todas as occasiões. Temos um jantar, uma reunião de amigos, um theatro para ir, o vestido preto prestar-se-á para qualquer desses casos. O vermelho e o azul são os complementos do preto; depressa o verde jade juntar-se-á a esta lista para substituir o azul turqueza, que já está aborrecendo. A união do preto e do branco agrada sempre.

Os curtos boleros cobertos de palhetas e contas brilhantes fazem lembrar os faustos do Oriente. Sobre os proprios vestidos, bordados luminosos que fazem as mulheres se assemelharem a bellas Walkyrias.

Não nos cansemos nunca dos babadinhos sobrepostos que dão tanta frescura e tanta graça aos vestidos da noite. Segundo a roda que se quer obter, applicam-se os babados sobre um fourreau droit-fil ou sobre um forro cortado en-forme. Fairyland termina cada babado por uma estreita renda. Este genero de guarnição é muito *up to date*, vê-se em muitas toilettes de mousseline, de crêpe georgette e romain.

Tem-se que adoptar um novo codigo de elegancia do ponto de vista accessorios. Entre estes, as luvas são muito trabalhadas, as da noite quasi sempre de Suede claro; guarnecidas com incrustações e pintas complicadas para acompanhar as toilettes simples e sobrias para as toilettes complicadas.

Uma grande fantasia reina no dominio das meias. E' sobretudo á noite que ella se manifesta. Os tons claros, os beige rosado, os cinzentos muito suaves dizem bem com os tons das bellas toilettes da noite.

Ao lado das malhas regulares de seda transparente, as meias de tulle e de rêde de seda, as meias de tons *dégradés* e os peitos dos pés bordados são de interessante novidade.

Para a tarde, as meias com os saltos terminados em ponta na perna afinam os tornozellos. Os tons escuros (taupe, noisette e *pain brûlé*) dominam. Uma pulseira de pontos abertos substitue ás vezes a baguette bordada, mas muitos não teem a menor guarnição. Talvez que a influencia dos vestidos longos convide a mais discreção.

1 — Tailleur de crepe marocain azul, saia com pregas pespontadas dos lados e golla muito original no casaco. Blusa de crepe georgette branco, guarnecida com grupos de preguinhas e golla dupla. 2 — Vestido de lã branca, saia com tunica aberta na frente e pregas atrás. Golla muito interessante formando gravata cruzada. Longo casaco com tiras applicadas. 3 — Ensemble de crepe da China de fantasia; a saia tem dois babados, um pequeno na altura das cadeiras en-forme e o debaixo com pregas duplas. Casaco curto com revers. Guarnição de pespontos. 4 — Vestido de shantung rosa, a saia toda pregueada. Tunica blousée, guarnecida com bolsos e pespontos, golla de renda. 5 — Vestido de toile de seda verde claro; as tiras applicadas terminam em pregas na barra da saia. Pequeno babado abaixo das cadeiras.

As "investigadoras" de belleza volvem á natureza.

Assim como os banhos de sol, as curas á base dos raios solares e demais methodos naturaes são altamente recommendados pelos medicos como energicos restauradores da saude, assim tambem devem recorrer aos methodos naturaes as mulheres que desejam embellezar a sua cutis. A acção combinada do oxygenio e da cêra "mercolized" ("Pure Mercolized Wax") causa o desprendimento de todas as particulas desgastadas da pelle e faz com que a cutis recupere a sua formosura sã e natural. Por uns sete mil réis mais ou menos pode-se encontrar em qualquer pharmacia ou drogaria uma caixinha de cêra "mercolized" que contém uma quantidade sufficiente para a realização de um tratamento completo.

— Si se deseja obter o colorido "natural" da cutis, não se deve fazer uso do rouge: ha que applicar-se, em troca, o pó de carminol puro.

A legitima cêra pura "mercolized" é vendida sómente em latas douradas de dois tamanhos. Preço de venda no Brasil Rs. 12$000 e 7$000.

Conselhos sociaes

PAPEL NEFASTO

Ha pessôas que teem uma tendencia para ver o mal em toda parte e, não satisfeitas de sentir um gozo intimo em pensar que tal ou qual pessôa tem más intenções, falta de lealdade e de honra, teem a perversidade de transmittir suas odiosas supposições apresentando-as como factos patentes e indiscutiveis. Perante um acto, uma palavra, um silencio mesmo, teem sempre a peior interpretação a dar; se por acaso são obrigadas a reconhecer uma prova de bondade, apressam-se logo em garantir que é apenas uma mascara por trás da qual se esconde o vicio.

Nada escapa á sua malevolencia; a peçonha da sua

MODA INFANTIL

1 — Vestidinho de tricoline de lista, golla de linon branco. 2 — Vestido de voile de algodão, fundo vermelho com desenhos brancos. Pala em bico rodeiada com babado, grupos de preguinhas na saia. 3 — Vestido de fustão de fantasia, fundo branco com pintas verdes.

alma põe um máu reflexo sobre tudo que olham.

Experimentemos, caras leitoras, analysar tudo que semelhante attitude comporta de máu.

Em primeiro lugar, notemos que esses entes malevolentes são, forçosamente, mentirosos; porque a sua idéa fixa de crer todos os entes culpados leva-os a commetterem innumeras e terriveis calumnias; não poderia ser d'outra maneira: com a mania que teem de ver o mal em toda parte, não poderão nunca ser justos e imparciaes.

Alteram portanto constantemente a verdade, sendo isso já uma falta; e, se a sua mentira cobre de lama innocentes, a falta ainda é aggravada.

Alem de que, a persistencia em descobrir o mal, em denuncial-o, em suppôl-o, em amplial-o e pôl-o em evidencia, e estabelecer sua universalidade, causa escandalo. Uma alma indecisa, fraca deixa-se levar: a principio fica enojada por tanta torpeza, mas pouco a pouco persuade-se de que os compromissos, as covardias, as indelicadezas são os meios normaes a empregar-se para vencer na vida e para ser feliz.

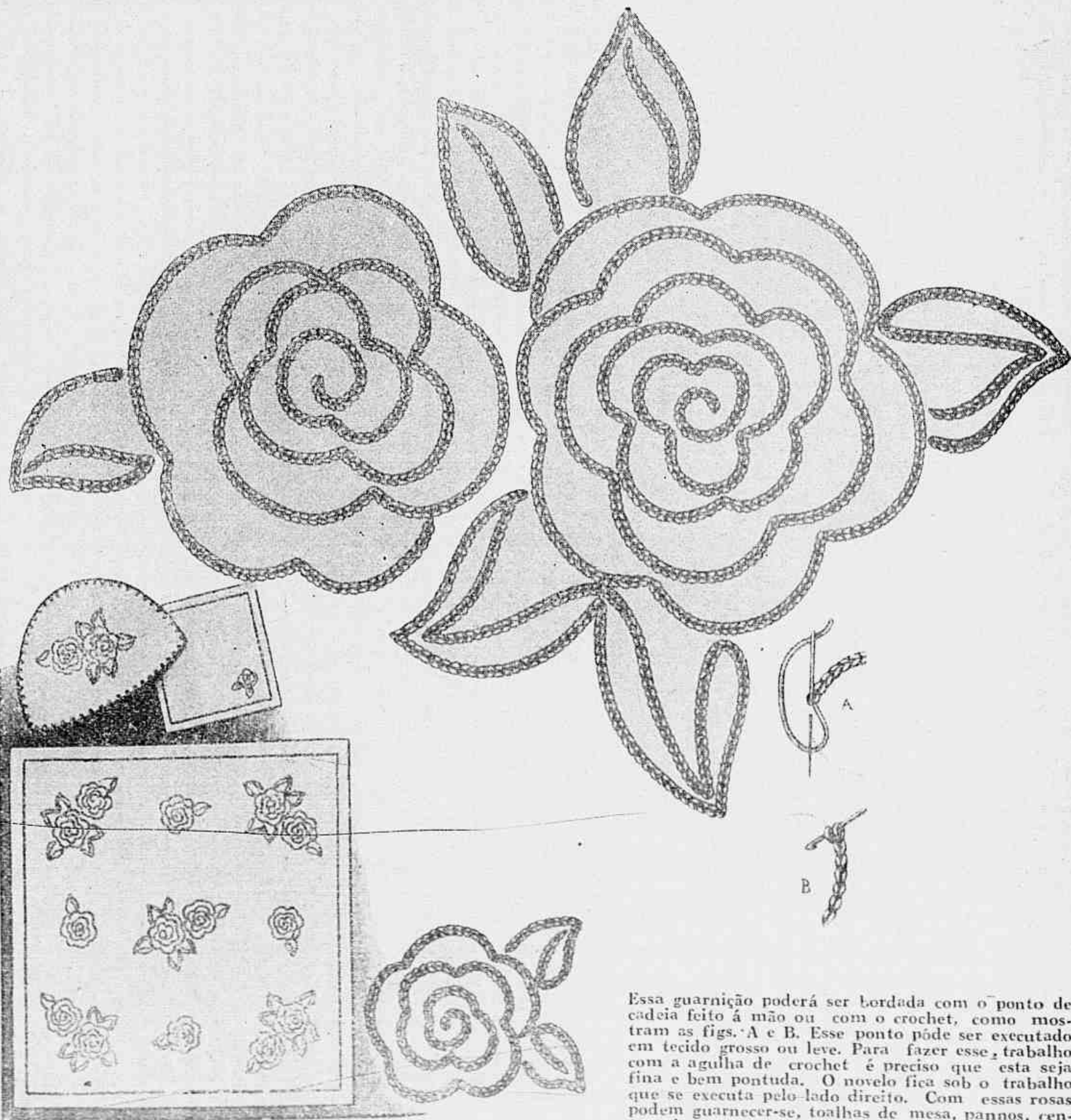
E' assim que esses entes odiosos conseguem crear o mal, fazendo crer no mal; a sua acção é diabolica, é das mais nocivas que se possa exercer contra a humanidade.

E' preciso armarmos-nos contra esse perigo de ceder á influencia directa desses tristes personagens que estão sempre dispostos a acreditar sómente nas coisas ruins. Essas pessôas, infelizmente, não se mostram á primeira vista como são realmente: teem muitas vezes uma desenvoltura que seduz, teem uma maneira engraçada de atacar as reputações; são alegres, amaveis, persuasivas, insidiosas, porque fazem questão de crear adeptos e sabem esperar, para distillar o seu veneno gotta a gotta, a hora opportuna; atacam com uma tenacidade perfida todos os entes em quem reconhecem valor.

O seu prazer é contar factos escandalosos, rebaixar o proximo, pôr a duvida no espirito do mais forte, provando com falsas garantias a exactidão dos factos, que na maioria dos casos surgiram da sua torpe imaginação ou então foram enfeitados com detalhes maldosos. Fujamos desses entes perigosos, sobretudo se não nos sentimos fortes para resistir á sua pressão; não nos prestemos ás suas manobras de propaganda e tapemos os ouvidos ás suas revelações; não nos deixemos attrahir á sua esphera de fealdade moral, já que não sabemos se teremos a energia de nos escapulir.

Mas, se pelo contrario temos o bom senso, a clareza de espirito, a força de caracter para sustentar corajosamente o archote do optimismo sensato e legitimo; aproximemos-nos então delles não para nos deixar persuadir por elles, mas para convencel-os; não para os seguir, mas para obrigal-os a voltar atrás.

Contrabalancearemos, paralysaremos assim a sua obra nefasta.

As rosas -- bordado feito com ponto de cadeia

Essa guarnição poderá ser bordada com o ponto de cadeia feito á mão ou com o crochet, como mostram as figs. A e B. Esse ponto póde ser executado em tecido grosso ou leve. Para fazer esse trabalho com a agulha de crochet é preciso que esta seja fina e bem pontuda. O novelo fica sob o trabalho que se executa pelo lado direito. Com essas rosas podem guarnecer-se, toalhas de mesa, pannos, centros de mesa cobridores de bules, assim como almofadas e cortinas. Por exemplo, numa toalha azul ou amarello claro as rosas seriam bordadas com linha vermelha e as folhas com linha verde folha. Numa toalha branca, rosa claro ou azul, as rosas bordadas com linha amarella.

VESTIDOS SINGELOS

1— Vestido de crepe da China branco, com *panneaux* applicados e pontos abertos. 2 — Vestido de crepe *georgette* branco, guarnecido com nervures e pontos abertos; casaco sem mangas de crepe rosa. 3 — Vestido de toile de seda branca, todo trabalhado com nervures, enfeitado com carreiras de botões amarellos, gravata e cinto do mesmo tom que os botões. 4 — Vestido de crepe *georgette*, saia en-forme; golla terminada com pequeno babado plissado. 5 — Vestido de toile de seda branca, guarnecido com pontos abertos.

Nossa alimentação

AS FRUCTAS COMO ACOMPANHAMENTO DOS PRATOS DE CARNE

As fructas offerecem preciosos recursos para acompanhar as carnes e substituir os classicos legumes que sempre acompanham os mesmos pratos: vitella com petits-pois, carneiro com feijão branco, carne de vacca com cenouras, carne de porco com pirão de batatas, etc.

Vejamos pois como, conservando ás carnes seu gosto saboroso, poderemos offerece-las d'uma maneira original, utilizando as laranjas, marmeladas, ameixas, pistaches, passas, amendoas.

O pato, a perdiz pódem ser guarnecidos com fatias de laranja e môlho temperado com um pouco de succo de laranja. O pato ou marreco acompanhado por uma compota de cereja é delicioso; tambem são servidos com môlho de hortelã. Um assado de vitella, um peixe frio, com um môlho de passas e amendoas, torna-se um prato gostoso e original.

O coelho transforma-se num prato aristocratico quando se junta ao seu môlho passas, ameixas pretas e cerejas seccas. Póde-se variar a apresentação substituindo essas fructas por castanhas, azeitonas, champignons. Beignets de bananas acompanham muito bem um frango assado assim como uma salada de alface misturada com rodellas de bananas, de maçãs e nozes com um môlho de *mayonnaise*. Essa *mayonnaise* acompanha tambem a carne de porco ou vitella fria.

A perna de porco e a lebre assada são servidas com geleia de groselha ou de maçãs. Os assados são tambem acompanhados de purée de maçãs ou compotas de damascos ou de cerejas.

O perú recheiado é apresentado sobre uma purée de maçãs; os chouriços de sangue e de figado são servidos com esse mesmo acompanhamento.

O peixe assado tambem é servido com um môlho de uvas moscatel ou de laranja, e passarinhos fritos com môlho de succo de abacaxi.

Nozes, avelãs, amendoas e pistaches temperam môlhos, saladas, bolos e sorvetes. O pistache é um tempero muito empregado na charcuteria; guarnece tão bem uma cabeça de porco e uma galantine como um nougat.

Na Espanha emprega-se a amendoa para fazer sopa; serve-se tambem grelhada como hors-d'oeuvre. Nos Estados-Unidos as amendoas são tambem servidas dessa maneira, mas bastante salgadas. Na Africa os frangos são recheiados com amendoas.

O chocolate — até o chocolate! — entra na confecção de certos pratos. No Mexico, fazem um môlho de chocolate para acompanhar os pombos; na Espanha fazem um môlho de chocolate para ser servido com maçãs. Misturam tambem chocolate desfeito na agua para acompanhar cerejas ou ameixas.

O assucar entra na composição d'uma quantidade de pratos substanciaes. Põe-se um pouco no assado de vitella, nos tomates, nos petits-pois; assim como se põe um pouco de sal em alguns doces e biscoitos doces.

ALGUMAS RECEITAS

PURE'E DE MARRON

Esta purée acompanha pato assado, perú ou carne de vitella.

Faz-se uma incisão na primeira pelle da castanha (um litro e meio); faz-se grelhar até que se possa tirar facilmente as duas pelles; cobre-se em seguida com caldo, meio litro; deixa-se cozinhar até que esmague bem, uma meia hora pouco mais ou menos. Em seguida passa-se numa peneira fina e põe-se novamente no fogo a panella, juntando uma pitada de assucar, um pouco do môlho do assado e um pouco de caldo (em tudo meio copo); fóra do fogo 100 grs. de manteiga dividida em pedacinhos. Conserva-se em lugar quente.

MACARRÃO A' FRANCEZA

Macarrão Aymoré, 300 grammas; manteiga, 70 grammas; queijo suisso (*Gruyère*) 70 grammas; queijo parmesão, 40 grammas; 1 tijelinha de caldo.

Ponha o macarrão na agua fervendo, com sal, não deixando cozinhar completamente.

Leve o caldo ao fogo e, quando elle ferver, junte o queijo suisso ralado e a manteiga, mexendo; quando estiver dissolvido, despeje este caldo immediatamente sobre o macarrão que já foi tirado da agua; isto deve ser feito logo que o caldo sáe do fogo, para o queijo não ficar no fundo e formar pasta. Ponha novamente o macarrão ao fogo brando até

completo cozimento, procurando sempre deixar ficar um pouco de caldo.

Sirva com queijo parmesão.

REPOLHO VERMELHO COM MAÇÃS

Num prato que possa ir ao forno arruma-se em camada folhas de repolho vermelho (cozidas na agua e sal) e por cima rodellas de maçãs; na ultima camada, que deve ser de fatias de maçãs, põe-se por cima pedaços de manteiga. O prato deve tambem ser untado com manteiga. Cozinha-se em forno moderado.

BANANAS COM CREME

Descascam-se quatro bananas, cortam-se em tres fatias no sentido do comprimento; untam-se com uma camada de geleia de maçãs. Arrumam-se dentro d'um prato fundo ou compoteira.

Faz-se ferver meio litro de leite com uma fava de baunilha e assucar que adoce. Batem-se duas gemmas de ovos, desmancham-se no leite morno; vae a panella ao fogo brando e mexe-se até que o crême tome uma bôa espessura (não se deixa ferver). Despeja-se sobre as bananas. Come-se frio.

AMENDOAS SALGADAS

Põe-se na agua fervendo, para tirar as pelles, 150 grs. de amendoas sem as cascas. Em seguida tiram-se as pelles, enxuga-se bem e põe-se para fritar no azeite ou na manteiga. Assim que tiverem tomado uma côr escura pôl-as para seccar no forno em taboleiro forrado com papel. Passar no sal fino; de novo pôr no forno para seccar. Sacudir sobre uma peneira bem secca para que fiquem brilhantes. Conservar ao abrigo da humidade, dentro de lata.

TAILLEURS E BLUSAS

1 — *Tailleur* de crepe da China verde-amendoa; na saia como no casaco pregas em leque os guarnecem; blusa de crepe *georgette* verde muito claro. 2 — Costume de lã de fantasia cinzento claro e azul marinha; blusa longa de crepe da China cinzento muito suave. Tira applicada toda em volta e botões de crystal. 3 — *Tailleur* de crepe *marocain* azul marinha, saia cortada en-forme e casaco cintado. 4 — Blusa mettida dentro da saia de linon branco, guarnecida com pontos abertos. 5 — Blusa com basquinha de fustão branco, tira applicada na golla e cinto de pelica. 6 — Blusa de fustão com cinto do mesmo tecido e carreira de botões de madreperola na tira pespontada da frente.

O cinema educativo

Todos os dias se percebe que o maior valor do cinema não é servir para nosso divertimento, é ser um maravilhoso instrumento de educação.

Experiencias muito cuidadosamente feitas na America do Norte provaram que o estudo de geographia é facilitado pelo menos em trinta e tres por cento pelo uso do cinema e pouco mais ou menos quinze por cento para as sciencias.

Fizeram a experiencia sobre dois grupos de creanças, compostos cada um de 5.500 creanças dos dois sexos. A metade desses onze mil estudantes foram ensinados pelo cinema, e a outra metade sem ajuda do apparelho.

Os professores prestaram-se ás experiencias com a maior consciencia e esforçaram-se, para a formação dos dois grupos de creanças, em tornal-os o mais eguaes possivel em aptidão intellectual. A superioridade do ensino cinematographico está portanto, desde agora, estabelecida. Desperta melhor o interesse da creança, o seu desejo e a sua curiosidade de aprender.

Os estudos visuaes de conjuntos sobre tal ou tal assumpto — o leite e seus derivados, do trigo ao pão,

TOILETTES PARA CASAMENTO

Vestido de crepe da China preto com tunica de renda preta. 2 — Vestido para noiva de crepe romain branco. A cauda é formada pelo babado en-forme que sae debaixo do pequeno babado formando tunica. Pala em bico de renda. O veu é mantido por lyrios. 2 — Toilette de casamento de crepe da China branco. Saia trabalhada com recortes de onde saem flexiveis godets. Decote graciosamente drapé. Véu retido por bouquets de flôr de laranja. 3 — Vestido para noiva de crepe-setim branco. Saia com tiras applicadas. Corpo graciosamente drapé na cintura, bouquet de flôr de laranja. Véu de renda, com guirlanda de flôres de laranja na nuca.

do minerio á barra de ferro, o ar comprimido, como purificar a agua — podem ao mesmo tempo fixar nas cabeças infantis uma importante bagagem de noções para cuja comprehensão é preciso ás vezes muito tempo.

As superstições

SEXTA-FEIRA 13

Dizem que a origem da superstição relativa a "esta data nefasta" sóbe á morte de Jesus-Christo (o que nos parece bem pouco provavel) por ter sido n'uma sexta-feira que Jesus morreu sobre a cruz. E, na ultima refeição que tomou com os discipulos, o decimo terceiro lugar foi occupado pelo traidor Judas. D'ahi a má fama da sexta-feira treze.

Um jornal francez, de onde transcrevemos essa noticia, fez a seguinte collecção de factos dramaticos que se deram no dia 13, alguns em sexta-feira treze.

"Henrique III foi assassinado por Jacques Clement no dia 13. Tinha sido coroado num dia 13. Henrique IV e o presidente Carnot, que tambem morreram tragicamente, tinham nascido um e outro em dia 13.

Foi tambem em 13 que mataram Murat, que Louvel matou o duque de Berry, que uma bomba nihilista assassinou o tzar Alexandre II e que Murat foi executado.

Mais perto de nós, em 1900, no incendio da Comedia-Franceza, a encantadora artista Jeanne Henriot foi encontrada carbonizada diante da porta do seu camarim que tinha o numero 13.

Um inspector dos edificios de Camden (Estados-Unidos) foi perseguido pelo numero 13 com terrivel obstinação.

No dia 13 de Junho de 1900, o conselho de hygiene daquella cidade dava seu banquete annual, 13 Market Street. Eram 13 convivas e serviram 13 pratos. O tal inspector era um dos assistentes e, logo que sahiu do banquete para voltar para casa, viu uma menina ser pisada por um bonde electrico. A menina tinha 13 annos e o vehiculo tinha o numero 13. No dia seguinte recebeu 13 queixas dizendo respeito ao máu estado de 13 casas. Na sexta-feira 13 de Julho de 1900, esperava no seu carro numa passagem de linha quando viu passar um trem cuja locomotiva tinha o numero 513 e o ultimo wagão o numero 13. Uns minutos mais tarde, quando ficou livre a passagem, uma pesada carroça, esbarrando no seu carro, fez com que elle fosse atirado longe e ferido gravemente. Foi verificado que nas rodas havia 13 raios partidos e foram-lhe pedidos pelo concerto do carro 13 dollars. O inspector esteve de cama 13 dias.

Contam tambem que a mais terrivel enchente que houve em França foi no anno de 1313.

Mas o numero 13 teve tambem bôas influencias e, segundo dizem, foi sempre favoravel a Ricardo Wagner.

Primeiro o nome do grande compositor tem 13 letras; em seguida, Wagner nasceu no anno 1813 mas morreu tambem no dia 13. Foi tambem n'um dia 13 — o dia 13 de Março de 1861 — que foi representado pela primeira vez em Paris o

seu Tannhauser, *que tanto successo obteve.*

Os norte-americanos tiveram durante muito tempo a superstição no que diz respeito a esse numero: por tal razão foi fundado um club em Philadelphia para luctar contra essas crenças estupidas.

Compunha-se de 13 membros, que faziam tudo que a tradição dizia provocar a desgraça. Assim os membros desse club exerceram uma benefica influencia provando que esse numero nada tinha de fatal, estava estreitamente associado ao seu paiz e nunca tinha trazido desgraça para a Republica.

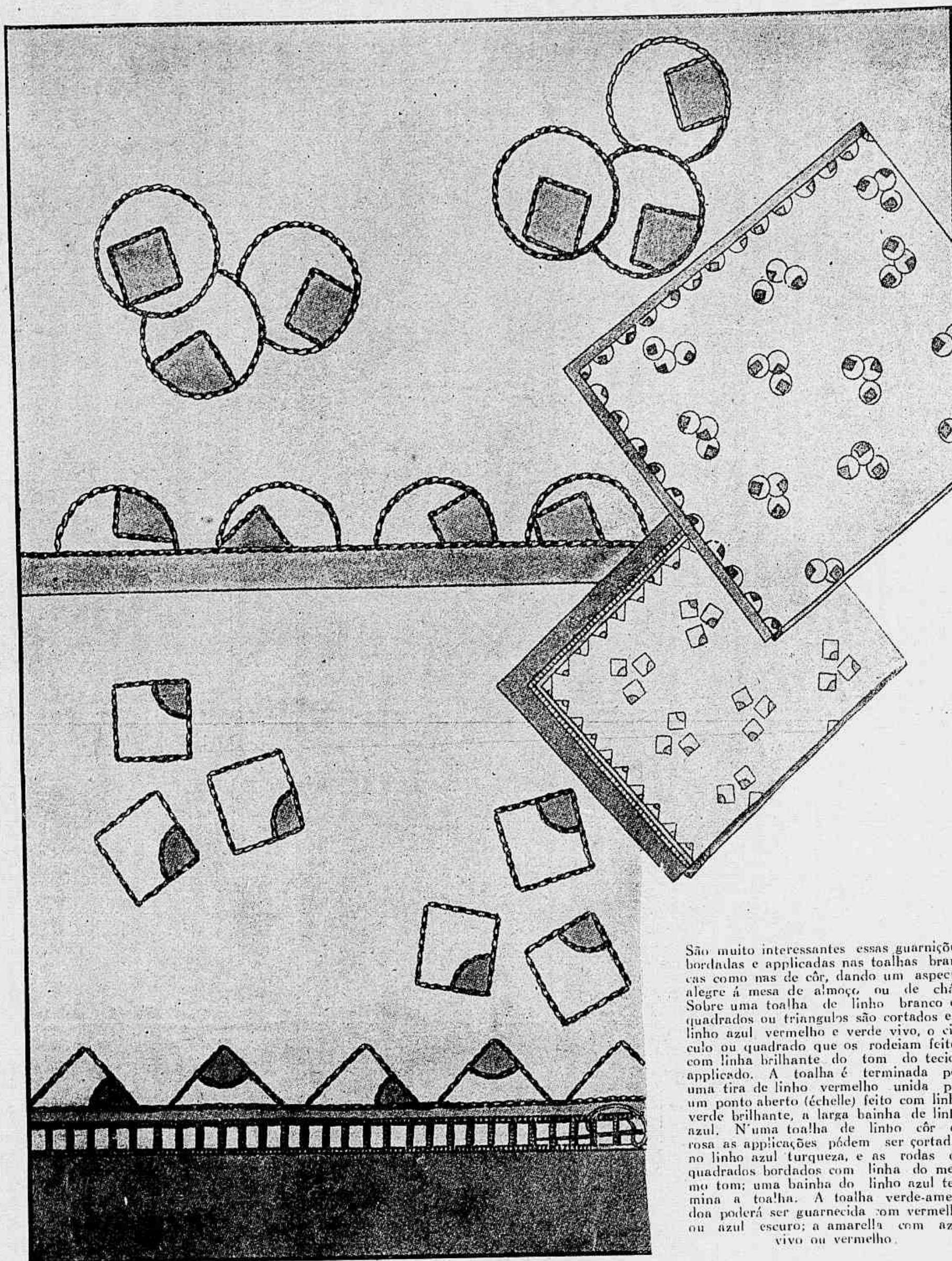
A America do Norte foi com effeito descoberta em dia 13. Na origem, a Republica compunha-se de 13 Estados. A sua primeira bandeira era guarnecida com 13 estrellas e 13 listas e a sua divisa:

"E pluribus unum" *continha 13 lettras. O seu emblema tem a imagem da Liberdade e a d'uma aguia. A Liberdade está coroada com 13 estrellas e a aguia tem nas suas garras 13 galhos representando os estilhaços do raio, assim como um ramo de oliveira com 13 folhas.*

Apezar de todas essas argumentações, nunca se poderá impedir que um grande numero de entes, mesmo dos mais intelligentes, receiem o numero 13 e mais ainda uma sexta-feira 13.

Como foi verificado por estatisticas que nas sextas-feiras as estradas de ferro tinham uma diminuição nas suas receitas, todos os que não são supersticiosos escolhem de preferencia esse dia para as suas viagens afim de irem mais a gosto.

Termina o articulista dizendo que está certo de que nenhum supersticioso com o numero 13 prefereria 12 notas de banco a 13.

Guarnição bordada e applicada para toalhas e guardanapos

São muito interessantes essas guarnições bordadas e applicadas nas toalhas brancas como nas de côr, dando um aspecto alegre á mesa de almoço ou de chá. Sobre uma toalha de linho branco os quadrados ou triangulos são cortados em linho azul vermelho e verde vivo, o circulo ou quadrado que os rodeiam feitos com linha brilhante do tom do tecido applicado. A toalha é terminada por uma tira de linho vermelho unida por um ponto aberto (échelle) feito com linha verde brilhante, a larga bainha de linho azul. N'uma toalha de linho côr de rosa as applicações pódem ser cortadas no linho azul turqueza, e as rodas ou quadrados bordados com linha do mesmo tom; uma bainha do linho azul termina a toalha. A toalha verde-amendoa poderá ser guarnecida com vermelho ou azul escuro; a amarella com azul vivo ou vermelho.

Preceitos de hygiene

Os preconceitos absurdos

Infelizmente o preconceito não é só o privilegio da gente ignorante: o preconceito habita tambem a casa daquelles que tinham obrigação de não lhe dar credito.

São innumeros infelizmente os preconceitos, que prejudicam a saude das creanças. Um, por exemplo, garante ser prejudicial á creança a vaccina contra a variola, pondo em sua conta todas as febres eruptivas que a creança apanha depois de vaccinada. Outro é o que nega a efficacia da vaccina prophylatica antidiptherica e diz que provoca a meningite.

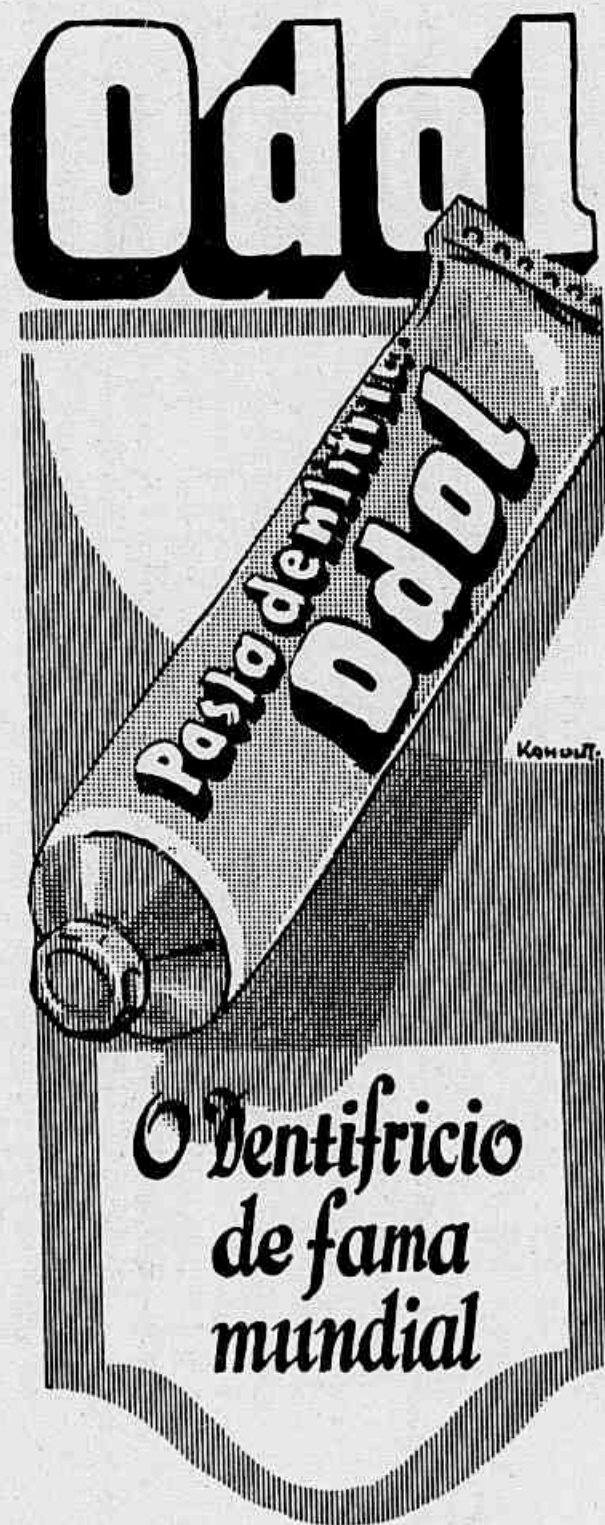
Um extremamente prejudicial para a creança, e podendo acarretar graves consequencias, é o que faz pôr umas gottas de leite materno dentro do ouvido da creança, quando esta tem dôr de ouvidos. Esse desastrado tratamento póde provocar corrimentos purulentos, podendo acarretar até a perfuração do tympano com as suas consequencias presentes e futuras. O que toda mãe deve saber é que geralmente a dôr de ouvido e o corrimento nas creancinhas são provocados pelo vomito (regorgitamento de leite). Quando a creança deitada no berço de costas, o leite escorre do canto da bocca e vae penetrar dentro da orelha.

A creança está com soluços: em vez de a agasalhar, aquecer os pésinhos põem-lhe na testa um pouquinho de lã vermelha arrancada d'uma baeta ou cobertor. E quantas mães deixam os filhos esgotarem-se com terrivel diarrhéa, mas nada fazem para parar porque ajuda a sahida dos dentes! Outras acham bom, quando a creança tem dôr de ouvidos ou está com os olhos purgando, ter uma pereba. D'antes ainda faziam peior: essas feridas eram provocadas para derivar o mal, enfraquecendo e fazendo soffrer as pobres creanças. Outro preconceito tolo: não cortar as unhas das creanças antes de baptisadas. Quando o baptisado demora a ser realizado, a creança arranha-se podendo até cegar-se. Muitas tambem deixam crear cascão na cabeça da creança, para proteger a moleira.

Mas é de esperar que ao menos nas cidades o progresso vá afastando esses preconceitos. Não se vêem mais paes orgulharem-se dos seus filhos pequeninos comerem de tudo: "Come como nós".

E' preciso que todas as mães saibam que o estomago da creancinha não está apto para digerir todos os alimentos, e d'ahi o grande numero de convulsões.

Mas se nas nossas aldeias e fazendas existem muitos

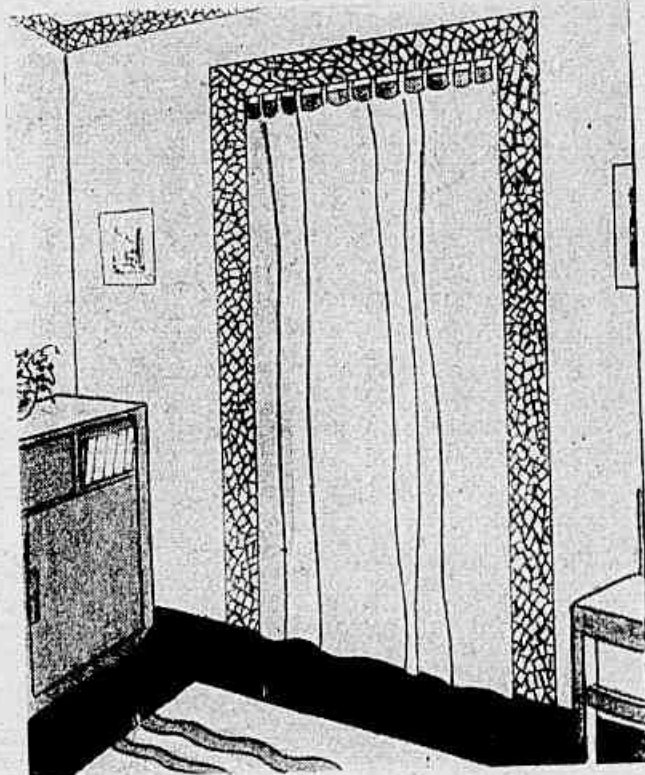
Vestido de crepe da China preto com pintas brancas; a saia muito ajustada nas cadeiras termina-se por um grande babado en-forme. Golla-jabot de crepe georgette branco.

preconceitos absurdos taes como fazerem as pobres parturientes engulirem grão de feijão crú ou assoprarem na garrafa para apressar os trabalhos do parto ou, peior ainda, apanharem quando esse trabalho cessa, porque o corpo está vadio, vê-se por uma noticia tirada d'um jornal francez que no interior das provincias da França ha um atrazo egual ao nosso. Imaginen que a tal noticia conta que nalgumas regiões fazem aquelles que estão com cachumbas beber no mesmo balde em que bebeu um burro!

As creanças com colicas são tratadas com omeletas de teias de aranha. E as pobres creanças que soffrem de incontinencia de urina são obrigadas a comer ratos fritos!

Pensamento

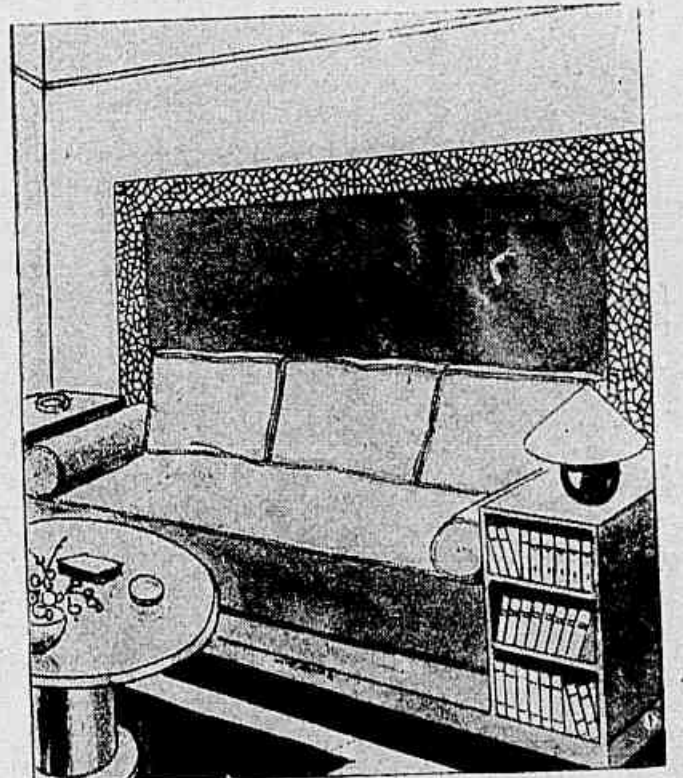
E' o caracter dos homens e não o seu saber que determina os seus successos.

GUSTAVE LE BON

Aproveitamento dos cacos de louça para guarnecer a casa

Não ha muitos annos esteve muito em moda guarnecer-se com pedacinhos de porcellana partida vasos, cache-pots, porta guarda-chuvas. O vaso de barro ou objecto que se queria guarnecer era coberto com uma camada de massa que se egualava o melhor possivel e afundava-se nessa massa os pedacinhos de louça, depois de ter feito a escolha de côres e tamanhos; no deposito de cacos guardados para esse fim, no fim de alguns dias a massa endurecia, tornando a obra duravel. Raspava-se então com cuidado o excesso de massa nas juntas, que depois eram cobertas com uma lista de tinta dourada ou de tom vivo.

Está sendo de novo empregada essa guarnição antiga, mas applicada não em objectos, mas na decoração da propria casa. Quando se tiver de fazer um emmolduramento para panneau de divan ou para uma porta fechada com um reposteiro, essa guarnição feita com cacos de louça póde prestar-se para decoração porque corresponde perfeitamente ao espirito decorativo actual.

O emmolduramento deve ser feito segundo a largura necessaria por um revestimento de massa, materia plastica ou qualquer materia conservando sua maleabilidade antes de endurecer.

Pode mesmo tentar-se a mistura de cal, areia e agua, conseguindo-se uma massa espessa que se applica entre duas taboinhas que se retirarão depois.

Os cacos de todas as especies e de todos os formatos, mas de dimensões inferiores, de preferencia a 0m 05, serão enterrados lado a lado, deixando pouca margem entre elles. Quando este "puzzle" fica prompto se egualiza o relevo das juntas que são, depois da massa secca, pintadas com tinta dourada, prateada, côr de cobre ou de tom vivo.

As pessôas que querem modernizar uma sala de banho poderão com facilidade fazer uma guarnição nesse genero, podendo mesmo pintar os cacos com tinta *laquée* azul vivo, verde, vermelho e as juntas com dourado. Rodapés ou a barra em cima.

Pensamentos

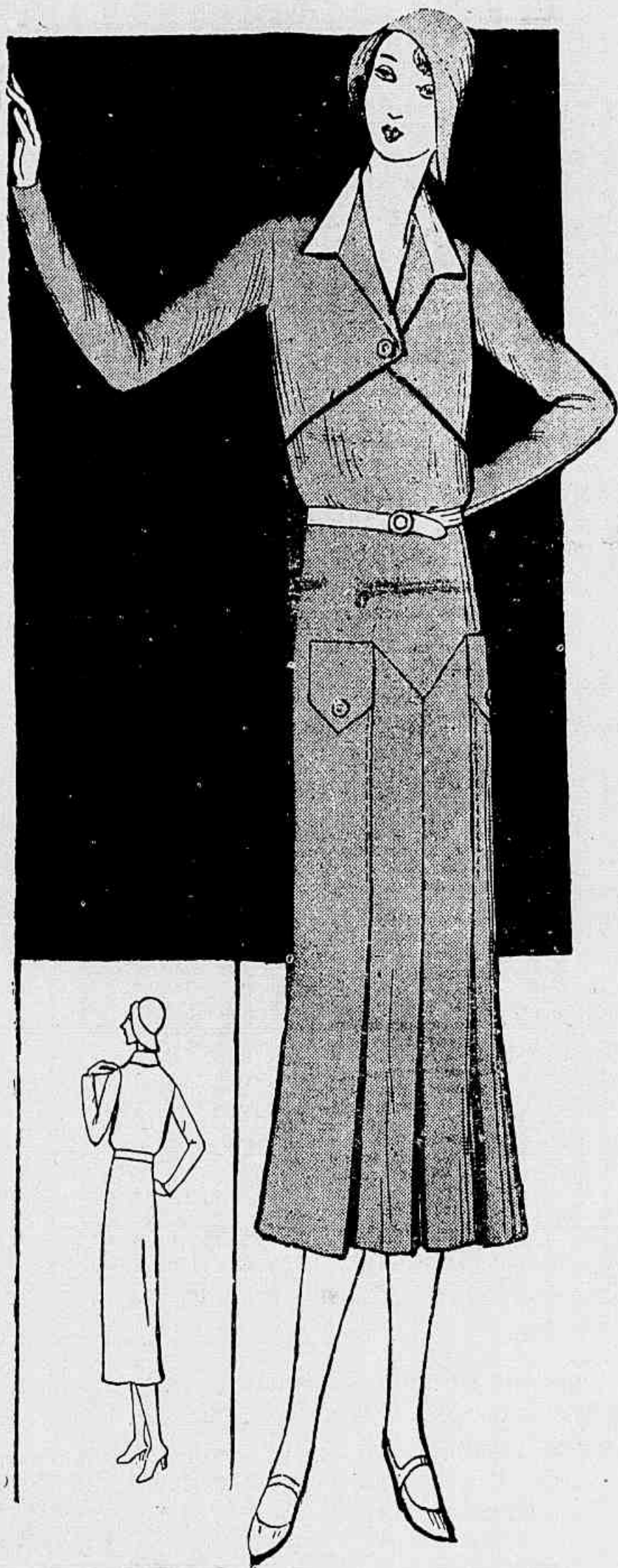
Sejamos o typo duma individualidade e não o typo de uma collectividade.

MICHELET

❈

Em nós mesmos reside a causa do que acontece na nossa vida.

R. W. TRINE.

Toque de velludo negro com echarpe (modelo de Suzanne Brousse).

Vestido de crepe marocain verde-amendoa: saia com pregas na frente e bolsos. Figaro, golla de crepe branco e cinto do mesmo crepe da golla com fivella de metal.

A otognomonia

Foi assim denominada a arte de ler o que é o homem pelas suas orelhas.

Garantem que o lobulo bem conformado annuncia o homem superior. Se em todas as circunstancias a orelha fica branca, é porque seu dono é d'um caracter impassivel ou sabe dominar-se.

Os ternos e delicados teem facilmente as orelhas vermelhas.

Poder-se-hia juntar a esses os timidos. Mas os raivosos, os violentos com facilidade ficam com as orelhas rubras.

Quando o lobulo é fino, delicado, de volume reduzido, trata-se de um espirito subtil e distincto. Desconfiem daquelles que o teem rendado e anguloso: não são em geral muito mansos, chegando mesmo á crueldade.

O pavilhão largo, tomando a forma de corneta acustica, denota a pessôa dotada para a musica. Mas se com o pavilhão largo a orelha é muito afastada da cabeça dizem ser isto signal do homem predestinado para o assassinio.

Mas, como o afastamento das orelhas do craneo indica fraqueza e raros são os tuberculosos que não teem esse afastamento muito accentuado, não se deve receiar estar em presença d'um assassino ou com predisposição para isso, sómente por ter elle as orelhas largas e afastadas.

Os que teem as orelhas carnudas são tidos como bons e dizem que os que possuem o lobulo unido até em baixo no rosto teem muita sorte.

Marca de familia

Quando se fala de caracteres physicos que se perpetuam numa mesma familia, cita-se sempre o queixo prognata dos Habsburgo, tão apparente, por exemplo, no ex-rei de Hespanha. Ha uma familia ingleza em que todos os seus representantes teem seis dedos em cada um dos quatros membros.

Tinha sido observada essa deformidade numa creança no decorrer d'uma operação n'um hospital de Londres. Verificaram depois que uma irmã gemea dessa creança tinha tambem vinte e quatro dedos em vez dos vinte. E esses dedos são espalmados.

O pae assim como um irmão delle teem o mesmo defeito. A natureza tem seus mysterios.

As pessôas nascidas do dia 21 ao dia 30 de Abril

Teem uma natureza muito energica, um caracter muito firme, uma grande vitalidade, tudo isso sendo de grande importancia na vida. Mas é preciso tambem dizer que possuem os defeitos das suas qualidades, que são teimosas, susceptiveis, impacientes, irritaveis.

São geralmente muito corajosas, nada receiando; teem desprezo absoluto do perigo; não são sómente ousadas, chegam a ser temerarias. A saude quasi sempre bôa, o corpo bem constituido.

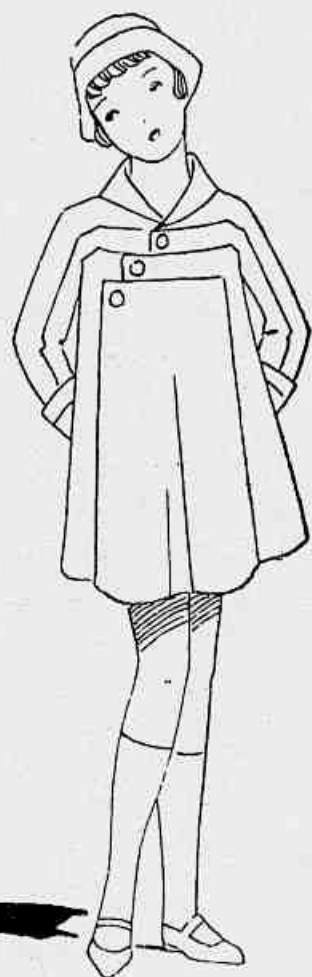
Toilette para a noite de veludo branco, golla de crepe georgette branco e barra de raposa preta.

Vestido de crepe marocain azul marinha: saia com panneaux en-forme; o corpo é bordado a contas de coral ou ponto de nó feito com seda desse tom. O resto do bordado é feito com seda, indo do azul escuro ao azul vivo. Num vestido marron o bordado será feito de contas verdes e seda beige e verde, e num vestido preto as contas serão azul turqueza, a seda preta e azul turqueza.

Vestido em lã azul marinha. Peitilho em crêpe branco e mangas curtas debruadas com *volants*. Saia de *panneaux* rectos ao lado.

VARIEDADES

UM MUSEU DE BRINQUEDOS

Um museu talvez unico no mundo, no seu genero, é o que se encontra em Sonnebeg, no coração da Thuringe, n'uma pitoresca região de florestas e colinas; é um "museu allemão de brinquedos". Alguns dos objectos que alli estão expostos sobem a duzentos ou trezentos annos. São preciosos sob o ponto de vista historicos mas não os mais perfeitos. Chama a attenção uma "Kermesse de Thuringe" que foi mandada em 1910 a Bruxellas para a Exposição internacional. Esse vasto theatro de bonecas (de 12 metros sobre 7) representa, sobre uma praça rodeiada de encantadoras casas, toda a agitação da feira numa pequena cidade: saltimbancos com o *clown*, o mostrador de urso e a artista equestre; um carrousel de dois andares; uma loja de brinquedos com cavallinhos, palhaços, botes e tambores; um cavallo que espera junto d'um velho carro, emquanto um pobre musico toca incansavelmente violino, etc.

Manteau em lã verde, guarnecido de recórtes.

O "Acordar de Gulliver em Liliput" constitue tambem um grande grupo collectivo, que data de perto d'um seculo. Os minusculos liliputianos são representados em attitudes engraçadas e diversas. Os mais audaciosos arriscam-se até dentro dos bolsos do collete do gigante, emquanto que outros sobem sobre as arvores, de onde o observam receiosamente; alguns cavallos liliputianos empinam-se.

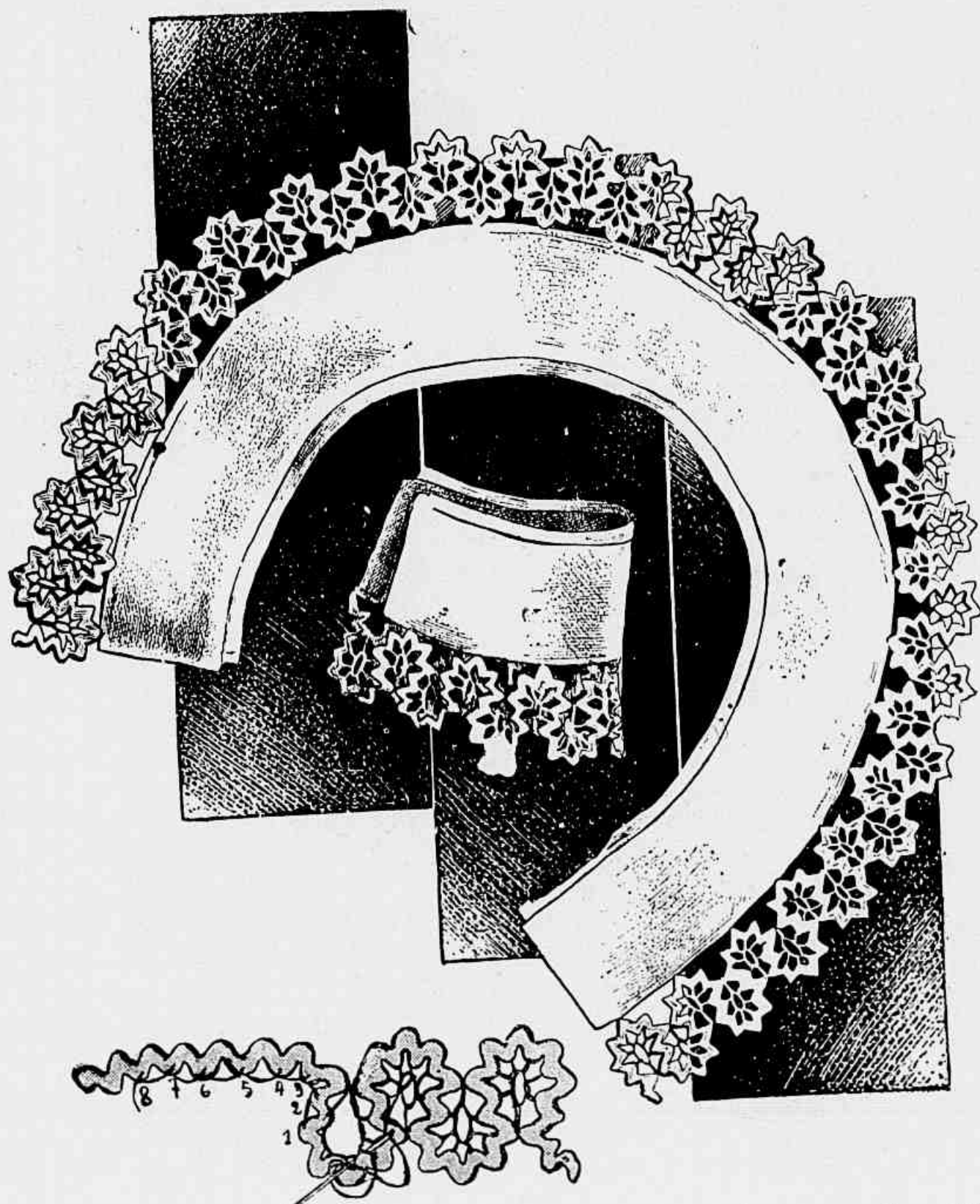
Sonneberg estava mesmo indicada para organizar um museu de brinquedos, porque já no tempo da guerra de "Trinta annos" a industria dos brinquedos de madeira era florescente, e desenvolveu-se d'uma maneira extraordinaria. O museu conserva ainda preciosas recordações, brinquedos esculpidos da maneira a mais primitiva (que coloriam com succo de plantas); pequenos cavalleiros, cavallinhos com seus potrinhos, veados e corças; mulheres com creanças ao collo, que balançam quando se puxa por um barbante.

Mas abandonaram a madeira, só para procurar uma materia que désse mais flexibilidade e delicadeza: encontraram a massa formada com agua, colla e farinha de farello. Cobria-se com ella as figuras de madeira, podendo então modelar os pequenos detalhes.

Mas a massa tinha defeitos: seccava muito depressa, tinha tendencia de rachar, assim como mofava com facilidade. Alem disso attrahia os ratos, que durante a expedição dos brinquedos roiam muitas vezes cabeças e pernas das bonecas.

Em 1807 introduziram em Sonneberg a massa de papel, que já era empregada em França ha muito tempo. Primeiro foi modelada com a mão, depois em 1820 introduziram a fôrma, que permittia reproduzir um modelo de brinquedo em milhões de exemplares.

Actualmente o districto de Sonneberg, que conta 80.000 habitantes, occupa a metade na industria dos brinquedos. Produz quasi um terço dos brinquedos

Golla e punhos guarnecidos de cadarço serpentina (sinháninha)

A velha sinháninha voltou á moda com o nome de serpentina: com ella são guarnecidos vestidos e blusas. Para não empregar sempre singela, de novo estão fazendo com ella rendas como outr'ora. Com essas rendas enfeitam-se gollas de linon ou de fustão. Escolhe-se serpentina bastante estreita, do tamanho que damos no nosso modelo. Com a ajuda d'um fio de linha bem forte reune-se 8 pontas como mostra a fig. inferior. Junta-se a 1.ª á 8.ª. Enrola-se duas ou tres vezes a linha na agulha e volta-se novamente para reunir a ponta 1.ª com a 2.ª onde se dá uma laçada firme; de novo se enrola a linha para reunir a 2.ª ponta com a 3.ª e assim se faz até á 8.ª, ficando prompta a primeira volta da renda.

Para começar a segunda volta, conta-se duas pontas a partir do cume exterior (verificar a fig. inferior) e junta-se essa ponta ás sete seguintes, como já foi explicado para a primeira volta. Fecha-se a argola cobrindo o fio como já se fez na precedente.

Quando a quantidade necessaria para guarnecer a golla e punhos está terminada, fixa se a sepentina assim trabalhada pelas pontas de cima.

Moderniza-se um vestido de crêpe de Chine verde-amendoa, encompridando com uma barra en-forme do mesmo tecido, d'um tom verde mais escuro. Com esse mesmo tecido faz-se um bolero ou capinha. As mangas longas são cortadas um pouco abaixo do cotovello e guarnecidas com uma tira do crêpe verde mais escuro.

Vestido de crêpe-setim preto; *panneaux* en-forme na saia. Golla de renda.

A cabelleira branca dos advogados na Inglaterra

Na Inglaterra, todos os juizes teem que usar a peruca para tomar assento no tribunal. O mesmo acontece aos advogados. São os Inglezes muito tradicionalistas. Desde que as mulheres tiveram o direito de advogar, foi preciso fazerem cabelleiras especiaes para ellas porque, se em geral os inglezes não se incommodam muito como lhes poderá assentar a peruca, o mesmo não se dá com as mulheres: essas são faceiras e fazem questão de ficar graciosas apezar de tudo. Aqui está o resultado obtido. Como poderão os juizes resistir a uma defesa quando a advogada tem um physico tão attrahente?... Miss Katharine Hendrick deve ganhar muitas questões.

PARA DESTRUIR O CUPIM NOS MOVEIS

Deve se introduzir dentro dos buracos, por meio d'uma seringa pequena, algumas gottas d'uma solução assim constituida:

Bichlorureto de mercurio, 5 grs. (veneno violento com o qual se precisa ter muito cuidado); Sal de cozinha, 5 grs.; Agua fervendo, 100 grs.

O liquido tendo sido absorvido pela madeira, tapa-se os buracos com a seguinte mistura:

Cera amarella, 350 grs.; Resina em pó, 200 grs.; Sebo, 50 grs.

Derreter em fogo brando, misturar muito bem e incorporar:

Branco de Hespanha pulverisado, 400 grs.

Conforme o tom do movel, mistura-se uma pequena quantidade de ocre amarello ou vermelho; nuançar com um pouquinho de preto.

Para empregar, amollecer aquecendo levemente.

Em seguida, com um pincel macio, applicar em cima a seguinte mistura:

Carbonato de soda, 10 grs.; Branco de Hespanha, 15 grs.; Alcool, 25 grs.; Agua, 100 grs.

Quando estiver secco, tiral-o com um panno macio ou uma camurça nas partes lisas, com uma escova macia nas superficies trabalhadas.

fabricados na Allemanha. Sabe-se que esse paiz procura manter o lugar predominante que occupava antes da guerra na industria do brinquedo e dos accessorios para as arvores de Natal. Em 1929, exportaram uma quantidade immensa.

Conselhos praticos

RECEITA PARA TIRAR O RINCHAR DOS SAPATOS NOVOS

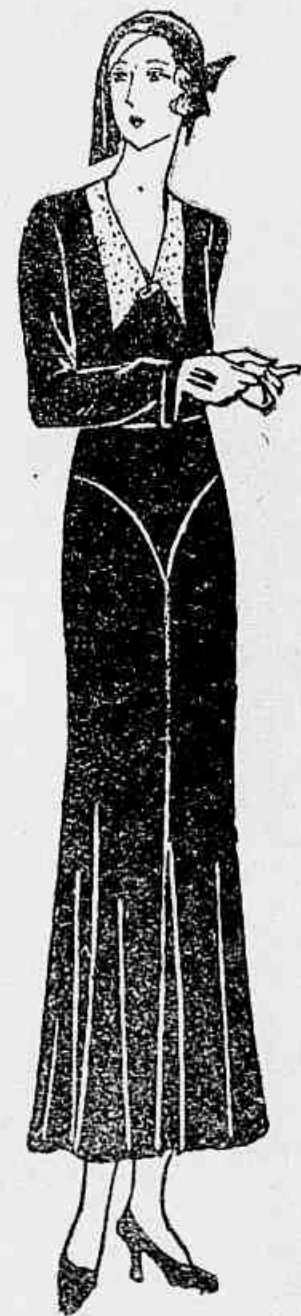
Um inconveniente muito commum dos sapatos novos é produzir uma rinchadeira, que irrita os nervos das pessôas mais calmas. Para evitar isto põe-se, numa vasilha grande e rasa, uma muito pequena camada de azeite e por cima collocam-se os sapatos de maneira que o azeite não passe a altura da sola; depois d'algumas horas o azeite é completamente absorvido pelo couro. Deixa-se seccar; para não manchar o assoalho, calçam-se os sapatos só na hora de sahir. Esta pequena operação tem ainda outra vantagem — a de impedir a humidade de penetrar na sola.

Quando os sapatos guardados ficam mofados, são primeiro limpos com um panno, em seguida com uma flanella embebida em terebinthina, depois é o calçado untado com uma leve camada de vaselina. Depois dessa limpeza o calçado difficilmente mofa outra vez.

Um vestido de crêpe de Chine de fantasia, de cintura comprida e saia curta pode ser modernizado, pondo um cinto na cintura e applicando um babado en-forme para formar uma tunica moderna. A saia é feita com um crêpe de Chine do tom do fundo do tecido de fantasia, ou então do tom do desenho que o guarnece.

O mais antigo folhetim do mundo

Dizem que *Robinson Crusoé* foi o primeiro romance publicado sob a forma de folhetim. Effectivamente encontra-se apparecendo num jornal inglez de 7 de Outubro de 1719 ao dia 17 de Outubro de 1720.

O editor mostrou-se habil na arte de cortar a narração no momento mais pathetico, muito antes que a formula "Continúa no proximo numero" tivesse sido adoptada.

Consultorio da Mulher

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 6 - 1.º andar — Copacabana.

Carioca — Experimente a *Lindacôr*. E' absolutamente exacto que as sedas tingidas com *Lindacôr* conservam-se e adquirem um lindo brilho. Pode crêr que, em grande parte, a mulher da America do Norte e da Europa transforma um vestido velho n'uma linda toilette.

Mlle. Rose — Para exterminar os cravos applique compressas com *Loção de Cravos*, na proporção de uma colhér de loção para uma chicara de agua quente. Esta compressa deve ser applicada pela manhã e antes de deitar.

Encontra á venda os meus preparados na Casa Bazin, J. Lopes, Casa Cirio, Casa Hermanny, e em todas as bôas perfumarias.

Mme. Fontes — A caspa acabará por desapparecer lavando a cabeça com *Shampoo-Pó* de 7 em 7 dias e molhando diariamente o couro cabelludo com o *Tonico n. 9*. Para amaciar as mãos applique a *Loção de Embellezar a Pelle* varias vezes ao dia e, sempre que lave as mãos, cuidadosamente afaste a pelle na base de cada unha.

Ida — O melhor processo de extrahir as verrugas é pela electrolyse. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4. Rua Haritoff fica em frente do Restaurante Lido.

Mme. Vieira (S. Paulo) — O tratamento racional preventivo da ruga consiste em fornecer á pelle a alimentação. O *Crême de Massagem* nutre a pelle: não se tem uma cutis sã sem a massagem diaria com o *Crême de Massagem*.

Sempre que sae deve, proteger a pelle do rosto com uma tenuissima camada do *Crême Neve* e *Pó de Arroz Hygienico*.

Rita — Exceptuando o tratamento pela luz, o tratamento da acné varía. Cada caso exige uma attenção especial. Impõe-se a consulta.

Venha vêr-me.

Mme. G. L. (Recife) — Chorar envelhece. As consequencias são palpebras inchadas e rugas. A pelle exige um tratamento quotidiano. Por muito fatigada que se sinta, todas as noites ao deitar deve dedicar dois minutos ao cuidado da pelle. A regularidade é a condição essencial de exito em todos os regimens da conservação da belleza. Uma ligeira massagem diaria com *Crême de Massagem*; depois de lavado o rosto com agua quente applique ao deitar-se a *Pomada dos Cravos*. Applicações de electricidade sobre as palpebras: o mal desapparece com uma rapidez magica.

Lucia — Não lavar o rosto é um contrasenso que vae de encontro a todas as leis da hygiene. Adopte a agua morna, juntando-lhe uma colhér de chá do *Tonico da Pelle*. As massagens quotidianas com o *Crême de Massagem*, o uso do sabonete *Sylkale* são verdadeiros remedios para conservar a saude e frescura da pelle. Deixe de usar a pomada a que se refere [illegible] sua carta e que concorreu para o apparecimento de seus cravos.

Applique varias vezes ao dia a *Loção para os Cravos*. Rapidamente obterá um resultado excellente.

SELDA POTOCKA.

Maneira de concertar um vestido para noite, fóra da moda e curto. Se o vestido fôr de crepe-setim põe-se uma alta barra de voile duplo de seda e se fôr de crepe da China ou de renda a barra deve ser de crepe georgette. O tom desse babado pode ser d'um tom mais claro que o do vestido ou branco. Os laços que guarnecem o babado e a frente do vestido sobre as tiras que ajustam o corpo pódem ser de velludo, faille ou setim do tom do vestido para destacar sobre o tecido claro.

Tailleur de kasha azul marinha; a saia guarnecida com grupos de pregas duplas. Sweater de jersey listado de diversos tons. A echarpe do mesmo jersey.

Um vestido de crepe-setim preto ou de crepe georgette poderá ser encompridado por uma saia de renda preta; da saia faz-se um bolero guarnecido com renda todo em volta.